FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 29 DE MAIO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 606

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

A auto-estrada de Braga ao Bom Jesus foi hoje inaugurada pelo Chefe do Estado

BRAGA, 29 — No segundo dia das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, o sr. Presidente da Republica inaugurou, esta manhã, a auto-estrada que vai da cidade ao Bom Jesus.

Um batalhão de Infantaria 8 prestou as honras do estilo ao Chefe do Estado que era acompanhado pelos srs. ministros do Interior e das Obras Publicas, presidente da Junta Autónoma de Estradas e director das Estradas do Distrito de Braga, governador civil, presidente da Câmara Municipal, e de outras entidades representativas. Estava presente, também, na cerimónia inaugural o arcebispo primaz, D Francisco Maria da Silva.

O Chefe do Estado percorreu a pé parte da rodavia, ao longo da

(Continua na 12.ª página)

Ao começarem ontem em Luanda, as comemorações do 28 de Maio, a bandeira nacional foi içada diante do Palácio do Governo

Receiam-se violências entre tribos do Buganda e forças governamentais

KAMPALA, 29 — (A. N. I.) — Centenas de habitantes de Kampala começaram a abandonar a capital, receando para hoje nova erupção de violência entre as tribos do Buganda e as forças do Governo central do Uganda.

Regressou ontem a Kampala o ministro da Defesa, Felix Onama, depois de uma viagem de cerca de quatrocentos quilómetros pelo pais. Declarou ignorar o numero de mortos verificados desde o início da luta no Buganda, mas acrescentou que a situação, que considera «confusa», está pior do que contava encontrar.

Afirmou ainda que o Governo está preparado para qualquer eventualidade que venha a dar-se hoje, dia em que expira o prazo do ultimato do kabaka Mutesa, para a saída do Governo central.

UM APELO AS ARMAS

Dois milhões de manifestos circularam pelo reino do Buganda, exortando os habitantes a pegarem em armas contra o Governo. No entanto, muitos seguiram o pedido do ministro do Interior e entregaram as armas e munições á Polícia.

A cidade encontra-se calma, mas tensa. As forças de segurança estiveram de prevenção, vigiando o rígido cobre-fogo, do anoitecer ao alvorecer.

A Polícia guarda os escombros do palácio do kabaka. Um oficial, que deteve três jornalistas, declarou que no interior só há alguns corpos. Quantos se encontravam no palácio morreram ou ficaram feridos nos combates de terça-feira.

TENTATIVA DE REGRESSO À VIOLÊNCIA

Mutesa, que se afirma ter fugido com o seu guarda-costas, saltando um muro do palácio no mais aceso da luta, encontra-se a salvo no estrangeiro, na companhia da avó — acrescenta-se.

Onama afirmou que o kabaka foi enganado pelos seus conselheiros na campanha presidencial, em 1964, e acrescentou:

«Querem derrubar pela violência o actual Governo. Este regresso á violência primitiva é um passo que não nos podemos permitir.»

A DESCIDA DO HOMEM NA LUA VAI SER ANALISADA EM CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

MANCHESTER, 29. — (R.). — O traçado da Lua, para a primeira descida do homem ali, será discutido por eminentes cientistas numa conferência de 11 nações que começa amanhã nesta cidade.

Os assuntos a serem discutidos incluem a forma e o campo de gravitação da Lua, e a topografia e cartografia da superfície lunar.

Cerca de 40 delegados dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Japão, África do Sul, Egipto, França, Áustria, Itália, Grécia, Argélia e Holanda, assistirão á conferência.

Monges budistas vietnamianos voltaram a travar recontros com forças governamentais

SAIGÃO, 29 — (R.) — Em Saigão, monges budistas voltaram a travar recontros com fuzileiros navais do Governo.

Os monges, que depois de vários motins resolveram sentar-se no chão e não se moverem, encabeçavam uma manifestação de cerca de 5000 pessoas que se gerou numa cerimónia em memória dos budistas mortos durante a sublevação antigovernamental que há uma semana estalara em Da Nang.

Os fuzileiros impediram que os monges chegassem ao centro da cidade e atiraram contra os manifestantes granadas de gás lacrimogéneo.

Depois de esperarem que a fumarada se dissipasse, os budistas avançaram, apesar de uma barricada de arame farpado, enfrentando de novo as granadas de gás lacrimogéneo. Os fuzileiros tentaram fazê-los dispersar, disparando para o ar curtas rajadas de espingarda automática.

Os budistas, porém, não desistiram dos seus intentos e avançaram de novo para o arame farpado, cobrindo de vitupérios os fuzileiros.

GREVE DA FOME

Um batalhão de tropas governamentais foi posteriormente enviado para o local: 50 militares, de baioneta calada, tomaram posição diante dos monges.

Entretanto, outros soldados isolavam as ruas vizinhas.

Os monges e os que os seguiam — umas 100 pessoas ao todo — sentaram-se, então, no chão, garantindo que ali continuariam, em greve da fome, até que representantes do Governo consentissem em falar com eles.

O dirigente budista moderado

(Continua na 12.ª página)

MOTIM EM OSAKA POR CAUSA DE UM INCÊNDIO

TÓQUIO, 29 (F. P.) — Cento e trinta pessoas, entre as quais 83 polícias, ficaram feridas num motim, a noite passada, num bairro populoso de Osaka, tendo sido feitas 26 prisões. Seiscentos agentes de polícia tiveram de ser chamados ao local para restabelecer a ordem.

Os incidentes deram-se em consequência de um incêndio, com os bombeiros, a quem a multidão verberava por terem chegado demasiado tarde. Depois quis impedi-los de inundarem com as agulhetas os edifícios não atingidos pelo sinistro. Seguiu-se uma desordem geral e a multidão deitou fogo a um posto de polícia e apedrejou os polícias. A cólera dos manifestantes só cedeu de manhãzinha, quando caíram violentas chuvadas.

TABACO DA RODÉSIA ENTRA NA HOLANDA

LONDRES, 29 — (A. N. I.) — O tabaco rodesiano está «a entrar em grandes quantidades na Holanda», a despeito das sanções britânicas — afirma hoje o jornal londrino «Sunday Express».

O jornal acrescenta que uma alteração no sistema aduaneiro holandês facilitará ainda mais a entrada no país de tabaco rodesiano. Até aqui, a alfândega holandesa exigia a informação sobre o país de origem de todo o tabaco que entrasse no país; agora limita-se a exigir que lhe seja declarado o país onde foi embarcado.

RODÉSIA-HOLANDA VIA ÁFRICA DO SUL

Deste modo — diz o «Sunday Express» — o tabaco cultivado na Rodésia é enviado para a África do Sul, ali é acondicionado em novas embalagens e carregado em navios com destino á Holanda, o maior mercado mundial de tabaco.

O jornal afirma ainda que a venda em grandes quantidades de tabaco rodesiano para a Holanda pode constituir um grande obstáculo ao êxito das sanções inglesas contra a antiga colónia da Coroa.

A concluir, o «Sunday Express» sugere que a Holanda não seja o único país europeu a comprar tabaco á Rodésia. E indica abertamente mais dois: a Bélgica e a Alemanha Federal.

28 PÁGINAS

Prova de força entre peronistas e Governo

CATAMARCA (Argentina), 29 — (A. N. I.) — Os eleitores da provincia de Catamarca, no norte da Argentina, irão hoje ás urnas para mais uma prova de força entre o partido governamental e a facção bipartida dos partidários do peronismo.

Estão registados 94 212 eleitores pertencentes ao Partido Governamental, a União Justicialista e ao «Partido Blanco de los Trabajadores». Cabe-lhes eleger 24 membros da Câmara de Deputados e 16 senadores regionais, para a nova legislatura provincial formada ao abrigo de uma convenção constitucional do ano passado.

Desde Outubro que a esposa de Peron, Isabel Martinez Peron, está no país dirigindo a campanha da «Union Justicialista» que se mantém em obediência ao antigo presidente Juan Peron, agora exilado.

O «Partido Blanco de los Trabajadores», que apoia as doutrinas peronistas, mas sem Peron, é chefiado por Augusto Vandor.

No ano passado, com um total de 96 267 eleitores inscritos, o Partido Governamental do presidente Arturo U. Illia venceu por uma escassa maioria a «Union Justicialista».

VISADO PELA CENSURA

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Afonso do Paço, a Associação dos Arqueólogos Portugueses prestou homenagem ao arqueólogo Rocha Peixoto, cujo centenário do nascimento agora ocorreu. O sr. dr. Mário Pires Bento acentuou, depois, em comunicação apresentada, que, há algum tempo, vem pugnando por uma possível restauração de monumentos por parte das entidades interessadas. Este assunto sugeriu ao sr. dr. Leonel Ribeiro a urgentíssima concretização da defesa da enorme quantidade de monumentos megalíticos existentes no País, índice da grande importância que a cultura pré-histórica respectiva assumiu no ocidente ibérico. Pretende propor que sejam todas essas construções consideradas monumentos nacionais. Por sua vez, o sr. dr. Eduardo Serrão apresentou e comentou alguns vasos cerâmicos da colecção etnológica reunida pelo etnólogo dr. Luís Saldanha e que ambos estão estudando, espécimes esses que mostram decoração incisa, estilizando folhas compostas (folhas de acácia), paralela da ornamentação típica de vasos pré-históricos de uma cultura que os dados estratigráficos do castro de Olelas (Sintra) e da gruta necrópole Lapa do Fumo (Sesimbra), definem como pré-campaniforme. Estes exemplos, declarou, estão no mesmo plano etnológico de outros que, em 1965, já apresentou á secção e que demonstram o fabrico, pelos actuais indígenas de Angola, de perfeitos vasos do tipo campaniforme. Considerou tais fenómenos advertência aos que se entregam á tarefa da interpretação dos dados arqueológicos e ser difícil provar se resultam de propagação ou convergência etnológica. O caso foi discutido pelos componentes da secção, predominando a opinião, expressivamente defendida pelo sr. dr. Leonel Ribeiro, de que se tratará de propagação, teoria que se enquadra em certa corrente da qual são partidários alguns etnólogos e pré-historiadores.

REUNIÃO DA N. A. T. O.

Na sede do Governo Militar de Lisboa terminaram as reuniões da Comissão de Peritos de Munições de Armas Ligeiras da Organização do Tratado do Atlântico Norte. Houve visitas ás fábricas de Braço de Prata e ao Campo de Tiro de Alcochete e as sessões no Governo Militar de Lisboa foram dirigidas pelo tenente-coronel Nicholson. As conclusões serão agora redigidas e aprovadas em definitivo pela Comissão, na sua sede em Paris, da qual dimanarão, através dos representantes das diversas nações da Aliança, para os respectivos Governos, sob a forma de recomendações a considerar, em última análise, por cada um deles.

O CARRO DE BOIS

No lugar de S. Simão, em Padroncho de Amarante, o lavrador sr. Joaquim Ribeiro, de 62 anos, atrelava uma junta de bois. Estes espantaram-se e o homem foi atropelado por eles, morrendo pouco depois.

UM MORTO E CINCO FERIDOS

Na recta de Alenquer a Azambuja, dois automóveis chocaram com muita violência. Balanço: um morto, o sr. António Fernandes da Fonseca, que conduzia um dos carros e feridas mais cinco pessoas. O outro carro era guiado pelo sr. Delfim Maria da Silva, de 34 anos, comerciante, de Caselas. O primeiro morava em Moscavide.

NA ESTRADA DE SETÚBAL

Entre Setubal e Palmela, um automóvel conduzido pelo industrial sr. Vicente Inácio Martins atropelou a pequenita Maria de Sousa Chambel Branco, de 2 anos. Estava perto da sua residência, e em auxílio da petiza foi o pai, sr. João Severino Branco, de 33 anos, que o veículo também colheu. A pequenita chegou morta ao hospital de S. Bernardo, em Setubal, e o pai veio daquele hospital para o de S. José, onde ficou internado.

O AGRICULTOR E A VACA

No lugar de Paredes do Guardão, perto do Caramulo, estava o sr. Porfírio Pereira Fernandes, de 52 anos, agricultor, a amestrar uma vaca de três meses, nos trabalhos agrícolas. Mas a vaca, reagindo, atirou o agricultor a três metros de distancia, indo ele cair num poço. Fracturou o cranio e morreu.

CONVERSAÇÕES DE PAZ MALAIO-INDONÉSIAS

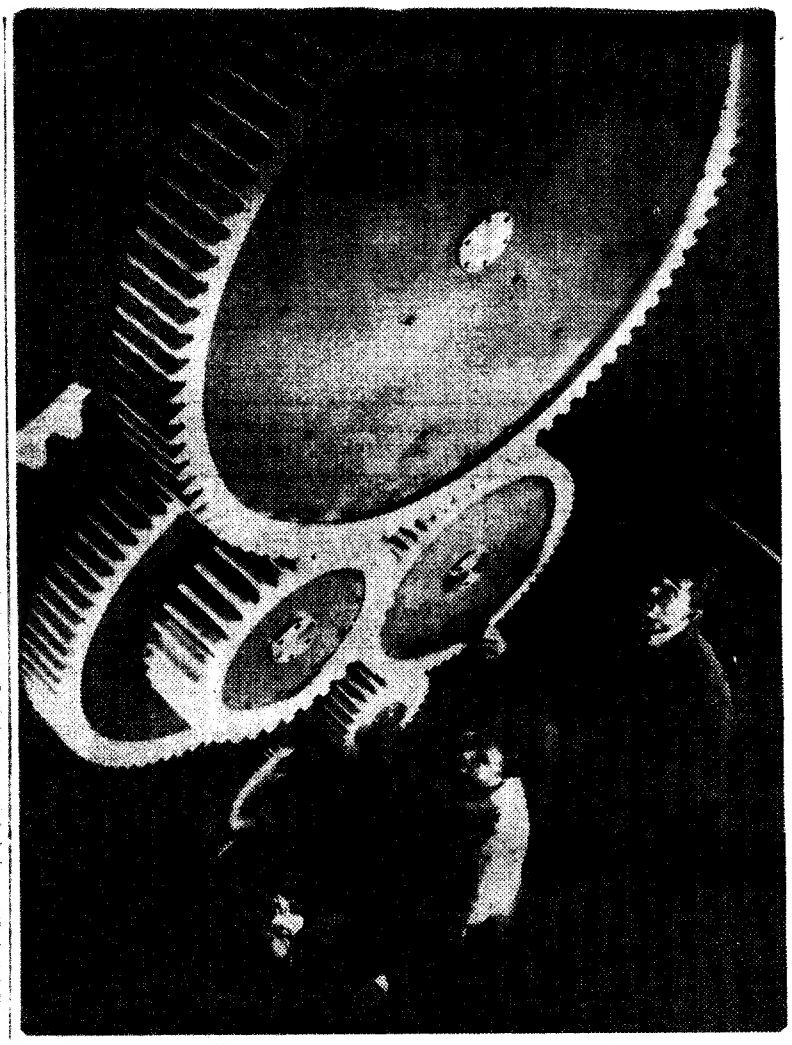
BANGKOK, 29—(R.) — Chegou a esta cidade o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Adam Malik, para conversações de paz com o seu colega malaio. A' chegada ao aeroporto, declarou que vinha investido de poderes para, eventualmente, assinar um acordo que ponha termo ao conflito indonésio-malaio, que dura há três anos.

Malik declarou que, juntamente com o vice-primeiro ministro malaio, Tun Abdul Razak, debaterá todos os aspectos das futuras relações entre a Malásia e a Indonésia.

No entanto, disse não ter ainda discutido os resultados da missão militar indonésia que se deslocou a Kuala Lumpur, capital da Federação da Malásia, em visita de boa vontade.

Tendo-lhe sido perguntado se a Indonésia estabelecerá relações diplomáticas com a Malásia imediatamente após as conversações, Malik replicou: «Queira Deus».

Por sua vez, Rhama disse, em Penang, que a primeira decisão, depois do reatamento das relações malaio-indonésias, seria o restabelecimento do comércio entre os dois países.



O plástico é matéria de mil e uma aplicações. A versatilidade do produto é notável e a ilustrar estes factos, temos esta gravura: uma roda dentada gigagnte (cinco metros e meio de diâmetro) faz parte da engrenagem fotografada. Se fosse de ferro fundido, pesaria sete vezes mais e a utilidade e resistência seriam as mesmas. As três pessoas que figuram na foto servem de termo de comparação para as dimensões do maquinismo

Horóscopo + dinheiro = bom casamento na União Indiana

NOVA DELHI, 29 — (R.) — Um horóscopo propício, juntamente com o dinheiro e uma boa posição social, é um factor de peso para a escolha de um cônjuge na União Indiana, país em que os futuros esposos só se conhecem, geralmente, na cerimónia de casamento.

Tendo isto em mente, o primeiro acto de um casal ortodoxo hindu, ao nascer-lhe um filho, é o de chamar o astrólogo da família para estabelecer o horóscopo da criança. O horóscopo será o factor principal para determinar a data do casamento do recém-nascido.

No Sul da India, os astrólogos escrevem as suas profecias em tiras de folha de palmeira, que depois são enroladas e guardadas cuidadosamente. Os astrólogos indianos não se dedicam sómente a escrever horóscopos. As suas actividades exercem-se em todos os sectores da vida hindu.

São conselheiros dos políticos, usando a sua arte, muitas vezes, como uma plataforma para expansão das suas próprias ideias. Por exemplo, um astrólogo de Bombaim profetizou, antes da última eleição do presidente Johnson, que este ganharia e tomaria providências «para evitar que os monopolistas milionários explorassem o povo americano em nome do comércio livre».

Alguns especializam-se em previsões e horóscopos sensacionalistas, como por exemplo aquele que publicou um panfleto sobre o assassínio do presidente Kennedy, no qual «descobria por métodos astrológicos a verdade escondida por detrás do assassínio do presidente».

Outro, tem á venda elixires «destilados de nove pedras preciosas» ou mesmo talismãs cujos poderes benéficos duram de um a 60 anos, conforme o preço.

Há cinco anos, estes profectas paralisaram a vida na União Indiana com a previsão de uma catástrofe cósmica em consequência de entrarem em conjunção oito planetas.

Muita gente dormiu ao ar livre, durante a semana marcada para o acontecimento fatal, outros cancelaram viagens, temendo tremores de terra, enquanto milhares de peregrinos mergulhavam nas águas sagradas do Ganges ao som de orações. No entanto, nada sucedeu...

FOI MORTO um inimigo da caça . . .

SOBRAL DA ADIÇA, 29 — Um grupo de caçadores desta localidade deu a morte a uma enorme cobra. Aberto o seu volumoso ventre, foram nele encontrados seis perdigotos

Vasta operação em toda a R. A. U. contra os traficantes de estupefacientes

CAIRO, 29. — (F. P.). — As forças de Polícia egípcias desencadearam esta noite, em todo o território da R. A. U., uma vasta operação para prender várias centenas de traficantes de estupefacientes — segundo anuncia esta manhã o diário «Al Ahram».

A lista destes suspeitos tinha sido estabelecida depois de investigações efectuadas em cada uma das províncias.

Além da prisão, os traficantes estão sujeitos á confiscação de todos os seus bens.

ASSISTA NO DOMINGO AO V FESTIVAL DO FOLCLORE NACIONAL

Realiza-se no próximo domingo, dia 5 de Junho, ás 21,30 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, o V Festival do Folclore Nacional, em que participam 19 ranchos, em competição: Ronda Típica da Meadela (Viana do Castelo); Os Gaiteiros do Alto Minho (Arcos de Valdevez); Rancho Típico «Sete Saias» (Benavente); Rancho Folc. da Casa do Povo de Almeirim; Rancho Folc. da Casa do Povo de Alte (Algarve); Rancho Folc. da Casa do Povo de Vendas Novas; Rancho Folc. do Cartaxo; Rancho Folc. de Alenquer; Rancho Folc. de Alcácer do Sal; Grupo Folc. «Bailarinos Minhotos»; Rancho Folc. «Os Saloios da Maceira» (Sintra); Rancho Folc. «Alegria de Arraiolos»; Grupo Coral «Os Trabalhadores» (F. do Alentejo); Rancho Santo André de Mafra e mais cinco ranchos infantis.

O espectáculo está classificado para maiores de 6 anos encontrando-se os bilhetes á venda nas Agências ABEP e D'ÁVILA. A realização é de Serafim Gonçalves.

Festas comemorativas do 94.º aniversário da Sociedade Alunos de Apolo

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo terminaram hoje os festejos comemorativos do 94.º aniversário da sua fundação, que começaram no dia 15.

Houve um lanche e lembranças que foram oferecidas a alguns albergados dos Inválidos do Trabalho, e, ao fim da tarde, efectua-se uma sessão solene, para a qual foram convidadas várias entidades.

Após esta cerimónia, segue-se um baile, dedicado aos sócios e suas famílias.

QUINZE MORTOS num naufrágio

MADRASTA, (União Indiana), 29 — (A. N. I.) — Devido ao temporal, afundou-se um barco no rio Godavari. Morreram afogadas quinze pessoas, no numero das quais se contam oito crianças.

FUGIU DA CADEIA onde tinha entrado há uma semana

ÉVORA, 29 — Da cadeia civil desta cidade, evadiu-se o recluso José Augusto Vieira Soares, solteiro, polidor de móveis, que, há uma semana, foi condenado a 8 meses de prisão e a 2 de multa, por ter praticado um assalto e um roubo.

Estatística da O. N. U.: — A Inglaterra em 1.º lugar na publicação de jornais

NOVA YORK, 29 — (A. N. I.) — A Inglaterra ocupou, em 1964, o primeiro lugar entre todos os países, quanto á publicação de jornais — revela o Anuário Estatístico da O. N. U. A média inglesa foi de um jornal por menos de dois habitantes, o que dá 523 por 1000.

A Suécia tem o segundo lugar, com 505 exemplares por mil habitantes, seguindo-se o Japão com 439, a Islândia com 434, o Luxemburgo com 425, a Nova Zelândia com 399, a Noruega com 378, a Suiça com 365, a Austrália com 348, a Dinamarca com 344, a República Federal da Alemanha com 323 e os Estados Unidos com 314.

O MAIOR PRODUTOR DE PAPEL

O Canadá, por seu turno, foi o maior produtor de papel de impressão e os Estados Unidos o maior consumidor. A produção total em 1964 — excluindo a China continental — atingiu 15,8 milhões de toneladas — ou seja: um acréscimo de 8 por cento em relação a 1963 e 33 por cento relativamente a 1956, ano que serviu como base de comparação para a maior parte dos casos.

Coube ao Canadá 42 por cento da produção mundial, seguindo-se os Estados Unidos com 12 por cento, o Japão e a Finlândia com 7 por cento cada, a Inglaterra com 5 por cento e a Suécia e União Soviética com 4 por cento cada.

QUEM MAIS CONSUMIU PAPEL

Os Estados Unidos consumiram 7 276 000 toneladas de papel em 1964 — ou seja: 46 por cento do total mundial, excluindo o continente chinês.

Classificaram-se a seguir, como maiores consumidores, a Inglaterra, o Japão, a Alemanha Federal, a União Soviética, a França, o Canadá, a Itália e a Austrália.

Ora, diga-nos...

—Casou com a sua primeira namorada?

● *Estamos diante do sr. Virgílio Correia serralheiro, que nos acolhe com um sorriso franco. Ri-se muito quando lhe perguntamos se casou com a primeira namorada. Não casou, e é isso mesmo que nos explica seguidamente:*

—Casei-me aos vinte e sete anos com a minha terceira namorada. A primeira foi uma coisa um bocado esquisita: era ela que me namorava a mim... Vinha sempre ao meu encontro, mesmo quando eu não dava por ela. O segundo namoro durou pouco; a rapariga não tinha grande simpatia. E, por fim, conheci a minha actual mulher. Namorámos um ano. Ela fugia, era muito envergonhada, muito arisca, mas se lhe disser que comia lume por mim... Temos um rapaz de vinte anos. Está a trabalhar em França.

● *O nosso segundo entrevistado está reformado da arte de padeiro. É o sr. Manuel Maria Carona. Conta-nos o seguinte:*

— Por acaso tive muitas namoradas, mas só namorei, de facto, uma e casei com ela. Se acertei? Tenho a certeza que sim. É muito boa dona de casa, minha amiga e amiga dos filhos: três rapazes. Namorar é que foi pouco tempo... Conhecemo-nos no Natal e casámos no Agosto seguinte, por necessidade minha, que trabalhava de noite e andava a comer pelas tabernas. Foi um amparo que o senhor nem calcula.

● *Finalizamos o nosso brevíssimo inquérito ouvindo o sr. Francisco da Cunha, mecânico de estores. Responde-nos com franqueza extrema:*

— Realmente namorei só uma mulher até casar. Um namoro rápido, sem complicações. Separámo-nos ao fim de seis meses. Refiz a minha vida com outra mulher e tenho uma filhinha de cinco anos. A vida é assim, meu caro senhor. E pode escrever isto que lhe digo: nunca é bom acreditar nos amores «á primeira vista».

Insista sempre em...

Schweppes

Tem 106 anos

um preto moçambicano que vive perto de Tete

TETE, 29 — Numa velha palhota de empréstimo, vive próximo o homem que é, talvez, o mais idoso de Moçambique, chamado Primeiro Manica da Costa, nascido no ano de 1860, em Mutarara. Tem vinte filhos e mais de meio cento de netos e bisnetos. Desde 1943, vive com a dedicada companheira, Constança, sua segunda mulher. Chegou a ser um homem rico, com cinco lojas no distrito de Tete e cerca de oitocentas cabeças de gado. Começara, em 1898, como caixeiro da Companhia da Zambésia, e passou a encarregado de uma loja. Fala bem português e tem uma pensão vitalícia concedida pelo Estado.

Ainda rijo e mexido, embora com a vista muito deficiente, foi, há pouco, até Moatize, visitar o seu filho sr. Juliano Manica da Costa, professor do ensino primário missionário, e muito conhecido naquela região. — (E.).

OS LEITORES DEVEM 58 MIL CONTOS À BIBLIOTECA...

LOS ANGELES, 29 (R.) — Os computadores instalados na biblioteca publica de Los Angeles calcularam que os leitores devem cerca de dois milhões de dólares á livraria, por pagamentos atrasados de livros que pediram emprestados.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Espectáculo folclórico para os reclusos da Penitenciária

Os ranchos folclóricos das casas regionais da capital, por sugestão do rev. Artur do Couto, deslocaram-se hoje, á Penitenciária de Lisboa, a fim de se exibirem para os reclusos ali internados. Participaram nesta humanitária campanha os ranchos das casas regionais de Trás-os-Montes e Alto-Douro, do Minho, do Alentejo e de Figueiró dos Vinhos.

PELOS HOSPITAIS

ATINGIDO POR UM TIRO — Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Belas conduziu ao Hospital de São José o empregado de escritório sr. Jorge Pinheiro Xavier, de 55 anos, morador em Lisboa, na Rua de São Lázaro, 144, 1.º, que, numa casa daquela localidade onde vai passar os fins de semana, foi atingido por um cartucho de uma Flobert, ficando ferido na cabeça e no tórax.

CHOQUE DE VEÍCULOS — Devido á bicicleta motorizada que conduzia ter chocado com um automóvel, perto de Lousã, onde reside, veio para o Hospital de São José o pedreiro Manuel Marçal da Silva, de 35 anos, que ficou internado na sala de observações, ferido na cabeça e com uma perna fracturada.

QUEM ACHOU?

Uma nossa leitora, que ontem, cerca das 9 horas, tomou um táxi na Rua Marquês da Fronteira com destino á estação dos caciIheiros da Praça do Comércio, deixou, por esquecimento, no interior do veículo, uma carteira de senhora, de cor preta, contendo documentos. Aquela senhora pede, por intermédio do nosso jornal, ao motorista ou á pessoa que encontrou a referida malinha, o favor de entrar em contacto com ela através do telefone 653831.

Os documentos são de extrema importância para a sua proprietária e em nada beneficiarão a pessoa que os tenha encontrado.

O ministro venezuelano do Trabalho seguiu para Genebra

Por via aérea, seguiu esta manhã para Genebra, onde vai participar na próxima sessão da Conferência Internacional do Trabalho, o dr. Hens Silva Torres, ministro do Trabalho da Venezuela, que esteve em Lisboa cerca de vinte e quatro horas em viagem de Caracas para a Suiça.

O ministro venezuelano, que se fazia acompanhar dos membros da delegação do seu país á referida Conferência, visitou ontem, durante a tarde, a cidade de Lisboa e os arredores, na companhia do sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, que depois lhe ofereceu um jantar íntimo, findo o qual ambos assistiram, no Teatro da Trindade, a uma récita do «Rigoletto».

Um sacerdote contuso

por chocar com o seu carro contra uma azinheira

SOBRAL DA ADIÇA, 29 — Quando o pároco desta freguesia, rev. Manuel dos Santos Catarino, se dirigia de automóvel a Moura, por motivos ainda não apurados despistou-se e foi colidir com uma das azinheiras que marginam a estrada. Sèriamente contuso no peito, devido ao choque, foi transportado ao hospital.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Marques Elias na S. N. B. A.

No primeiro andar da S. N. B. A. abriu a exposição de pintura de Marques Elias. São três dezenas de obras, distribuídas pelas duas salas, em que o pintor foca, sobretudo, paisagens dos arrabaldes de Lisboa, só aqui e além se afastando para longe.

A cerimónia inaugural teve a presença do sr. subsecretário de Estado da Educação e muito público, mostrando o interesse pela obra do artista e, mais, as simpatias pessoais de que ele desfruta.

A pintura de Marques Elias, em contrastes, por vezes, violentos, com os negros em relevo, não traz novidades nem pretende trazer nova mensagem. Apenas a de um espírito curioso e desejoso de traduzir na tela as belezas que o impressionam. Consegue-o? Na medida em que um amador entusiasta e fiel a todos os cânones o consegue. As suas *marinhas* do Cabo da Roca, da Prala da Ursa e da Adraga, na grandiosidade dos rochedos, mostram-nos que não falta ao pintor o fôlego para se atirar aos temas a exigirem mira alta. Não lhe escasseia o fôlego, mas a execução é, por vezes, simplista de mais.

Na exposição, notamos, a um canto, «O Pote de Barro», que nos dá outro aspecto do artista. Parece-nos que por ali deveria começar Marques Elias a consagrar-se mais a interiores e *naturezas mortas*. É, para nós, o melhor quadro que Marques Elias nos apresenta. Mas é com persistência que se pode ir longe e só os fracos desistem.—R.

O artista Palolo na Galeria 111

Amanhã, ás 17 horas, é inaugurada na Galeria 111, ao Campo Grande, a Exposição de pintura de Palolo. A exposição ficará aberta ao publico até 24 de Junho.

Bolsas de estudo para especialização em França em Técnicas de Produtividade

Encerram-se depois de amanhã as inscrições gratuitas para o V Curso de Especialização em Técnicas de Produtividade, que o Instituto Nacional de Investigação Industrial, em colaboração com a Embaixada de França e com o apoio da A. S. T. E. F. (Association pour l'Organisation des Stages en France), está a promover, para realização em França, a partir de 10 de Outubro do corrente ano.

Para este V Curso, que se destina especialmente a quadros técnicos de empresas industriais e comerciais, a A. S. T. E. F. concedeu 20 bolsas de estudo, com a duração de seis meses, num montante que cobre o custo do curso e as despesas de estada dos estagiários.

Os interessados devem, por isso, dirigir-se ao Serviço de Produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial, Rua de S. Domingos á Lapa, 117, 3.º (telefones 67 20 96/7/8), a fim de fazerem a sua inscrição ou obterem todas as informações que desejarem.

Presentes

Nas férias...

Os mais apreciados e económicos para parentes e amigos é a oferta dos produtos d'A MARIAZINHA.

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

Nada existe de igual, em:

Cafés, Chás, Cevadas, Farinhas, Chocolate em pó, Cacau, Leite creme, Pudins

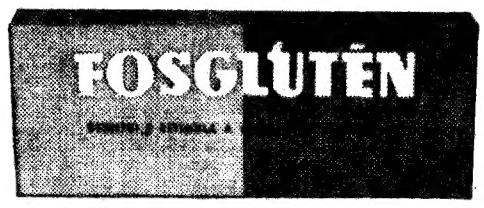
Rua Barros Queirós, 28 — Lisboa-2

Aven. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) — Lisboa-5

depressa e bem!

A vida moderna — a sua vida — é cada vez mais intensa. Este aluno defronta-se com problemas difíceis — e resolve-os. É o primeiro e o melhor. Porque o seu rendimento de trabalho é contínuo e sempre equilibrado. E FOSGLUTÉN é a melhor ajuda para o bom resultado final.

FOSGLUTÉN estimula, simultâneamente, a memória, a energia mental e o vigor intelectual, porque FOSGLUTÉN possui os 3 ingredientes de acção combinada: ácido glutâmico, fósforo e vitamina B.



FOSGLUTÉN é trabalho equilibrado e sem esforço

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

AVENIDA

«Morte e vida severina» o espectáculo de teatro que ninguém quererá deixar de ver

Poderá chamar-se a «Morte e Vida Severina» um vigoroso panfleto contra a miséria e contra a fome. Por isso mesmo, é um agrupamento indubitàvelmente cristão como o T. U. C. A. que o apresentou ao mundo culto e, com ele, obteve um dos mais extraordinários sucessos de que há memória em Teatro. O exigente juri do Festival do Teatro Universitário de Nancy e o publico indiscutìvelmente preparado que o acompanhou, sentiram que algo de novo surgira. Dez minutos ininterruptos de palmas entusiasmadas e emocionadas documentam a expressão de um êxito extraordinário. Um crítico de inegáveis responsabilidades, Poirot Delpech, ao registar a subita e inesperada sensação que todos haviam experimentado, escreveu estas palavras: «Nada é mais simples e talvez mais criticado no actual folclore brasileiro do que a história do desempregado que foge á seca do Nordeste e procura trabalho no litoral do Recife. Nada é mais tristemente banal do que os seus contactos, de aldeia em aldeia, com a miséria e a morte. E, no entanto, que maravilhosa coisa se depara aos nossos olhos! Neste exigente festival, com representações categorizadas de todo o mundo culto, representaram-se peças em que o amadorismo é apenas uma classificação de conveniência, porque a qualidade é extraordinária. Depois de «Morte e Vida Severina» tudo parece, porém, banal. Tudo o que ficou para trás é irrisório e pobre. Que extraordinária maravilha da arte teatral! Lisboa vai, também, em cinco espectáculos, no Avenida, que representa o palco prestigioso do D. Maria II, apreciar esta obra sensacional. É um momento unico, que nenhum estudioso das modernas correntes teatrais poderá deixar de ver. É uma oportunidade verdadeiramente rara, oferecida — com o patrocínio e subsídio dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional — a quantos amam o teatro nas suas mais lídimas afirmações de qualidade e de expressão.

MONUMENTAL

Prossegue (com êxito absoluto) a comédia espanhola «A cidade não é para mim»

Continua a registar, todos os dias, grande presença de publico a alegre e espirituosa comédia espanhola, «A Cidade não é para mim», original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana. Sob a orientação de Ribeirinho, que é também a figura principal, «A cidade não é para mim» é um espectáculo que, ao longo de 2 horas, proporciona aos espectadores motivos para rir e pensar, quer pela excepcional interpretação do seu elenco, quer pela história arrancada à própria vida. Ao lado de Ribeirinho, contracenam um novo elenco que forma uma nova Companhia, da qual fazem parte Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galto, e Emílio Correia, também com interpretações de grande mérito artístico. Hoje á tarde, e á noite (ás 21 e 45); espectáculo para 12 anos.

TEATRO VILLARET

Um grande espectáculo «As Raposas» Terça-feira: estreia de «Jangada»

O grande espectáculo de alta intensidade dramática, «As Raposas» que o Teatro Villaret apresenta há já dois meses com absoluto êxito, sai hoje de cena. Grande drama, representado por alguns dos melhores nomes do nosso teatro: Eunice Muñoz, e (por ordem de entrada em cena) Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em reaparição, Maria Lalande; foi encenado por Rogério Paulo e põe-nos perante uma família cruel, sem escrupulos e de uma ambição desmedida, que não se preocupa com a destruição dos valores morais e humanos para saciar a sua sede de poderio material. Terça-feira, e mesma companhia estreará o seu primeiro original português, «Jangada», de Romeu Correia, com encenação de Artur Ramos. Trata-se de uma farsa trágica, tendo como tema o conflito de uma família pequeno-burguesa, vítima de preconceitos de classe e que não lhe diziam respeito e da solidão do lugar onde sempre permanecera.

VARIEDADES

Prossegue a popular revista «Zero, zero, Zé (ordem p'ra pagar)»

Esta tarde, efectua-se no Teatro Variedades mais uma sensacional representação da fabulosa revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, coreografia de Paulo José, encenação de Carlos Coelho e direcção musical de Carlos Dias. Com montagem de Hernani e Rui Martins, colaboração plástica de Pinto de Campos, figurinos de Mário Alberto e guarda-roupa dos «Ateliers» Paiva, a super-revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» patenteia a actuação de grandes vedetas populares: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, a atracção nacional António Calvário e, ainda, a vedeta Maria Duica, á frente de um cartaz de estrelas. Todas as noites, pelas 20, e 45 e 23 horas representa-se no Teatro Variedades a revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)».

ARRAIAL de Santo António em Carcavelos

Os Bombeiros Voluntários de Carcavelos, com o apoio da população local, voltam a promover, pelo terceiro ano consecutivo, as suas festas populares de Santo António.

Este ano, aproveitando os feriados de Junho, o arraial efectuar-se-á nas noites de 8, 9, 10, 11, 12 e 13 daquele mês.

Está a ser organizado um programa variado e atraente e conta-se, desde já, com a colaboração de artistas de fado, da rádio e ranchos regionais.

A receita do arraial destina-se ás obras da nova sede da Associação dos B. V. de Carcavelos.

Associação Artística Vimaranense

GUIMARÃES, 29 — Prosseguem no dia 5 as comemorações do centenário da Associação Artística Vimaranense, com uma conferência a cargo do sr. dr. Hugo de Almeida, no decorrer de uma sessão solene em que serão entregues prémios aos filhos dos associados com bom aproveitamento escolar.

CAPITOLIO

Apenas hoje a divertidíssima comédia de Henrique Santana «O Gato»

Após 600 representações, sempre com grande afluência de espectadores, voltou

(Continua na 6.ª página)

2 SESSÕES: às 21 e às 23 horas
2.º MÊS DE ÊXITO
«MATINÉE» AS 16 HORAS
AR CONDICIONADO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
ADULTOS

HOJE ÚLTIMO DIA

AS RAPOSAS

Um grande espectáculo por um elenco excepcional EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena: MADALENA BRAGA • JAIME SANTOS • COSTA FERREIRA • JOÃO PERRY • LUIS DE CAMPOS • JOSÉ DE CASTRO • HENRIQUETA MAYA • ROGÉRIO PAULO e em reaparição MARIA LALANDE

TERÇA-FEIRA, 31 DE MAIO

ESTREIA

ADULTOS

DO PRIMEIRO ORIGINAL PORTUGUÊS PELA COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES

JANGADA

DE ROMEU CORREIA—ENCENAÇÃO DE ARTUR RAMOS

COM EUNICE MUÑOZ

E POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

HENRIQUETA MAYA • COSTA FERREIRA • MADALENA BRAGA • JOSÉ DE CASTRO • JOÃO PERRY

E MARIA LALANDE

CENÁRIOS E FIGURINOS DE ANTÓNIO ALFREDO

BILHETES À VENDA

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNIFICO «SHOW»

FREDDIE DAVIS

SENSACIONAL «ENTERTAINER» NORTE-AMERICANO

CLARA D'OVAR
AUTÊNTICA EMBAIXATRIZ DO FADO

LES ROLLSKAT
PATINADORES FANTASISTAS

E, AINDA, POR MAIS OITO DIAS DEVIDO AO ÊXITO OBTIDO

EDITH GEORGES
E O SEU
«OH LA LA SHOW»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

Os mesmos artistas, actuam também no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

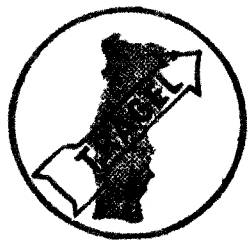
AVENIDA
Tel 320379

Um grande acontecimento de teatro, galardoado com o prémio maior do festival de Nancy.

MORTE E VIDA SEVERINA

pelo agrupamento dos estudantes da Universidade Católica de São Paulo (Brasil).

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

5 DE JUNHO
Às 17 horas
TOUROS EM SANTARÉM
MANTÉM-SE A TRADIÇÃO
A CORRIDA INAUGURAL DA FEIRA DO RIBATEJO

Será o espectáculo tauromáquico de maior aparato de todo o País

8 CAVALEIROS — Os melhores de Portugal

Manuel Conde — David Ribeiro Telles — Clemente Espadanal — José Mestre Baptista — José Samuel Lupi — José Barahona Núncio — Joaquim Correia — Luís Miguel da Veiga

8 TOUROS de 8 escolhidas Ganadarias

José Infante da Câmara, H.ºs — Manuel Assunção Coimbra — Marquês de Rio Maior — João Gregório — Dr. José Manuel M. de Andrade — Dr. Fernando Salgueiro — José da Silva Lico — João Baptista Malta

2 GRUPOS DE FORCADOS — Amadores de Santarém e de Évora — capitaneados, respectivamente, pelos Ex.mos Srs. Ricardo Rodhes Sérgio e João Nunes Patinhas

MAGNIFICENTE CORTEJO EVOCATIVO DE UMA TOURADA À ANTIGA PORTUGUESA

Preços desde 25$00
Venda de Bilhetes: Em Lisboa — nos Restauradores, 7 — Tel. 321712 e 30769.
Em Santarém — no Snack-Bar Abegão, Rua Guilherme de Azevedo, 39
Marcações: Turismo — Santarém Tel. 140

(Maiores de 6 anos)

Dignam-se assistir Sua Excelência o Presidente da República, Membros do Governo e Embaixadores dos Países representados na Feira

Maqueta de Svoboda para o «Edipo», de Sófocles

III Festival Mundial de Teatro Universitário (conclusão)

● Polónia, Jugoslávia

O grupo polaco da Universidade de Lodz (Polónia) levou á cena «As Viagens de Gulliver», de Jonathan Swift. Os anões e os gigantes significam mundos opostos, e Gulliver simboliza o homem só, o homem indivíduo isolado, o homem desligado duma integração colectiva, e, por isso, inevitável é, antecipadamente derrotado.

Inteligente e hábil processo, de construir um novo apelo ao sentido social e colectivo; é de lamentar que a encenação tenha divagado em apontamentos, a maioria das vezes humorísticos, e assim se tenha perdido, em parte, a grande projecção deste conteúdo tão lucido e tão urgente. Com o tema imposto, o humor continuou a ser a palavra de ordem, e se constituiu uma oportunidade excelente para confirmar o valor da maior parte dos actores, não nos conseguiu fazer esquecer o extraordinário nível técnico atingido pela companhia polaca de Wroclaw, no Festival de há dois anos.

Para os jugoslavos, as preocupações prementes eram essencialmente existenciais e metafísicas; por isso, procederam á montagem de «La comedie en obscur», de Dominik Smole, construida num espectáculo excessivamente frio e fastidioso, incapaz de conquistar a adesão dum publico como o que se apresentou em Nancy, na sua grande parte espectadores experientes e de boa formação. Já no «ponto de exame» a impressão com que ficámos foi diferente; aqui, o grupo de Ljublana, através duma concepção estética em obediência ao «suspense», e ao terror criado por meio dum «frisson» especial (desenhado essencialmente por meio da banda sonora e de sombras chinesas no ciclorama), realizou um explêndido espectáculo, conseguindo mesmo «incomodar» (e era essa a intenção) a maior parte da assistência.

Parece de maior utilidade indicar, em breve apontamento, as características do teatro universitário destes países: como primeira e fundamental impressão, ficou-nos a certeza (através do valor técnico dos actores e das encenações) que a fase dum amadorismo aventureiro e incipiente já foi há muito ultrapassada; podemos também indicar que o trabalho dos grupos de teatro universitário está a ser essencialmente orientado para a descoberta de novas fórmulas estéticas e temáticas — efectivamente, é essa função desbravadora de novos caminhos, a unica possibilidade de afirmação util em países onde a competição técnica com companhias profissionais seria extremamente estéril e inglória.

Quanto ao conteudo dos espectáculos, como já vai sendo hábito, continua-se no caminho duma arte de coexistência pacífica: arte preocupadamente apolítica, não «engagée», florescente de simpatia e de sorrisos nos lábios. Teatro sem a virilidade e o corrosivo do apresentado pelos países subdesenvolvidos, foi um teatrinho de flor na boca, bonitinho e bem-feitinho.

● Outras manifestações culturais do Festival

Num Festival tão rico, tão denso e tão extenso como foi este (44 espectáculos), ainda houve tempo para outras manifestações artísticas notáveis; entre elas, exposições, e entre estas exposições, a de Josef Svoboda, considerado o mais competente cenógrafo do Mundo; autor das «maquettes» de «Intoleranza», de Luigi Nono, a célebre ópera-escándalo que tanta celeuma provocou em Boston; do «Édipo» de Sófocles (cuja fotografia publicamos), do «Hamlet», e tântos outros espectáculos notáveis

Lamentando não possuir a especialização técnica que nos permita «explicar» quanto nos tocou a arte de Svoboda, transcrevemos parte dum apontamento crítico publicado no «Letras Françaises», sobre o trabalho desse cenógrafo, para elucidação dos nossos leitores:

«Josef Svoboda — que trabalha em Praga, mas igualmente nos palcos de Varsóvia, de Bruxelas, Boston, Londres ou Berlim — é realista, abstracto, ou surrealista? É impossível fazer entrar a sua obra em algumas destas categorias pré-fabricadas. O que choca, é uma extraordinária faculdade de adaptação aos textos, uma disponibilidade total, uma sensibilidade tanto para o real como para o fantástico, mais ainda, um desejo permanente da descoberta: cada espectáculo é investigado, experimentado, descoberto... Ele é antes de mais um criador do espaço. É o volume da cena que ele organiza, lugar próprio para a respiração da obra teatral...». Etc. O entusiasmo perante a obra de Svoboda é inesgotável. É pena que não se organize no nosso País uma exposição semelhante.

Importante iniciativa do Festival foram os colóquios efectuados diáriamente; oportunidade unica de confronto de ideologias e concepções teatrais, foram simultaneamente o difícil (mas glorioso) campo de batalha onde se apresentaram, defendendo as suas encenações, a maior parte dos directores artísticos presentes no Festival. Segundo nós, uma menção honrosa para o encenador Italiano que, corajosa e astutamente, conseguiu dignificar e elevar o espectáculo que tinha construído.

● Apontamentos finais

Como conclusão duma realização deste género, devem-se apontar como fundamentais o simples facto de se ter verificado uma reunião centralizada de centenas de jovens de todo o Mundo (com todas as inerentes oportunidades de discussão de pontos de vista), a importancia de a maioria desses jovens ser «portador duma mensagem» especial. Os aspectos paradoxais deste Festival estavam na simultaneidade de um programa sério; dividido entre espectáculos, colóquios e exposições e inglóriamente, de actividades mundanas, como recepções oficiais para desfile de joias, vestidos, condecorações, luvas, botas de montar, monóculos, etc., etc.).

HELDER COSTA

PALMARÉS DO FESTIVAL

- **Grande prémio do Festival para o espectáculo livre: BRASIL, TURQUIA.**
- **Grande prémio do Festival para o tema imposto: INGLATERRA.**
- **Prémio especial do juri: BELGICA (espectáculo livre).**
- **Menções: Espectáculo livre: ITÁLIA. Tema imposto: BRNO (Checoslováquia), JAPAO, PORTUGAL, JUGOSLÁVIA.**

O célebre e discutido **RAYMOND KOPA** que jogou em Espanha e fez parte da equipa de França no Campeonato do Mundo, e que tanto se evidenciou pela sua resistência física, dinamismo, oportunidade dos seus arranques e seus driblings, declarou:

«DEVO A MINHA «FORMA» E O MEU «DINAMISMO» AO BIOLOGISTA DE BELVEFER INVENTOR DO APISÉRUM»

D[illegible]NDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISÉRUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

BI-APISÉRUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

a ser reposta em cena, apenas por três dias, por motivo da partida para o Brasil da Companhia Teatro Alegre, a comédia de Henrique Santana, «O Gato». Trata-se de um espectáculo que dispensa comentários, bastando a presença de Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, e Irene Cruz, á frente de um numeroso elenco, para que este espectáculo tenha o êxito que alcançou aquando da sua estreia. Hoje á tarde, e á noite; espectáculo para adultos.

ODEON

O filme mais sensacional de Sara Montiel «A dama de Beirute»

O interesse cada vez maior que o publico está a manifestar pelo filme, em «eastmancolor», de Ladislau Vadja, «A Dama de Beirute», em sexta semana de enchentes no Odeon, ultrapassa quanto se podia esperar! Sara Montiel reapareceu na sua mais sensacional criação de vedeta favorita de todos os publicos. Em todos os pontos de réunião, desde os mais elegantes aos mais populares, se elogiam as excepcionais condições de êxito de «A Dama de Beirute», plenamente justificadas pela sequência de uma história entretecida de canções e bailados, em que se revive a odisseia de uma jovem artista, vítima da sua beleza, que a transformou num «negócio» condenado por todas as leis humanas. O filme, que decorre nos ambientes de luxo e sórdidos de Beirute, Barcelona, Tânger e Paris, é, além de Sara Montiel, interpretado por Fernand Gravey, Giancarlo del Lucar e Magali Noel. «A Dama de Beirute», que o Odeon apresenta como um dos melhores programas da sua temporada, resulta num cartaz a todos os títulos recomendável — um cartaz enaltecido com largos e merecidos elogios.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Cornel Wilde vai produzir, dirigir e interpretar o filme «Beach Red», que será rodado no Outono nas Filipinas. Trata-se da adaptação de uma história de guerra de Peter Bowman.**

■ **Decorre na «villa» Ruspoli, no Monte Imperial, em Florença, a rodagem do filme «O Incompreendido», a história de um menino que vive numa «villa» magnífica, mas a quem falta o afecto materno. O papel da criança será interpretado por Stefano Colagrande. Os outros intérpretes são: o inglês Anthony Quayle, Graziella Granata, John Sharp e outro garoto, este de cinco anos, Simon Giannozzi.**

Três peças em um acto de Prista Monteiro pelo Teatro Estúdio de Lisboa

A estreia de um original português é sempre um acontecimento para os apreciadores de teatro. Quando essa estreia coincide com o aparecimento de um escritor, o caso atinge foros de autêntica sensação. É precisamente o que nos promete, para daqui a poucos dias, a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa, esse corajoso grupo que tem tanto de arrojado como de entusiasta, e ao qual o teatro português deve já alguns espectáculos de elevado nível. No desejo de trilhar caminhos difíceis, mas válidos — alguém teria de os percorrer para que o Teatro, entre nós, se liberte do marasmo em que caiu — a estreia deste autor, Prista Monteiro, anuncia ainda uma inovação: um espectáculo composto de três peças em um acto. Ainda que Prista Monteiro tenha tido, até agora, uma única peça representada (pelo C. I. T. A. C., de Coimbra), a sua obra é sobejamente conhecida nos meios artísticos e literários, razão por que esta estreia causou o mais vivo interesse.

A «maquette» do cenário foi confiada a Vítor André (um jovem que fez a sua estreia, no teatro profissional, numa peça apresentada por esta Companhia).

Não restam dúvidas de que a estreia de Prista Monteiro será um acontecimento da maior importância para o panorama teatral português.

As peças de Prista Monteiro serão interpretadas pelos seguintes artistas: Helena Félix, Joaquim Rosa e Baptista Fernandes («O anfiteatro»); Mário Jacques, Lia Gama, Adelaide João e Manuela Cassola («O meio da ponte»); Mário Sargedas, Armando Venâncio, Dario de Barros e Vítor de Sousa («A rabeca»).

motor
Publica-se às 5.ª-feiras

Um acontecimento teatral:

A «Morte e Vida Severina» pelos Estudantes da Universidade de S. Paulo estreia-se esta noite no Avenida

Em espectáculo patrocinado pelos Ministérios da Educação Nacional e dos Negócios Estrangeiros e com a colaboração da Embaixada do Brasil, apresenta-se esta noite no Teatro Avenida o grupo de teatro da Universidade Católica de São Paulo (TUCA), que apresenta a peça de João Cabral de Melo Neto «Morte e Vida Severina», com que conquistou, em Nancy, o primeiro prémio do Festival Internacional de Teatro

O autor da peça assiste ao espectáculo desta noite

João Cabral de Melo Neto, diplomata brasileiro, actualmente em missão em Berne, desloca-se hoje a Lisboa para assistir, esta noite á representação da sua peça.

O TUCA dará, no Avenida, cinco espectáculos: hoje, ás 22 horas e amanhã e terça-feira em duas sessões, ás 21 e 30 e ás 23 horas.

Dado o interesse e o carácter do acontecimento, é natural que «Morte e Vida Severina» atraia ao Avenida numeroso publico. E era da mais elementar justiça que os estudantes, particularmente os estudantes universitários, gozassem de substanciais descontos.

Ignoramos se tal será feito. Em qualquer caso, aqui deixamos a sugestão.

O que é o TUCA

O TUCA (Teatro da Universidade Católica de São Paulo) foi fundado há cerca de um ano, pelos alunos das doze Faculdades daquela Universidade. Com a finalidade de constituir uma actividade complementar da cultura universitária, o TUCA recebeu um subsídio de 10 milhões de cruzeiros da comissão estadual do teatro, com a obrigação de montar dois espectáculos e promover cursos complementares de teatro, dados por profissionais.

«Morte e Vida Severina» foi a primeira peça montada, depois de quase um ano de estudos preparatórios. A direcção artística é constituída pelo dramaturgo Roberto Freire; por Silnei Siqueira, encenador, e por um director de cenografia e figurinos, José Armando Ferrara.

Nos estudos preparatórios da montagem desta primeira experiência colaboraram, além destes três directores artísticos, os professores de várias cadeiras (literatura, psicologia, etc.) e grupos de alunos.

A primeira vez...

— Tudo acontece pela primeira vez — disse-nos José Armando Ferrara. É a primeira peça, é a primeira vez que um grupo universitário brasileiro concorre a um festival internacional, é a primeira vez que os intérpretes representam.

— Quantas vezes representaram a peça no Brasil?

— Em São Paulo, no Teatro da Universidade — um «monstro» de 1200 lugares... — umas 50 vezes. No Rio, umas vinte vezes.

Sobre a experiência de Nancy, o nosso entrevistado disse-nos que o prémio conquistado vai, decerto, activar ainda mais o interesse dos universitários brasileiros pelo teatro.

Disse-nos, ainda, que o grupo foi honrado por Barrault com um convite para actuar na anteestreia do Teatro das Nações, em Paris.

— E que nos diz da peça?

— Possibilita uma análise dramática: a partir do homem do Nordeste, caminha-se para o homem universal. É uma bela experiência, em todo o sentido — concluiu.

Um programa duplo do «Ciclo do Cinema Americano» hoje no S. Luiz e Alvalade

Prossegue hoje, á tarde e á noite, nos cinemas São Luiz e Alvalade, o «Ciclo do Cinema Americano», mais uma louvável iniciativa da Casa da Imprensa de Lisboa, á qual se deve já imenso no ambito da divulgação cinematográfica.

O dia de hoje, com programa duplo, é dedicado a dois realizadores prestigiosos: Robert Aldrich e William Castle. Do primeiro exibe-se o filme «Os 4 do Texas» e do segundo «A velha casa sombria».

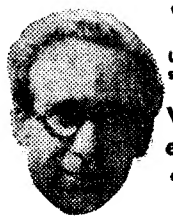
Duas obras plenas de carácter, bem distintas, mas igualmente importantes e representativas dos respectivos autores, «Os 4 do Texas» e «A velha casa sombria» destinam-se, sem duvida, a constituir mais um êxito, deste magnífico e oportuno «Ciclo do Cinema Americano».

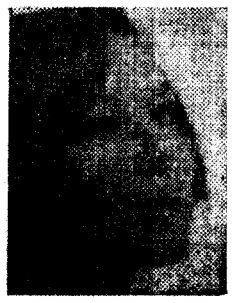
Em CANAS DE SENHORIM o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABILIO MONTEIRO.

PAVIMENTOS PLÁSTICOS
REVESTIMENTOS
ALCATIFAS — CARPETES — TAPETES — PASSADEIRAS
TECIDOS PARA CORTINADOS E ESTOFOS
O seu escritório, o seu quarto, a sua sala e a sua cozinha precisam ser revistos e renovados.
COM UMA CASA ATRAENTE
NÃO HÁ QUERIDO QUE SE AUSENTE
NEM QUERIDA DESCONTENTE
NEM FILHO DESOBEDIENTE
NEM CRIADA EXIGENTE
NEM SOGRA IMPERTINENTE
Goze o prazer e conforto pisando suave e silenciosamente sem grande dispêndio, sem trabalho ou preocupação.
VIDA NOVA
com bom gosto, carinho e alegria
EM PAVIMENTOS
Liane
FABRICANTES — ARMAZENISTAS — IMPORTADORES
Rua de S. Nicolau, 5 a 13 — LISBOA 2
(Edifício da Empresa)
Orçamentos grátis. Despesa minima, inferior a qualquer outro material. Enviamos amostras e destacamos brigadas técnicas para todo o País, com garantia LIANE.

DEPOIS DA PRAIA VÁ AO TEATRO!

NO CAPITÓLIO
T. 327493
(ADULTOS)
VASCO MORGADO
apresenta
Só hoje e amanhã às 21.45 h.
com
600 representações a fantástica comédia de Henrique Santana
O GATO
Desempenho de
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
IRENE CRUZ
e COSTINHA
à frente da C.ª Teatro Alegre para despedida do Público Português
Dia 11 de Junho
Estreia no Teatro Ginástico Português no Rio de Janeiro

TEATRO 555133
NO MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
Uma comédia de sensação para o público
VER, PENSAR e SORRIR...
original de Lozano adaptação de Henrique Santana
A CIDADE NÃO É PARA MIM
com RIBEIRINHO
à frente de uma nova companhia
MARIA JOSE
MARIANA VILAR
MANUELA MARIA
CATARINA AVELAR
GUIDA MARIA
ao lado de
CARLOS DUARTE
RUI MENDES
MORAIS E CASTRO
CARLOS CABRAL
VICENTE GALFO
e ainda o popular
EMÍLIO CORREIA
3.ª SEMANA
Todas as noites ás 21.45 horas para maiores de 12 ANOS
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

TEATRO ADULTOS
VARIEDADES
2 SESSÕES: ÀS 20,45 e 23 H.
A MARAVILHOSA REVISTA
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
COM
FLORBELA ● VIANA
COELHO ● LEÓNIA
ANTÓNIO CALVÁRIO
E
MARIA DULCE

Sensacional actuação de DULCE

Em Férias
LEIA O
Diario de Lisbôa
«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PUBLICO»
ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

VIDA MUSICAL

10.º Festival Gulbenkian de Música

O 10.º Festival Gulbenkian prossegue amanhã com duas manifestações de elevado interesse artístico e cultural. Às 18 e 30, haverá no Tivoli o segundo e ultimo espectáculo da Companhia de Bailado da Ópera Alemã de Berlim. No programa estão incluídos os seguintes bailados: «Capricho», coreografia de Tatjana Gsovsky e música de Boris Blacher; «Desenhos para seis», coreografia de John Taras, com música de Tchaikovsky; e «Aimez-vous Brahms», coreografia de Brian Mac Donald sobre música de J. S Bach.

A segunda manifestação será ás 21 e 30 no Auditório da Fundação: uma conferência por Bernard Gavoty — o prestigioso crítico musical do *Figaro* de Paris — que dissertará sobre um tema da mais viva actualidade: «Pour ou contre la musique moderne». A entrada é livre.

Recital dos alunos do I Curso de Carrilhão em Mafra

O I Curso de Carrilhão, regido pelo professor Ephrem Delmotte, e organizado em Mafra pela Fundação Gulbenkian, encerra-se amanhã, ás 17 horas, com um recital dos alunos que nele participaram. O respectivo programa é preenchido com canções populares de Portugal e outros países. A entrada é livre.

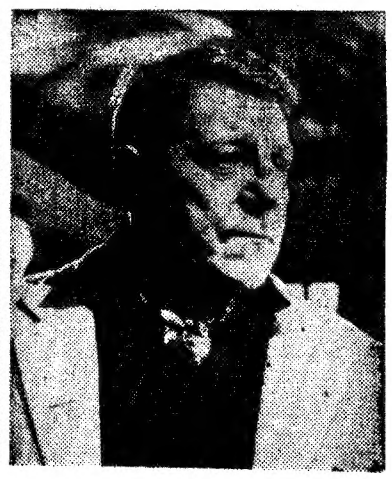
Audições escolares

O Conservatório Nacional apresenta amanhã, ás 17 e 30, a 24.ª audição escolar da presente época, que é também a penultima do actual ano lectivo. Dão a sua colaboração os alunos Marinela do Carmo Perdigão, Maria José Roriz de Sequeira, Maria Cristina Rodrigues, Maria Fernanda Monteiro de Oliveira, Ana Isabel Maia de Macedo e Margarida de Jesus Conde da Costa, da classe de piano do professor Lúcio Mendes; Helder Marques Ribeiro, Pedro Moreira Teixeira e Fidélio da Silva Barrocas, da classe de Flauta do professor Luís Boulton; e Susette de Carvalho Dias e Maria Natália Rodrigues de Matos, da classe de Canto da professora Arminda Correia.

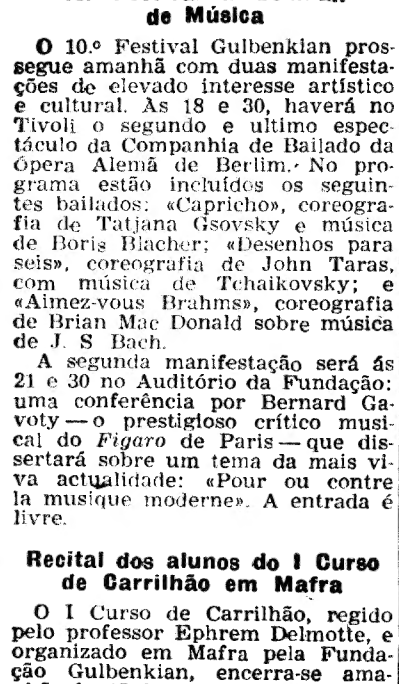
Colaboram ainda, na execução dos acompanhamentos dos trechos de Flauta e de Canto, a pianista Noémia de Brederode e os alunos Fernando Botto Rodrigues (violino) e Maria Adelaide Guinot (piano).

Concerto da banda da G. N. R. dedicado aos sócios da Juventude Musical

Para encerrar a série de concertos no Cinema Tivoli, a banda da G. N. R., dirigida pelo maestro tenente Silva Dionísio, vai interpretar nesta sala, na próxima terça-feira, um programa dedicado aos sócios da Juventude Musical Portuguesa totalmente preenchido com obras de compositores contemporaneos e escritas especialmente para conjuntos de instrumentos de sopro.



Curd Jurgens e Jean Gabin (á direita), que vão reunir-se, na Cote d'Azur, á equipa do filme «Jardineiro de Argenteuil», para iniciar a produção «Querida Patia, mantém-te calma», extraído de um romance alemão



Elizabeth Taylor, que vai trabalhar pela primeira vez sob a direcção de John Huston, no filme intitulado «Reflexos num olho de oiro», em que contracena com Montgomery Clift

LIVROS NOVOS

«A CONTABILIDADE E O SEU MUNDO»

pelo prof. Martim Noel Monteiro

Saiu mais um fascículo da obra do prof. Martim Noel Monteiro intitulada «A Contabilidade e o seu Mundo». Continua assim a sair com perfeita regularidade este verdadeiro manual enciclopédico de cultura e técnica contabilística, que a Portugália Editora lançou com tão grande sentido da utilidade desta oportuna iniciativa.

Terminada a matéria do fascículo anterior, este fascículo trata da análise de resultados e de contas, entrando no capítulo de «A contabilidade e a orçamentologia».

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

69/198 AJ

AMBOS ESTÃO DE ACORDO

Stirling Moss, um dos nomes mais célebres do automobilismo diz sobre o '101-S': «A linha do 'Vauxhall 101-S' não tem fantasias desnecessárias e o interior do carro é muito espaçoso. Isto deve-se à curvatura das portas e das janelas. Os assentos são confortáveis. O motor é bastante flexível permitindo-lhe uma velocidade máxima de 140 km e uma aceleração que lhe permite atingir os 80 km em menos de 12 segundos. O acabamento é excelente.»

O Sr. **Vasco António Marques,** industrial de táxis, é da mesma opinião: «O '101-S' tem todas as qualidades tanto para o freguês como para quem conduz. É cómodo, pega bem, é resistente, é fàcilmente arrumável e permite-me chegar ao fim do dia descansado... Há 34 anos que sou industrial de táxis e nunca tive um carro que me satisfizesse como este. Estou mais do que satisfeito — estou satisfeitíssimo! Se eu tivesse tido o meu '101-S' quando comecei a minha vida profissional, tinha menos cabelos brancos.»

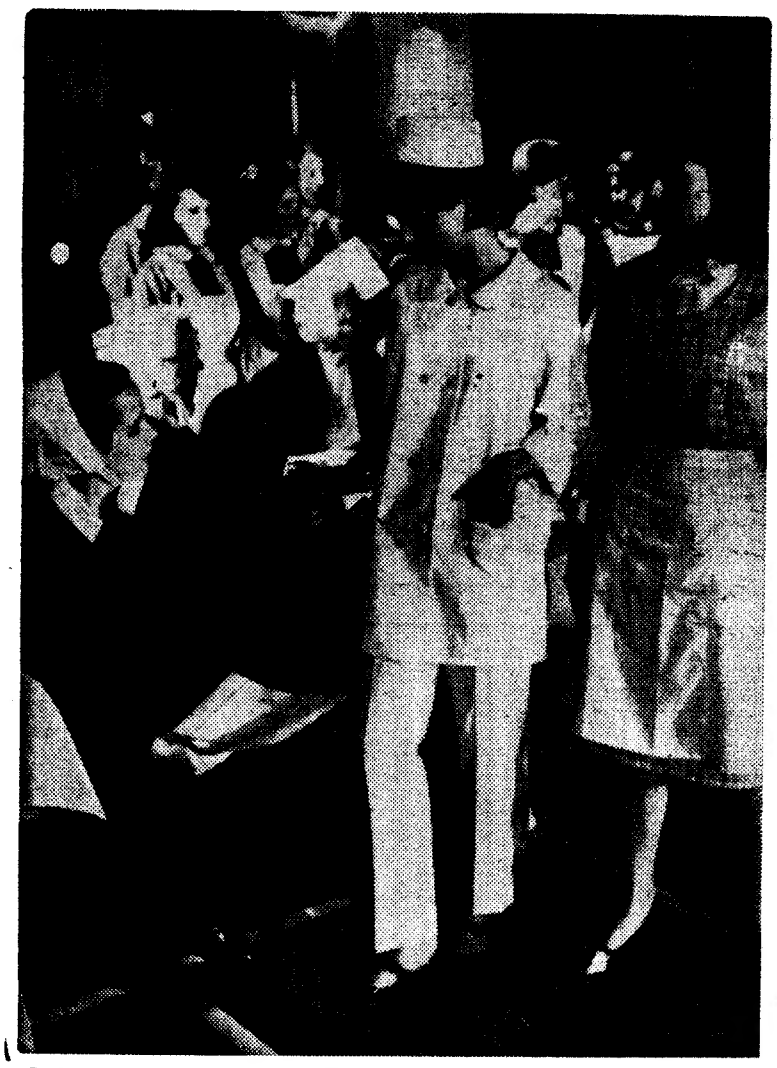
Stirling Moss.

VAUXHALL 101S

MOTOR: 4 cilindros — Válvulas à cabeça — 1594 c.c. de cilindrada — 70 H.P. (4800 r.p.m.) CAIXA DE VELOCIDADES: quatro velocidades para a frente totalmente sincronizadas e marcha atrás — SUSPENSÃO: amortecedores hidráulicos telescópicos de dupla acção à frente e atrás — Barra estabilizadora à frente — Molas semi-elípticas atrás — TRAVÕES: hidráulicos às quatro rodas — Travões de disco à frente — Travões assistidos por servo-freio e equipados com polias convencionais atrás.

As características técnicas dum carro, estudadas isoladamente, não dão só por si uma ideia precisa e clara do que seja esse carro. O equilíbrio do 'Vauxhall 101-S' resulta de muitos elementos que não são redutíveis a escrito. Confirme pessoalmente estes dois testemunhos. Vá a um concessionário 'Vauxhall' e experimente o '101-S'.

GM PORTUGAL



Sera este o futuro trajo das enfermeiras? Esta e outras perguntas estão em jogo numa grande campanha de propaganda, na Alemanha, para atrair mais jovens á profissão. Actualmente, faltam ali 35 000 enfermeiras, para as necessidades imediatas de hospitais e clínicas. Costureiras de nome foram encarregados de desenhar os novos trajos, em que predominam as cores pastel, os quadriculados, azul e branco em vestido camiseiro também a touca deve ser substituída por uma pequena barretina

Investimentos governamentais directos no progresso do turismo

plano é um critério difícil para distinguir a linha de demarcação entre sector público e sector privado.

Conforme já tivemos ocasião de referir, revestiu-se do maior interesse e oportunidade o Seminário sobre Políticas de Turismo promovido recentemente pela O.C.D.E., no Estoril. Nessa reunião registaram-se algumas relevantes intervenções, uma das quais muito nos apraz reproduzir na íntegra. Trata-se de magnífico trabalho da autoria do sr. Vincent Planque, director-geral do Turismo Francês e grande autoridade internacional sobre a problemática desta nova e movimentada indústria.

por

VINCENT PLANQUE

Notas preliminares — A expressão «investimentos governamentais» pode apresentar alguma ambiguidade, em consequência das diversas estruturas envolvidas na operação. Decidimos focar, em especial, o conceito de «investimento público», assim designado por oposição ao que se convencionou chamar «financiamento privado». Entendeu-se, também, oportuno considerar a palavra investimento no seu sentido mais amplo, isto é, englobando outras formas não propriamente financeiras.

Evolução da concepção da função das finanças públicas no financiamento de investimentos turísticos — Este assunto deve ser considerado á luz da política dos sectores governamentais em matéria de intervenção financeira do Estado e de outras colectividades públicas. A existência de um sector público em constante expansão desde o início do século tem englobado as responsabilidades mais recentes impostas por uma civilização cada vez mais técnica e menos individualista, e pela necessidade de regular o crescimento económico no interesse nacional. Esta expansão do sector público favoreceu a transição quase contínua da economia liberal para a economia intervencionista e a preponderância das finanças públicas sobre a economia nacional. Tal fenómeno atinge o seu máximo nos países economicamente desenvolvidos, enquanto que nos outros é ilustrado pela sistematização das intervenções da oposição teórica entre a economia colectiva e a economia do mercado.

As finanças públicas devem financiar as tarefas públicas ou de interesse público ao serviço da colectividade. Estas anotações são válidas, também, para o turismo, visto que se tornou, pelo jogo da evolução económica, um dos campos de acção financeira do Estado. Primeiramente, como elemento da economia nacional e cada vez mais como elemento de valor regional e instrumento de progresso nacional e cultural. Convém notar que, muitas vezes, as empresas turísticas de tipo privado são incapazes de, por elas próprias, assumir as consequências de uma tal expansão, as dificuldades e as incertezas de um sector económico sempre vulnerável.

Política de planificação

Por todas estas razões, o turismo é objecto de numerosas intervenções das finanças públicas, geralmente sob a forma de subsídios, tanto na procura (propaganda e turismo social), como na oferta (hotelaria e edifícios de alojamento, equipamento transportes especializados). Na verdade, é particularmente para o financiamento de investimentos turísticos que intervêm as finanças públicas e, por outro lado, em numerosos países, num conjunto de política de planificação. Certamente as características desta intervenção são muito diferentes, em princípio, das feitas no sector público e privado. As fronteiras entre estes dois campos são cada vez mais difíceis de definir e nunca é demais insistir neste ponto:

a) **O regime de gestão económica das actividades é diverso por natureza e fins e não será fácil encontrar a solução de um problema de discriminação de um problema posto desta maneira;**

b) **Os capitais de origem pública e privada são cada vez mais destinados a financiar os investimentos turísticos;**

c) **A própria definição jurídica dos responsáveis do**

Portanto, a falta de meios é o que, segundo alguns especialistas, nos faz distinguir os dois sectores um do outro.

Evolução contínua

O objectivo, em princípio, da despesa pública e investimento público é, segundo se diz, a cobertura financeira de uma necessidade pública necessária ao interesse geral. Em princípio, ao nível colectivo, isto não afecta a falta de elementos de rentabilidade subsequentes. Estes dados teóricos parecem, todavia, ter sido modificados especialmente nos últimos anos, numa evolução contínua que se pode caracterizar, esquemàticamente, da seguinte forma:

a) *O progresso em matéria de contabilidade pública, os imperativos do estabelecimento de organismos funcionais e a necessidade de renovar a procura de recursos que não deixa de os afectar particularmente, provocando uma certa especialização de financiamento público dos investimentos;*

b) *A extensão do sector público acima mencionado tem tido por corolário um engrandecimento e desmultiplicação da competência do Estado e de colectividades locais, especialmente no campo de transportes, que tanto influenciam o turismo propriamente dito;*

c) *Pode-se, assim, constatar que, devido a uma tendência intervencionista, e ilustrada hoje em dia por numerosos exemplos, as colectividades públicas são levadas a assumir actividades que vão desde o serviço público de interesse turístico (transporte), até ás indústrias turísticas de carácter privado (hotelaria, «camping» e equipamento de distracção). Esta responsabilidade exerce-se quer directamente, quer por uma concessão feita a um organismo para-estatal a uma empresa nacionalizada, a uma organização semipública ou a uma sociedade de economia mista. Os motivos que conduzem a tais critérios são muito variáveis, como se verá em pormenor: lançamentos de exemplares de propaganda, salvaguarda do património turístico, cuidados com a queda da iniciativa privada (visto que o interesse geral está em jogo), reequilíbrio e exploração turística. Assim como o estudo atento das formas que tendem a revestir o concurso financeiro, o poder público para o desenvolvimento turístico permite pôr á prova uma interpenetração, crescente, dos sectores público e*

(Continua na 21.ª página)

CAVES
DA CASA DA CALÇADA
de António Lago Cerqueira, Lda.
«Viticultores»
AMARANTE

Têm o prazer de comunicar que nomearam seus Agentes em Lisboa, a Firma:

JOÃO CAMILLO ALVES, LDA.

Rua Fernão Lopes, 9-1.º Esq. — Tel. 73 30 31 (PPC)

LISBOA - 1

JOÃO CAMILLO ALVES, LDA.

(Viti-Vinicultores)

Casa fundada em 1881

Rua Fernão Lopes, 9-1.º Esq. — Tel. 73 30 31 (PPC)
LISBOA - 1

Têm o prazer de comunicar que são os actuais distribuidores para:

LISBOA e Concelhos limítrofes

dos produtos das:

Caves da Casa da Calçada

de António Lago Cerqueira, Lda.

AMARANTE

pelo que já se encontram habilitados a fornecer os diversos VINHOS VERDES desta reputada Organização

OLIVETTI PORTUGUESA
S. A. R. L.
Serviço Técnico de Assistência a Clientes

Paralelamente à expansão da sua organização comercial, a Olivetti Portuguesa, S. A. R. L. realiza igual desenvolvimento no seu Serviço Técnico de Assistência a Clientes (S. T. A. C.)

A OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

admite colaboradores que tenham os seguintes requisitos:

— Idade não superior a 30 anos com serviço militar cumprido;
— Diploma de Escolas Técnicas ou forte tendência para a mecânica, ou ainda, experiência no campo da assistência técnica a máquinas de escritório.

Os candidatos escolhidos serão designados para as várias especializações, segundo as aptidões demonstradas, e frequentarão cursos teóricos e práticos de especialização.

Os interessados deverão enviar carta com «curriculum vitae» para:

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.
Direcção S. T. A. C.
Praça Marquês de Pombal, 14-4.º
Lisboa.

(1) «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTOS

NO URUGUAI

OS HOMENS DE NEGÓCIOS AJUDAM A SELECÇÃO

MONTEVIDEU, (R.) — O Conselho de Governo Nacional decidiu que os homens de negócios do Uruguai financiarão a participação da equipa nacional de futebol nas finais do campeonato mundial, que se realizam em Julho em Inglaterra.

O Conselho, de nove membros, resolveu que um imposto especial e extraordinário de 5 por cento sobre os rendimentos de companhias será colectado, este ano, para angariar 5 milhões de pesos (cerca de 2.050 contos) necessários para enviar a selecção nacional a Inglaterra.

Entretanto, o Banco Central adiantará o dinheiro á Associação Uruguaiana de Futebol.

A decisão do Conselho foi a sanção formal de uma lei já aprovada por ambas as Camaras do Congresso nesta capital.

Luiz Suarez, o jogador de maior reputação no futebol espanhol

Os vinte e seis espanhóis

MADRID, 28 — (R.) — A Espanha dispensou 14 dos 40 jogadores indicados no princípio desta semana como possíveis de fazerem parte da sua equipa nacional de futebol que disputará as finais da Taça «Jules Rimet», que se realizam em Inglaterra, em Julho próximo.

Os restantes 26 jogadores começarão a treinar em 1 de Junho em Santiago de Compostela, no Noroeste húmido e frio de Espanha, onde as condições atmosféricas são um tanto similares ás da Inglaterra.

O treinador nacional é José Villalonga.

A Espanha combinou desafios-treino amigáveis com a Ajax, da Holanda (12 de Junho); o Royal Beerschot, da Bélgica (19 de Junho); Uruguai (23 de Junho), e o Wienner, da Austria (29 de Junho).

A última selecção junta três futebolistas que jogam em clubes italianos: Luís Suarez e Joaquim Peiró (Inter de Milão) e Luís Del Sol (Juventus). Suarez é geralmente considerado um dos maiores estrategas do futebol moderno.

Assinala também o regresso á selecção nacional de Francisco Gento, de 32 anos, o extremo do Real Madrid que foi omitido nas últimas convocações.

Os 26 jogadores convocados são:

Guarda-redes: Iribar (Atlético de Bilbau), Betancort (Real Madrid) e Reina (Barcelona).

Defesas: Rivilla (Atlético de Madrid), Reija (Saragoça), Sanchis (Real Madrid) e Eladio Silvestre (Barcelona).

Médios: Glaria (Atlético de Madrid), Martinez (Real Madrid), Olivella (Barcelona), Fernandez (Barcelona), Zocco (Real Madrid) e José Luís Violeta (Saragoça).

Avançados: Amâncio (Real Madrid), Ufarte (Atlético de Madrid), Rife (Barcelona), Del Sol (Juventus), Adelardo (Atlético de Madrid), Marcelino (Saragoça), Zaldua (Barcelona), Peiró e Suarez (Inter de Milão), Villa (Saragoça), Fusté (Barcelona) Gento (Real Madrid) e Lapetra (Saragoça).

A venda dos bilhetes revela-se caótica

LONDRES, 29 (F. P.) — Jim Webster, de 49 anos, encarregado da venda dos bilhetes para o campeonato do mundo de futebol, pediu a demissão.

«A maneira como a venda dos bilhetes é organizada, coloca-me em situação impossivel», afirma Webster, acrescentando: «Esta venda bem poderá redundar em catástrofe». Webster protestaria contra a entrega de bilhetes a uma importante agência londrina.

Ao todo, 2.500.000 entradas são postas á venda na Grã-Bretanha e no Mundo. Sessenta e cinco por cento dos lugares disponiveis já estariam vendidos.

OUTRAS NOTÍCIAS

- Os chilenos Carlos Contreras e José Gonzalez, que foram castigados em virtude de terem sido encontrados, no México, num clube nocturno, foram incluídos pelo treinador Alamos na lista dos jogadores seleccionados para Inglaterra.

- A selecção brasileira de futebol foi convidada a jogar no dia 28 de Junho, em Barcelona, com o Barcelona. Este clube, no entanto, exigiu a presença de Pelé em campo. Em resposta, o dr. João Havelauge, presidente da C. B. D., respondeu, em despacho: «Não interessa. Nunca cedemos a imposições».

- Os 30 prováveis para a selecção italiana estão concentrados em Azigo, no norte da Itália.

- Os seleccionados alemães, depois do jogo do dia 1 de Junho, contra a Roménia, entrarão num período de férias até ao dia 15 do mesmo mês.

- **A equipa de futebol escocesa que jogará com Portugal, em 18 de Junho, e com o Brasil, em 25 do mesmo mês, em Hampden Park, nesta cidade, será escolhida entre os seguintes 19 jogadores:**

Guarda-redes: Ferguson e Mcl-loyd; Defesas: Bell, Mccreadie; Médios: Baxter, Bremner, Clark, Greig, Mcgrory, Mchugh, Mckinnon; Avançados: Bruce-Chalmers, Cooker, Cormack, Scott, Sinclair e Storrie Young.

Nove destes jogadores jogam na Liga Inglesa.

2378 contos para prémios do Totobola

O Totobola de hoje registou 3 448 000 apostas, que proporcionaram uma receita de 5172 contos, o que representa um montante de 2378 contos para prémios (1189 contos para cada).

O concurso do próximo domingo compreende desafios da taça «Ribeiro dos Reis» e do «Nacional» da 3.ª Divisão, que são os seguintes:

Braga-Guimarães, Penafiel-Leça, Salgueiros-Famalicão, Sintrense-Atlético, Torriense-Casa Pia, Lusitano-Benfica, Luso-C. U. F., Cova da Piedade-Portimonense, Chaves-Amarante, Gil Vicente-Tirsense, Lamego-Académico de Viseu, Matrena-Torres Novas e Monte da Caparica-Sesimbrense.

NA «CIDADE DO AÇO»
FICARÃO INSTALADOS
SERVIÇOS ARGENTINOS, ALEMÃES E ESPANHÓIS

SHEFFIELD, 29. — (Por John Chadwick, da Reuter) — Sheffield — que será hospedeira da Espanha, Alemanha Ocidental, Suíça e Argentina na Taça do Mundo — é a cidade britanica do aço.

Foi aqui que, em 1161, foram construidas quatro fornalhas pelos monges e onde, nove séculos mais tarde, floresceram, como cogumelos, diversas fábricas, espalhando-se ao longo dos vales dos rios Sheaf e Don.

Durante gerações, Sheffield tem sido para os britanicos e para milhões dos seus clientes no estrangeiro, sinónimo de aço de qualidade. É esta a cidade que lhes fornece os seus garfos e facas.

Tal como Roma, trata-se de uma cidade construída nas colinas. Ainda procurando libertar-se dos traços de cidade industrial do século XIX que a fez rica, os habitantes de Sheffield não têm a menor pretensão de que se pareça com a cidade italiana — por enquanto.

Por entre o barulho dos seus martelos pneumáticos estão a fazer o seu melhor possível para que assim aconteça.

Muitas casas mediocres, de traseiras contra traseiras, já foram removidas. Em seu lugar, estão a crescer bem alinhados blocos de arranha-céus. O dramático desenvolvimento de construção de casas em Park Hill, sobrepondo-se ao centro da cidade, atrai-lhe os aplausos internacionais.

O nome Sheffield Wednesday — o clube escolhido conjuntamente com o Aston Villa para que nos seus terrenos se efectuassem os jogos do Grupo D — intriga muitos estrangeiros. Originalmente, foi dado a um grupo de operários que primeiro jogou «Cricket» e depois futebol. Esses jogos efectuavam-se todas as quartas-feiras (Wednesday), o seu dia de folga. O seu primeiro jogo de futebol foi disputado na véspera do ano novo, em 1867.

A equipa tornou-se profissional em 1887. Ordenado dos jogadores: cinco xelins cada por um jogo, em casa, e sete xelins e seis dinheiros, por cada jogo disputado fora.

Na atmosfera de hoje de muito dinheiro, o Sheffield tem estado envolvido em transferências de jogadores do custo da ordem das 60 000 libras.

O dinamico Eric Taylor, director-geral do clube e desde 1958 presidente do Secretariado Britanico do Futebol Profissional e da Associação de Treinadores, promete aos visitantes grandes facilidades no que se refere ao terreno.

«Temos um campo de futebol que á excepção de Wembley, não tem segundo no Mundo», disse ele. «Os jogos da Taça do Mundo tinham de vir ao Sheffield Wednesday. Estamos habituados a mostrar grandes jogos de futebol e mostramo-los bem».

O orgulho do campo é uma tribuna norte que custou 150 000 libras e onde têm lugar 10 000 espectadores, a qual foi inaugurada há cinco anos atrás. «Os críticos disseram que nós nunca a encheriamos mas provamos-lhes que estavam errados», disse Eric Taylor.

No terreno de Hillsborough estão a ser gastas 200 000 libras, incluindo subsídios do Governo. A bancada sul foi convertida para receber mais 3500 lugares e está a ser construída uma nova bancada na extremidade ocidental do estádio que terá capacidade para 5000 espectadores. Estes melhoramentos darão ao terreno uma capacidade de 24 500 espectadores quando chegar o momento da disputa dos jogos do campeonato do Mundo, dos quais metade estarão abrigados do incerto céu britanico.

As instalações para a imprensa serão novas e custarão 45 000 libras, terão um ginásio com 60 metros por trás do topo norte, com aquecimento central, com ar condicionado e onde haverá máquinas de teclado para cada idioma.

Para os espectadores está a ser construído um restaurante que fornecerá refeições do tipo estrangeiro, o qual tem 25 metros de comprimento no seu bar, situando-se este conjunto atrás do topo sul. Dentro do campo haverão outros 21 bares.

As autoridades citadinas estão a planear a invasão dos visitantes com tanta energia como o clube. Dar-lhes-ão as boas vindas com flores, bandeiras e grandes bandas de musica.

A sala de baile central da cidade estará aberta até ás três da manhã durante os quinze dias que duram os jogos, a piscina trabalhará todo o tempo, os hotéis apresentarão um «cabaret», as firmas industriais um clube de visitantes e haverá uma quermesse ao ar livre. Os clubes dos operários abrirão as suas portas, os clubes de golfe convidaram os adeptos de futebol a utilizar as suas instalações.

Equipas de jovens de Berne e Bochum foram convidadas para tomar parte num festival internacional de futebol, basquetebol e atletismo com as equipas locais de jovens.

O grande prémio da ingenuidade irá provàvelmente para o dono da Taverna «Black Swan» («O Cisne Negro»). Diz ele que fará um concurso de canto tirolês entre os seus clientes suíços e os locais.

SUNDERLAND
—um centro histórico do futebol— está a esmerar-se na organização

SUNDERLAND, 29 — (R.) — A antiga e ventosa Sunderland tem alguns dos mais entusiastas «fans» do futebol e uma população das mais amigáveis de Inglaterra.

Roker Park, perto da costa do mar do norte, atrai os mais sólidos apaixonados do futebol britanico. Estará cheio para os jogos do campeonato do mundo que aí se disputarão e que envolvem o Chile, a Itália e a União Soviética, em Julho próximo.

Nestes anos mais recentes, os anos magros do futebol, quando se fazia sentir a influência de outros divertimentos, Sunderland ainda tinha 40 000 espectadores nos jogos disputados em casa, numa cidade em que a população é de 190 000.

Trata-se de um clube com muitos «records» de que se pode orgulhar. Fundado por um mestre-escola escocês, James Allan, em 1879, foi o clube que mais tempo seguido se manteve na Primeira Divisão de futebol da Inglaterra — 68 anos — até que baixou de divisão em 1958. Voltou agora, de novo, á Primeira Liga.

Foi o primeiro clube que conseguiu numa só época marcar 100 golos, em 1893. Conseguiu mais nove golos de que esse máximo na época de 1936, quando venceu a Liga.

Fez sensação no futebol inglês de há sessenta anos quando, pela primeira vez, efectuou uma transferência de quatro algarismos (1000 libras), na aquisição ao Middlesbrough Clube, o qual fica próximo, de um dos seus jogadores.

Alguns dos melhores avançados ingleses — e frequentemente controversos — jogaram no seu ataque, incluindo o interior-direito Raich Carter e o jogador do mesmo lugar Len Shackleton e o internacional galês, avançado-centro, Trevor Ford.

O «record» de espectadores, em Roker Park, cifra-se em 75 000 e foi estabelecido na disputa de uma das mãos para jogos da Taça de Inglaterra contra o Rerby County, em 1933. Hoje em dia a sua capacidade está limitada a 56 000, os quais ficarão reduzidos a 44 000 para os jogos da Taça do Mundo, a fim de arranjar maior numero de lugares sentados e uma boa visão do jogo.

O ginásio situado debaixo de um dos topos do estádio está a ser transformado em sala de Imprensa. Cerca de 200 linhas telefónicas estão a ser instaladas a fim de por seu intermédio se fazerem os relatos dos desafios e os comentários aos jogos.

No centro da cidade, a Faculdade Técnica será transformada em hotel e local de trabalho para a Imprensa estrangeira, com telefones, teleimpressores e máquinas de escrever.

O bom povo de Sunderland quer fazer outro tanto por cada «fan» do futebol que se deslocar á sua cidade para assistir aos encontros da Taça do Mundo. A maioria dos 10 000 bilhetes já vendidos em meados de Março, por um total de cerca de 30 000 esterlinos, foram enviados para o estrangeiro.

«Tenho sido inundado com ofertas de clubes para homens, por organizações sociais e comerciais, por cinemas e teatros que querem organizar espectáculos para os visitantes», disse o sr. R. D. Vidal, o funcionário do desenvolvimento industrial da cidade, que está a coordenar os planos referentes á Taça do Mundo.

Haverá recepções para as equipas que aqui virão disputar o campeonato do mundo de futebol. Os «dance halls» estão a organizar reuniões especiais. Um clube de visitantes do ultramar está a ser edificado frente ao mar. Haverá uma exposição sobre futebol na biblioteca municipal.

Aos visitantes são oferecidas visitas aos estaleiros navais da cidade — pedra-base da industria de Sunderland — os quais podem construir navios até 100 000 toneladas, ás grandes obras de engenharia e á industria multissecular do vidro.

Foi em Sunderland que, pela primeira vez, se manufacturou vidro em Inglaterra — há 1300 anos —, o qual se destinou a um mosteiro edificado na margem norte do rio Wear, cuja construção está descrita nas crónicas do venerável Bede, o primeiro historiador da Inglaterra. Os visitantes verão o que resta desse mosteiro incorporado na pitoresca igreja de S. Pedro.

Entre os diversos jogos, os «fans» do futebol poderão visitar as charnecas de Morrs, batidas pelo vento e perto do terreno fronteiriço, onde a velha muralha romana, velhas catedrais e o castelo de Bamburgh, em certa altura capital do reino de Northumbria, mostram alguma da história de Inglaterra.

Nesta região foram travadas algumas das maiores batalhas através dos séculos, desde os dias da ocupação de Woman, através das invasões dos Vikings até ás batalhas entre os nobres ingleses do norte e Guilherme, o Conquistador.

Sunderland quer que os seus visitantes vejam isto tudo, assim como ao futebol. Mas hoje em dia trava as suas batalhas nos campos de futebol.

Vitória dos favorecidos
na 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça Nacional de Juvenis, em futebol

Prosseguiu, esta manhã, a taça nacional de juvenis, com os encontros da 2.ª mão da 1.ª eliminatória da 2.ª fase, cujos resultados anotamos:

ZONA A
V. Real-Varzim 3-0
Sp. Lamego-F. C. Porto 0-4
ZONA B
Espinho-Leixões 0-3
(Jogo atrasado)
Académica-S. C. Estrela 5-0
ZONA C
Acad. Santarém-Marinhense ... 2-1
ZONA D
Olhanense-S. L. Évora 7-0

Sporting, 1-Almada, 0

Jogo no Estádio Nacional, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

SPORTING — Nascimento; Fernando Manuel, Bastos, Quito e Leitão; Carlos Pereira e Armando; Pedro, Vila Nova, Fernando e Veiga (Brito).

ALMADA — Rocha; Rau, Azevedo, Marques e João; Cunha e José Manuel; Campos, Rui, Mário e Vinagre.

O único tento da partida foi obtido aos 20 m. da segunda parte, por intermédio de Veiga, do Sporting.

Estão apurados para a eliminatória seguinte as equipas: Varzim, F. C. Porto, Académica, Marinhense, Benfica, Sporting e Olhanense. Falta apurar a equipa referente ao jogo Progresso-Leixões, a disputar em data a designar.

Belenenses, 1-Benfica, 4

Jogo no Estádio do Restelo, arbitrado por Américo Barradas.

BELENENSES — Guerra; Souto, Quintino, Rodrigues e Boiadas; Mateus e Ramos; Carvalho, Martinho, Xavier e Lobo.

BENFICA — José António; Armando, Torres, Julião e Vieira; Eugénio e Olegário; Delfim, Julio, Vítor e Jorge Céu.

Ao intervalo: 1-2. Tentos de Olegário, Delfim, Jorge Céu e Rodrigues, este na própria baliza, pelo Benfica; e Xavier, pelo Belenenses.

TAÇA RIBEIRO DOS REIS
C. U. F., 2- -V. Setúbal, 3

Com os encontros da 2.ª jornada (1.ª fase), prosseguiu hoje a taça «Ribeiro dos Reis».

De manhã, disputou-se no Estádio «Alfredo da Silva» a partida C. U. F.-V. Setúbal, da qual damos a seguir breves apontamentos.

Sob a direcção de Marcos Lobato, de Setúbal, as equipas formaram:

C. U. F. — Alhinho; Bambo, Medeiros, Durand e Abalroado; Mário João e Espírito Santo; Madeira, Monteiro, Fernando e Barroca.

VITÓRIA — Torres; Leiria, Mendes, Herculano e Gaspar; Cardoso e Pedro; Armando, Nelson, Jacinto João e Rangel.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, aos 6 minutos, os setubalenses colocaram-se em vencedores com um tento apontado por Jacinto João.

Volvidos 2 minutos, Nelson, na transformação de uma grande penalidade, elevou a conta para 2-0.

Os locais reagiram e Espírito Santo, aos 12 minutos, reduziu a diferença.

Armando, aos 23 minutos, voltou a marcar pelos visitantes e Monteiro, aos 40 minutos, de «penalty», fixou o resultado: C. U. F., 2-V. Setúbal, 3.

O «caso» Mirita vai ser examinado pela A. F. Viseu

VISEU, 29. — A Associação Distrital de Futebol vai tomar decisões em face da comunicação que lhe foi feita pelo Mortágua Futebol Clube — e de que mandou uma cópia ao Clube Académico de Futebol — a propósito do «caso» Mirita.

Este entregou ao seu clube, o Mortágua, a importancia de dois mil escudos e um cheque de quinhentos, vencível em 2 de Junho próximo, informando os directores do seu clube, que aquelas verbas lhe haviam sido entregues para contribuir na facilidade da vitória do clube viseense.

Afirma-se, contudo, que a Associação vai ordenar a suspensão de Mirita — por se ter prestado, segundo o próprio conta, a colaborar em tal desiderato — até ao apuramento dos responsáveis.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos de Lisboa de juniores e principiantes

Começaram ontem e prosseguiram hoje o campeonato de juniores e o torneio de principiantes, de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa.

Os encontros forneceram os seguintes resultados:

Série A
Encarnação-C.U.F. 5- 7
Sintra-Cascais 4- 1
C.A.C.O.-Salesiana 0-12
F. Benfica-V. Franca 2- 4
Série B
Salesiana-Parede 4- 3
Oeiras-Belenenses 1- 1
Sporting-P. Arcos 1-15
Física-Benfica 2- 7
Série A
C.A.C.O.-Salesiana 3- 5
Série B
Sintra-Paço de Arcos 0- 4
Salesiana-Parede 2- 2

Polleunis Odilon, avançado belga, que deve jogar, pela quipa B da Bélgica, na quarta-feira, à noite, no Estádio do Restelo

FUTEBOL INSULAR

Vitória do Sporting da Horta no Torneio Relâmpago integrado no 43.º aniversário da sua fundação

HORTA, 29 — O Sporting local venceu o Torneio Relâmpago de futebol, integrado nas comemorações do 43.º aniversário da sua fundação.

Os resultados dos encontros foram: Faial-Atlético, 2-0; Sporting-Faial, 1-0; Sporting-Atlético, 1-0.

CAMPEONATOS DA A. F. L.

«Distrital» de juniores da II Divisão

Efectuaram-se, esta manhã, os encontros correspondentes á sétima jornada do Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão, que forneceram os seguintes resultados:

Série A
Águias-Odivelas 1-1
Ericeirense-Pêro Pinheiro 2-1
Boa Hora-1.º Dezembro ... 2-1
Série B
Santa Catarina-Cruzeiro ... 1-2
Cascalheira-Santa Iria 2-2
Porto Salvo-Loures 1-2

Amadores

A contar para o «Distrital» de amadores realizaram-se hoje, de manhã, os jogos de que a seguir damos os resultados:

Mirantense-Águias 6-1
Fontainhas-Lisboa 1-5
Carregado-Alenquer Benf. 1-1
Liberdade-Mouraria 1-5

Taça «Lisboa»

Em desafio a contar para a taça «Lisboa», o Casalense derrotou o Unidos, por 4-1.

RÂGUEBI

O Benfica conquistou a Taça de Portugal...

Na final da Taça de Portugal, disputada hoje, entre o Benfica e a Agronomia, os «encarnados» venceram, por 21-6, com 6-3 ao intervalo.

...e a taça «Maia de Loureiro» em reservas

Além da Taça de Portugal (seniores) e da Taça «José Roque» (juniores), as reservas do Benfica conquistaram a Taça «Maia Loureiro», ao vencerem Direito, por 6-0.

Os juniores do Benfica conquistaram a taça «José Roque»

Efctuou-se ontem o encontro final para disputa da taça «José Roque», entre o Belenenses e o Benfica. Os «encarnados» triunfaram pelo «score» de 15-0, que para além do mais demonstra o sentido de oportunismo de Cipriano, um valor da «nova vaga» do râguebi nacional. O desafio foi equilibrado, mas a qualidade atrás citada e a técnica de Patrício e Cipriano na execução dos pontapés de ressalto desequilibrou a partida. O Benfica provou ser a segunda equipa do escalão de juniores e fez jus ao triunfo obtido, fechando a época da melhor maneira.

GOLFE

Sousa e Melo conquistou a taça «Cliper»

Reservada aos jogadores melhores classificados nas taças «Dr. Ricardo Espírito Santo Silva» e «Conde de Barcelona», disputou-se, no campo de golfe do Clube do Estoril, a taça «Cliper», singulares, senhoras e homens, por pancadas com abono.

A classificação foi a seguinte: 1.º, José Lara de Sousa e Melo, 210 pontos; 2.º, Manuel Leão, 211; 3.º, João Figueiredo, 216; 4.º, Rodrigo Bivar, 219; 5.º, Duarte Espírito Santo Silva, 231; 6.º, Maria de Lurdes Leão, 233; 7.º, Maria Luísa Pablo, 235.

OS ATLETAS DE LISBOA (M. P.) FORAM VENCIDOS EM MADRID

MADRID, 29 — (F. P.) — A equipa de Madrid venceu a de Lisboa da Mocidade Portuguesa por 94 pontos a 71, no IV encontro de atletismo, disputado, ontem de tarde, no Estádio Vallehermoso.

Os resultados foram os seguintes:

60 metros planos — 1.º, Eduardo Fonseca (Lisboa), 7 s 7/10; 2.º, Jesus Gaviria (Madrid), 7 s 7/10.

600 metros planos — 1.º, José Rey (M.), 1 m 30 s 5/10; 2.º, Gustavo Gil (M.), 1 m 31 s 7/10.

150 metros planos — 1.º, Fernando Carballo (M.), 18 s 4/10; 2.º, Salvador Garcia (M.), 18 s 7/10.

Altura — 1.º, José Rodriguez (M.), 1,55 m.; 2.º, Alfonso Lopez (M.), 1,55 m.; 3.º, Antonio Ambrósio (L.), 1,55 m.

Peso — 1.º, Ricardo Manuel Mota (L.), 12,99 m.; 2.º, Vitor Manuel Mendes (L.), 12,61 m.

Comprimento — 1.º, António Lourenço (L.), 5,52 m.; 2.º, António Manuel Mendes (L.), 5,46 m.

Disco — 1.º, Vitor Manuel da Silva (L.), 38,89 m.; 2.º, Martinez Sanchez (M.), 37,96 m.

Estafeta 4 × 60 metros — 1.º, Madrid, 28 s 6/10; 2.º, Lisboa, 29 s.

CICLISMO

Daniel Vitorino, do Benfica campeão nacional de amadores de 1.ª

Num percurso de 60 quilómetros, compreendido entre Sangalhos, Aveiro e Sangalhos, disputou-se, esta manhã, a segunda prova do Campeonato Nacional de Amadores de 1.ª, o contra-relógio.

A classificação da prova foi a seguinte: 1.º, Américo Silva (Benfica), 1 h. 34 m. 29 s., média de 38,102 km; 2.º, Manuel Jorge (F. C. Porto), 1 h. 36 m. 17 s.; 3.º, Herculano de Oliveira (Sangalhos), 1 h. 36 m. 56 s.; 4.º, Daniel Vitorino (Benfica), 1 h. 38 m. 6 s.; 5.º, João Ramalhete (Benfica), 1 h 39 m. 2 s.; 6.º, Manuel Luís (Benfica), 1 h. 39 m. 40 s.

A classificação final da competição ficou assim ordenada: 1.º, Daniel Vitorino (Benfica), 5 h. 49 m. 20 s. (média geral de 36,094 km); 2.º, João Ramalhete (Benfica), 5 h. 50 m. 16 s.; 3.º, Manuel Jorge (F. C. Porto), 5 h. 50 m. 54 s.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABILIO MONTEIRO.

Vencedores das provas de preparação da Associação de Natação de Lisboa

Na piscina de Pedrouços, disputaram-se hoje as provas de preparação (2.ª jornada), da A. N. Lisboa, as quais forneceram os seguintes vencedores:

50 metros, bruços, infantis masculinos — Júlio Alves Ferreira (Algés), 42,6 s.

200 metros livres, aspirantes masculinos — Fernando C. Gonçalves (Algés), 2 m. 41 s.

100 metros costas, livres, femininos — Maria do Céu Castelo Branco (Algés), 1 m. 23,2 s.

100 metros mariposa, seniores e juniores masculinos — Vítor Fonseca (Algés), 1 m. 06,2 s.

50 metros livres, infantis, femininos — Graça Maria Naia (Algés), 39,8 s.

100 metros bruços, aspirantes masculinos — Mário Rui Bebiano (Nacional), 1 m. 30,4 s.

200 metros costas, juniores e seniores masculinos — Joaquim Ferreira Alves (Algés), 2 m. 37,6 s.

100 metros livres, femininos — Maria do Céu Castelo Branco, 1 m. 17,4 s.

200 metros bruços, juniores e seniores masculinos — Alexandre Gaspar (Algés), 2 m. 54,9 s.

50 metros mariposa, infantis masculinos — Francisco Bessone Alves (Algés), 1 m 40,2 s.

100 metros costas, aspirantes masculinos — Rui Freitas (Algés), 1 m 32,8 s.

200 metros bruços, livres, femininos — Maria Teresa Ferreira Gomes (Nacional), 3 m. 19,6 s.

200 metros livres, juniores e seniores masculinos — Eduardo Repas Gonçalves (Algés), 2 m. 24,3 s.

50 metros mariposa, infantis femininos — Graça Maria Naia (Algés), 47,5 s.

4 × 100 metros, estilos, aspirantes masculinos — Nacional, 5 m. 46,6 s.

4 × 100 metros livres, femininos — Algés, 5 m. 37 s.

4 × 100 metros, estilos, juniores e seniores masculinos — Algés, 5 m. 02,3 s.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

O 24.º Campeonato Nacional de Futebol foi ganho pela equipa da Herdade do Rio Frio

No parque de jogos da F.N.A.T., em Alvalade, disputaram-se esta manhã os derradeiros encontros do 24.º campeonato nacional de futebol, numa jornada em que intervieram os apurados das Divisões Norte e Sul do continente, do Funchal e da Horta.

O primeiro encontro, destinado a apurar o 3.º e 4.º classificados, colocou frente a frente as equipas do C. R. P. Flamengos (Horta) e a C. P. da Camacha (Funchal), tendo a vitória pertencido aos primeiros, por 3-2.

Para a atribuição do título jogaram, a seguir, os grupos do C. A. T. da Herdade do Rio Frio (Setubal) e do C. R. P. de Vilarinho do Bairro-Pontena (Aveiro). O encontro terminou com a vitória da equipa setubalense, por 1-0.

*

Em continuação da «poule» final da prova de 2.ª categoria, disputaram-se os encontros da 11.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

M. Ultramar-J. B. Fernandes, 1-5.
Sacor-Cuf, 1-1.

Uma vitória da Carris em handebol de 7

No prosseguimento do 10.º campeonato de handebol, disputou-se, em Alvalade, o encontro Companhia Carris-Lisgás, que a primeira destas equipas ganhou por 20-7.

HÓQUEI EM CAMPO

«Regional» de juniores

Prosseguiu esta manhã, o campeonato de Lisboa de juniores de hóquei em campo, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Belenenses-Benfica 0-1
Atlético-Palmense 2-1
Linda-a-Velha-Fut. Benfica 0-0

*

No campo de treinos do Estádio Nacional efectuou-se, durante a manhã, mais um treino dos convocados para a selecção nacional que, em Junho próximo, em Itália, tomarão parte num importante torneio internacional.

Os trabalhos decorreram com animação dando-se os jogadores á tarefa com entusiasmo.

ESGRIMA

A equipa do C. N. E. é campeã nacional em espada

No Centro Espanhol, realizou-se, ontem o campeonato nacional de espada, por equipas.

Concorreram 2 equipas (A e B) do Centro Nacional de Esgrima, 2 do C. D. U. L. e 2 do Clube Shell.

As equipas secundárias das salas de armas participantes foram eliminadas e a classificação final ficou assim ordenada: 1.º, C. Nacional de Esgrima (Mário Mourão, Santos Silva e Gonçalves Gomes), 3 v 0 d; 2.º, C.D.U.L. «A», 2 v 1 d; 3.º, Clube Shell, 1 v 2 d.

*

Realizou-se esta manhã, no Centro Espanhol, a III prova, organizada pela Associação dos Pupilos do Exército, com o patrocínio da F. P. E., a que concorreram atiradores do C. D. U. L. e do Ateneu.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Tavares Cabral; 2.º, Silva Marques; 3.º, Saraiva Gomes; 4.º, Miguel Cardoso, todos do C. D. U. L.; 5.º, Correia Marques e 6.º, Almeida Jorge, ambos do Ateneu C. de Lisboa.

Presidiram os drs. Herculano Pimentel e Orlando Azinhais.

HANDEBOL DE SETE

Prosseguiram esta manhã as diversas competições regionais de handebol de sete, que forneceram os resultados seguintes:

I Divisão
2.as categorias
C. Ourique-Sporting 18-20
Juniores
Passos Manuel-Oriental... 14-15
Boa Hora-Belenenses ... 12-27
C. D. U. L.-Sporting 5-30

II Divisão
1.as categorias
Boa Hora-Encarnação ... 22-9
Juniores
Varejense-C. Ourique ... 10-13
Graça-Oeiras ..... v. f. c.
Madre Deus-Casa Pia ... 20-9
Encarnação-V. Jornais... 6-14

III Divisão
Passos Manuel-Casa Pia 22-8

VOLEIBOL

O Técnico venceu o F. C. do Porto (3-0) no «Nacional» de seniores

No ginásio do I. S. Técnico, prosseguiu, ontem á noite, o campeonato nacional de voleibol, de seniores, tendo-se defrontado as equipas do Técnico e do F. C. do Porto.

Arbitrou Carlos de Almeida e alinharam:

TÉCNICO — André Mendes, Carlos Poppe, Carlos Canas, Pina Gil, F. Valsassina, Costa Reis e Ernesto Esteves.

F. C. DO PORTO — José Martins, Neves Garrido, Fernando Rodrigues, Serafim Tavares, José Lopes, Eduardo Soares, José Passos, Guilherme Moreira e Francisco Andrade.

Venceu o Técnico por 3-0 (15-8, 15-5 e 15-10) mercê da maior eficiência do seu sector atacante e que a recepção e primeiros toques dos portistas não conseguiram opor-se. Entretanto anote-se a sensível melhoria do F. C. P. no ultimo jogo.

DIÁRIO Escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Conclusões sobre o rendimento do ensino superior — VI

Sobre o rendimento do ensino superior, parece-nos legítimo concluir:

a) Que de 1952-53, para 1962-63 diminuiu de forma significativa o rendimento escolar;

b) Que essa diminuição de rendimento foi mais notória nos cursos de Engenharia.

Não nos é possível, por as «Estatísticas de Educação» não o permitirem, determinar, para todos os cursos englobados no nosso estudo, a relação do número de alunos por professor em 1952-53 e 1962-63. Podemos, porém, fazê-lo em alguns cursos. É o que tentaremos:

Universidades	1952 - 53		
	1 — Inscrições	*2 — Professores*	*3 — relação 2/1*
Coimbra	3 709	139	1/26,7
Lisboa	5 059	173	1/29,2
Técnica	2 591	195	1/13,3
Porto	2 050	146	1/14,0
Total	13 409	653	1/20,5

Faculdades	1962 - 63 (a)		
	1 — Inscrições	*2 — Professores*	*3 — relação 2/1*
Letras	5 301	125	1/42,4
Direito	2 929	47	1/62,3
Ciências	5 556	203	1/27,4
Agronomia e Veterinária	594	60	1/ 9,9
Engenharia	2 310	136	1/17
Total	13 409	571	1/29,2

Não incluímos Economia e Finanças, Económicas e Financeiras, e Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina por os dados referentes se encontrarem englobados nos discutíveis cursos superiores dos Institutos de Serviço Social e Escola Normal Social. Igualmente, não incluímos Medicina e Farmácia, por os seus dados se englobarem com os da Escola Técnica de Enfermeiras, também erguida a curso superior.

Embora o confronto não possa ser tão rigoroso como o desejaríamos, por carência de dados estatísticos, pode concluir-se o agravamento da relação professor/aluno de 1952-53 a 1962-63.

● A carreira docente

Se tal agravamento quantitativo prejudica o rendimento escolar, não o prejudicará menos o agravamento qualitativo. Independentemente de o critério de escolha e exclusão de professores nem sempre ser o que mais se concilia com os verdadeiros interesses da Universidade e do País, e de se verem excluídos da carreira docente figuras que honrariam os seus lugares e os pretenderiam, há um afastamento resultante da carreira do professorado não oferecer a remuneração básica que permita a um assistente viver decentemente. Daí resulta a fuga de muitos e que, por carência de pessoal apto, se tenha de recorrer a licenciados com medíocres classificações e méritos. Mesmo os que estão dispostos a sofrer as limitações económicas e com qualidades para o magistério vêem-se, muitas vezes, preteridos por «não saberem viver», isto é, por não possuirem aquele grau de subserviência do qual até não prescindem muitos dos que, pela sua posição, deviam proscindir. Não são suficientemente desprovidos de verticalidade da coluna para agradarem, quer por inteireza de carácter, quer por carência de táctica.

Não é raro ver-se preferir a docilidade á verticalidade, a ignorância ao saber, o calculismo á sinceridade. Essa posição é acompanhada da falta de respeito pela função e do estrito cumprimento dos deveres. A perturbação causada nos espíritos juvenis pelo professor que não cumpre os seus deveres, por falta de saber, de qualidades naturais, de interesse pelo ensino, alimenta o desapego dos alunos, vindo a afastar muitos do estudo e provocar diminuição do rendimento escolar.

A difícil situação do ensino superior, se, por um lado, resulta da não correspondência do número de professores ao de alunos, da indiscutível carência de instalações, de muitos dos elementos docentes não possuirem as qualidades exigidas pela função, da existência de turmas excessivas, resulta, também, de outros factores.

O problema do pessoal docente não se circunscreve, como dissemos a uma questão de número; importa, não menos, a qualidade. Influem na qualidade, além dos critérios de recrutamento — não raro a docilidade vence o mérito — e de exclusão, o exercício concomitante de actividades extra-universitárias, a menor remuneração da função docente em confronto com outras menos exigentes, o abastardamento do espírito de livre-crítica, tão necessário a toda a investigação e formação científicas. Não se depreenda que defendemos a total e exclusiva integração na actividade docente. As actividades de outra natureza podem, nalguns casos, vivificá-la, o que dependerá, em grande parte, dos próprios professores. Os alunos, independentemente das diferenças ideológicas, são suficientemente isentos para indicarem, com justiça, quem prestigia a Universidade (ainda os há, felizmente) e quem a considera um campo secundário de actividade, que as afirmações em contrário não conseguem desmentir.

● Dificuldades dos estudantes

Independentemente de factores de ordem militar, que, em alguns casos, determinam uma maior demora na conclusão dos cursos, e do fervilhar das questões académicas que provocam o mesmo efeito por castigos impostos superiormente, influi, também, no rendimento escolar o aspecto económico.

Muitos estudantes não podem, por maior que seja o mérito, dedicar-se exclusivamente ao estudo: têm de dar explicações, quando não combinam a actividade escolar com a profissional. Se se ampliasse com bastante largueza o número e a importância das bolsas de estudo, a incidir sobre todos os que mostrassem um índice elevado de capacidade e trabalho, promover-se-ia uma medida económica de que o País colheria vastos juros.

Nenhuma nação será suficientemente rica para, num momento como o que vivemos, se poder dar ao luxo de desperdiçar os seus valores mais válidos, os valores humanos.

Há que se adquirir uma mentalidade que, em vez de considerar o ensino superior quase exclusivo de um grupo, por mais vasto que seja, o abra a todos que o mereçam frequentar. O factor económico não deve limitar a ascensão aos cursos superiores a quem o mereça, tanto por factores personalistas de defesa da pessoa humana, como por motivos de valorização que interessa a todos nós.

JOSÉ SERRA

PRÉDIOS VENDEM-SE

a 6,5 %

à Praça de Espanha 3400 contos

FACILITA-SE O PAGAMENTO. Completamente alugado, rende anualmente 221 contos. Pronto para escritura, livre de encargos.

Em Moscavide 3580 contos.

Facilita-se 2000 contos até 5 anos. Alugado a inquilinos seleccionados. Rende anualmente 233 contos. Pronto para escritura, livre de encargos. Isento por 6 anos.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º-DIR.

TELEF. 32 00 47 - 32 00 63 — LISBOA

GRANDE OPORTUNIDADE

Trespassa-se óptimo estabelecimento no Porto, com finos acabamentos, num dos melhores locais desta cidade e de grande futuro próprio para filial bancária — stands — restaurante — café — ou qualquer outro ramo comercial. Resposta a este jornal ao n.º 159.

Dar aulas e contar tempo — ou a arte de ensinar

Um leitor do nosso jornal envia-nos uma carta da qual transcrevemos os seguintes passos:

«Tem falado o seu jornal, com frequência, de temas de Educação Escolar. Gostava de ver, um dia, uma «autópsia» séria ao actual sistema de estágio para professores. Leio sempre o que se escreve sobre assuntos de educação, mas creio que se tem passado por cima deste aspecto. Por vezes, oiço coisas «do arco da velha» sobre isto. Talvez merecesse a pena analisar a validade do estágio (nos moldes actuais), a sua real utilidade, a situação dos estagiários (que diz-se ser ignominiosa, sobretudo pelas atitudes velhacas de certos metodólogos, «catedráticos» pedantes e autoritários — a ignorância impede-lhes o diálogo! — etc., etc.).

«E ainda gostaria de ver provado por números (a estatística!) que, de facto, o professor efectivo tira mais rendimento do ensino do que o professor eventual. O seu jornal, muitas vezes, pretende justificar o baixo nível do ensino pelo alto número de professores eventuais sem a necessária preparação pedagógica (a propósito: é capaz de demonstrar que as ditas «Pedagógicas» têm *real* interesse pedagógico, pequeno que seja? Conhece as matérias dadas?) e ás vezes, também, pelo número de professores ainda não licenciados e portanto «ignorados». Gostaria que se provasse que o professor efectivo produz mais, sobretudo colocando-o perante um eventual com alguns anos de prática do ensino... Também gostaria que se explicasse porque é que nos estabelecimentos de ensino se dão as turmas dos melhores alunos aos professores efectivos e as dos alunos pobres e repetentes e fraquinhos geralmente aos eventuais. Há uns tantos segredos que eu ainda não compreendi e os vossos comentários também ainda nos não esclareceram. Se achar que merece a pena quando vier a talho de foice...

«Esta carta não é, de modo algum, um pedido de publicação. Pode fazê-lo ou não, como entender. Mas se vier a propósito, eu gostaria de saber...»

A isso respondemos:

● Mitodólogos, metodólogos mete-dó e metodólogos

Nos gostaríamos, também, de ver uma autópsia séria ao qual sistema de estágio, que, por o ser, não se poderia basear no mero «ouço coisas».

Com efeito, o problema do estágio merece ser encarado em moldes novos, que abrangeriam, também, o critério de escolha dos metodólogos.

Por um lado, haveria vantagem em proceder á renovação dos metodólogos mesmo no caso em que as suas funções fossem exercidas criteriosamente. Seria util confrontar orientações (quando existentes), em premiar, com isenção, professores que pelo seu mérito profissional e pela sua independência se revelassem aptos a exercer o lugar. Se nas Camaras Municipais, para combater imobilismos perniciosos, se renovam, obrigatóriamente, as presidências, porque não proceder, neste campo também desse modo? Não deixava de ser util, também, por combater a humana tendência para considerar sinecura um lugar que devia implicar um constante desejo de renovação. Temos de reconhecer que o critério de escolha de metodólogos se furta, não raramente, a elementos de pura natureza profissional. Não os haverá que, nas aulas ministradas a sós, não têm rebuço em aplicar castigo corporal? Se até há quem venha ao estágio, não para se habilitar para professor, mas para se preparar (e seria necessário preparar-se?, para metodólogo... E os factos acabam por confirmar a pretensão. Mas, deixemos isso, não sem afirmar que, como em tudo, além dos metodólogos incapazes, há, também, os capazes, aqueles para quem o ensino é mais uma forma de servir do que de servir-se, e que, respeitando-se a si e ao lugar, naturalmente respeitam os estagiários.

Nunca, que nos lembremos, se escreveu aqui, nas colunas do «Diário Escolar», que todo o professor efectivo será necessáriamente superior ao eventual, e que não haja professores não licenciados capazes.

O que se afirma é que:

a) o ensino das Faculdades não prepara directamente para o magistério; *b)* a actividade docente, pela sua complexidade, exige uma preparação específica; *c)* os conhecimentos adquiridos numa licenciatura, e a plasticidade cultural que ela devia proporcionar, são, em regra, fundamentais para um cabal exercício do magistério secundário; *d)* as pedagógicas, bem ou mal orientadas, valerão mais pelas reflexões e curiosidades que provoquem do que pelos conhecimentos nelas ministrados; *e)* o mesmo se poderá dizer também do estágio.

Se um professor eventual exerce bem as suas funções, sem licenciatura, sem pedagógicas, sem estágio, não as exerceria melhor ainda com essas habilitações? Aqui, supomos, a resposta será uma e uma só!

Quem supuser que no «Diário Escolar» se ataca o pessoal eventual, verá, quanto a nós, as coisas erradamente.

Afirma-se, para defesa do ensino, que a docência exige um certo numero, mínimo, de condições e que não pode estar entregue a franco-atiradores, sem preparação nem aptidões. Subestimamos o «meia bola e força» e valorizamos a preparação séria e cuidada. Se é um erro, orgulhamo-nos dele.

Ao professorado eventual, infelizmente, estará entregue mais de 65 por cento do ensino secundário. Se tivermos presentes, as condições em que trabalham, sem direito a remuneração nas férias grandes, será precipitado concluir que a sua acção se exerce, com deficiências que outro condicionalismo permitiria superar? Julgamos que não.

Quem escreve estas linhas foi, durante anos, professor eventual. Temos pelos seus colegas provisórios o maior dos respeitos, quando merecido. E temos — perdoe-se-nos a imodéstia — a suficiente clareza de entendimento para saber que os dissídios efectivos-eventuais, quando existentes, resultam da miopia dos seus promotores. Perante essas mesquinhas discrepâncias, há problemas bem mais graves, que não prescindem da colaboração de todos os professores, dos que o sejam ou o queiram ser de facto. A actual discriminação só se combate efectivamente pela promoção dos eventuais, sempre que merecida. Promoção essa que, para bem do ensino e dos professores, não pode assentar numa diminuição de competência e de habilitação do próprio professorado.

O aperfeiçoamento de professores primários das ilhas adjacentes

Partiu para os arquipélagos dos Açores e da Madeira, acompanhado de um grupo de professores, o sr. dr. Joaquim Gomes Belo, inspector-superior do ensino primário, que se desloca em missão oficial ás ilhas adjacentes, a fim de dirigir as actividades de orientação do pessoal docente do ensino secundário designado para a regência de cursos de aperfeiçoamento de professores primários que irão encarregar-se da 5.ª classe do curso complementar do ensino primário — classe que, como se sabe, começará a funcionar facultativamente, em todo o País, no próximo ano lectivo.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS PARA CASTELO BRANCO

Comunica-nos a C.P. que em 13 de Junho próximo é inaugurado o serviço combinado de transporte de mercadorias entre as estações de caminho de ferro e o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco.

Este importante melhoramento permite o despacho de mercadorias de qualquer estação ou Despacho Central de camionagem de serviço combinado com o caminho de ferro para o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco, ou vice-versa.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

As comemorações do 28 de Maio

(Continuação da 1.ª página)

qual se aglomeravam muitos populares e crianças das escolas, as quais foram ao encontro do sr. almirante Américo Thomaz, oferecendo-lhes ramos de flores.

Finda a cerimónia, o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado pela esposa e por aquelas individualidades, dirigiu-se para o Santuário do Bom Jesus, onde foi recebido pelos Irmãos da Confraria, que envergavam uniforme festivo. Ali, o arcebispo primaz celebrou missa.

Seguiu-se, no Casino do Bom Jesus, um almoço em honra do sr. Presidente da Republica, oferecido pelo chefe do distrito.

A saudação do governador civil

Aos brindes, o governador civil de Braga disse:

— Vão volvidos cerca de quatro anos, quando, em visita feita por V. Ex.ª a estas terras do Minho, terras onde nasceu Portugal e foi embalado na sua infância, ao ver o calor com que o povo o vitoriava e o carinho com que V. Ex.ª correspondia ás simples mas sinceras saudações populares, que, na despedida, talvez atrevidamente, mas também com a mesma sinceridade transmitida pelo povo, tive a ousadia de fazer este comentário: «Julgo que a Nação reencontrou, de novo, o seu Chefe de Estado».

E acrescentou:

— No decorrer dos últimos anos, veio V. Ex.ª mais vezes e foram tantos os acontecimentos ocorridos, foram tantas as manifestações apoteóticas, de que V. Ex.ª foi alvo, em tantas paragens do território nacional, manifestações saídas de todas as camadas sociais e de todas as etnias que constituem o povo português, que, sem dúvida alguma, eu e todos nós, podemos afirmar que nos sentimos felizes por termos reencontrado o nosso Chefe de Estado. E nem só o coração, mas também a inteligência nos falam a mesma linguagem. Em V. Ex.ª a autoridade, o aprumo, a dignidade, a firmeza e a integridade de carácter, caldeiam-se tão bem com a bondade, a afabilidade, a simpatia e a simplicidade, em mistura tão humanamente equilibrada, e doseada com tal bom senso, que todos nos sentimos penetrados pela alta dignidade que caracteriza o perfeito Chefe do Estado.

Mais adiante:

— Mais uma vez, V. Ex.ª, Sr. Presidente, se dignou vir até Braga, para com a sua presença nos dar o júbilo de termos, entre nós, nesta hora alta de vibração patriótica, em que se celebram 40 anos de paz interna, 40 anos de reconstrução e de realizações, frutos que o génio de Salazar soube colher para nós da arrancada do 28 de Maio de 1926. E mais uma vez, em comunhão de espírito, é V. Ex.ª rodeado e aclamado por este bom povo minhoto, cujo coração há muito conquistou. A V. Ex.ª, Sr.ª D. Gertrudes, nós também queremos, muito respeitosamente, expressar o nosso reconhecimento. Quando digo queremos, refiro-me não só á população deste distrito, mas, também, a todos os que, do Minho ao Algarve e de Lisboa a Timor, se dizem portugueses e amam e veneram a primeira dama de Portugal.

A terminar:

— Não nos esquece, e profundamente agradecemos, a deliberação tomada por V. Ex.ª de acompanhar sempre o nosso Presidente, mesmo que o tenha de fazer, como tantas vezes tem acontecido, quer na Metrópole quer no Ultramar, á custa de pesado sacrifício físico, dando assim a todas as mulheres portuguesas exemplo de abnegação e desprezo pelas comodidades, quando outro valor mais alto se alevanta. Ao juntar V. Ex.as neste despretensioso brinde, faço-o com o objectivo primacial de pedir a Deus que conserve a vossa preciosa saúde e Deus, que sempre protegeu esta Pátria, há-de, certamente, ouvir-me e proteger quem tão alto e dignamente a representa.

De regresso a Braga, o sr. almirante Américo Thomaz deteve-se no lugar de Peões em simbólica cerimónia junto dos terrenos onde a Federação dos Produtores de Trigo construirá a Estação Cerealífera. O sr. eng.º Quartin Graça deu explicações sobre a obra planeada.

O Chefe do Estado seguiu depois para a sede da F. N. A. T., onde inaugurou a Exposição Documental dos Melhoramentos Realizados no Distrito nos Ultimos Anos. Estavam presentes o sr. ministro das Corporações e outras entidades oficiais.

Amanhã, o sr. Presidente da Republica segue para Pisões, onde vai inaugurar a Barragem do Alto do Rabagão.

Em Aveiro

AVEIRO, 29 — Hoje, nesta cidade, iniciou-se o ciclo de comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, com diversas cerimónias.

De manhã, pelas 10 horas, um destacamento das guarnições dos navios de guerra «Diogo Cão» e «Corte Real» — que ontem fundearam no porto de Aveiro — prestou homenagem a João Afonso de Aveiro, junto ao monumento a este navegador aveirense, no Largo do Rossio.

Ás 11 horas, na Sé Catedral, o prelado da diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, celebrou um pontifical, hoje coincidente com a festa do Espírito Santo.

De tarde, no Museu Regional, foi inaugurado o «Salão Aveiro-II», seguindo-se a distribuição dos prémios alusivos a este certame. E, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, sob a presidência do general António Amaro Romão, comandante da II Região Militar, houve um desfile, em que tomaram parte três companhias de Marinha, dois batalhões de Infantaria do R.I. 10, uma companhia da G.N.R., uma companhia da G.F., uma companhia da P.S.P. e quatro terços da Legião Portuguesa.

O comando superior das forças foi confiado ao coronel Evangelista de Oliveira Barreto comandante do R.I. 10. Durante o desfile, tocaram marchas militares alternadamente, a Banda da Marinha e a fanfarra da Legião Portuguesa.

Á noite, no Teatro Aveirense, sob a presidência do ministro do Interior, dr. Santos Junior, o prof. Carlos Soveral proferirá uma conferência alusiva ao 40.º aniversário do 28 de Maio.

Em Vila Real

VILA REAL, 29 — Para inicio das comemorações do 40.º aniversário do Movimento de 28 de Maio, e com a presença do presidente da Câmara Municipal, vereação, comandante da P. S. P., e funcionalismo, procedeu-se ao hasteamento da bandeira nacional, no edifício dos Paços do Concelho.

Uma banda de musica tocou o Hino Nacional sendo lançada uma salva de morteiros. As montras dos estabelecimentos comerciais, ornamentadas, ostentam fotografias dos Presidentes da Republica e do Conselho.

As cerimónias na Ilha Terceira

ANGRA DO HEROISMO, 29 — (L.) — As comemorações nesta ilha do aniversário de «28 de Maio» iniciaram-se com uma concentração de representações militares e de forças militarizadas na Praça Cavaleiro de Ferreira, junto do Palácio da Justiça. O sr. brigadeiro Dias Costa, comandante militar da Terceira, fez uma alocução ás tropas em parada, seguindo-se a homenagem aos militares mortos no Ultramar e um desfile através da cidade.

Á noite efectuou-se uma sessão solene no salão nobre da Junta Distrital, á qual presidiu o governador do distrito, sr. dr. Machado Pires

Voltam a enfrentar-se monges e forças da ordem na cidade de Saigão

(Continuação da 1.ª página)

Thich Tam Chau que havia poucas horas regressara a Saigão, seguiu ràpidamente para o local, sendo grandes as esperanças de que a sua presença na capital venha incutir uma certa moderação ás manifestações antigovernamentais.

Antes, no quartel-general budista de Vien Hoa Dao, o jovem dirigente budista Thich Thien Minh, declarara, perante a multidão que, em protesto contra o Governo, um jovem budista cortara a ponta de um dos seus dedos.

Outros budistas revelaram que o mesmo jovem, que tem agora 21 anos de idade, já em 1963, em protesto contra as acções do Governo de Diem, cortara outro dedo.

ATAQUE DOS «VIETCONGS»

Os guerrilheiros «vietcongs» atacaram uma base de helicópteros americana no delta do rio Mekong, a 104 quilómetros a sudoeste de Saigão, danificando vários aparelhos.

Dizem informadores militares que este ataque que durou meia hora, foi lançado com morteiros de 60 e 81 milímetros.

Os defensores americanos sofreram baixas leves não se sabendo qual o numero de baixas do Vietcong.

ELABORA-SE UMA LEI ELEITORAL

SAIGÃO, 29 — (F. P.) — A comissão encarregada da elaboração da lei eleitoral decidiu excluir das listas de candidatos todas as pessoas sob a alçada de «indignidade nacional». Esta noção é nova. Por conseguinte, o Governo terá de promulgar uma lei definindo a «indignidade nacional».

Em princípio, só poderão ser candidatos os vietnamianos residentes pelo menos há um ano no Vietnam. Os antigos deputados sob o regime de Diem não poderão apresentar-se.

É FRANCESA A «MISS EUROPA-66»

NICE, 29 — (F. P. e R.) — A Europa elegeu a sua rainha de beleza, ontem, á noite, em Nice, uma jovem francesa, ainda por cima natural de Nice — Maria Dornier, de 22 anos, com 1,75 metros de altura e 61 quilos de peso. Será, por um ano, a embaixatriz da elegancia feminina do velho continente: «Miss Europa 1966».

Durante a eleição não houve ranger de dentes, nem protestos, nem crises de lágrimas entre as candidatas preteridas. A nova rainha foi eleita por unanimidade. O punhado de convidados que tinham pago 150 francos com direito a jantar... e apreciar a plástica das rainhas de beleza, apenas levantou a cabeça do prato para ouvir a decisão do juri.

A nova «Miss Europa» terá como damas de honor uma austríaca e uma suiça.

Maria Dornier era já «Miss França».

LUTA CONTRA A MISÉRIA E ISOLAMENTO ACTUAIS DO NEGRO AMERICANO — NOVA CAMPANHA DE JOHNSON

WASHINGTON, 29 (R.) — Na próxima semana será organizada uma nova campanha de grande envergadura contra a miséria e o isolamento social do negro americano, durante uma conferência sobre os Direitos Civis convocada pelo presidente Johnson.

A conferência é motivada por uma nova explosão de violência nos bairros pobres dos negros californianos. O presidente avisou a nação de que os Estados Unidos podem estar á beira de uma catástrofe se não forem tomadas providências a tempo.

Na sexta-feira passada, quatro bombas de fabrico caseiro originaram vários incêndios no bairro negro de Bakersfield, onde há uma semana a Polícia teve um recontro com uma multidão de negros que a apedrejaram.

No bairro de Watts em Los Angeles, que no Verão passado foi cena de arruaças, fogo posto, pilhagens e assassínios, começa a sentir-se de novo uma forte tensão. O «coroner» está a dirigir um inquérito sobre um caso fatal. Um negro de 25 anos, Leonard Deadwyler, que conduzia a mulher a grande velocidade para a maternidade, foi morto a tiro por um polícia branco por se ter recusado a parar.

Os observadores em Watts dizem que para manter a fragilíssima paz que ainda existe, o resultado do inquérito sobre o caso Deadwyler é essencial. O «coroner» terá de decidir se Deadwyler foi morto a sangue-frio, como diz sua mulher, ou se a arma se disparou acidentalmente, como alega o agente da Polícia que o matou.

ANTE-PROJECTO BRASILEIRO PARA ELEIÇÕES DIRECTAS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

BRASÍLIA, 29 (A. N. I.) — Com 106 assinaturas, o deputado Osvaldo Lima Filho entregou á mesa da Camara dos Deputados o anteprojecto de emenda constitucional, estabelecendo a realização de eleições directas, para os cargos de presidente da Republica e de governadores de Estado, ainda este ano.

O deputado informou que o projecto tinha o apoio de toda a bancada do Movimento Democrático Brasileiro (oposição).

O predomínio das fibras artificiais

NOVA YORK, 29. — (A. N. I.). — Aumentou considerávelmente durante o período 1958-64 a produção de fibras texteis artificiais, de preferência aos de lã e de algodão — lê-se no anuário estatístico da O. N. U. para 1965, agora publicado.

motor

Publica-se às 5.as-feiras

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

A imagem oferecida a Negrão de Lima é hoje benzida no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 29 (A. N. I.) — A imagem de Nossa Senhora da Aparecida, trazida de Portugal e oferecida ao governador do Estado da Guanabara, dr. Negrão de Lima, será hoje benzida pelo cardeal Dom Jaime de Barros Camara.

A imagem será depois transportada para a pequena cidade de Nepomuceno, no Estado de Minas Gerais, terra natal do governador da Guanabara.

Caiu de 250 metros de altura

MONTREAL, 29 — (F.P.) — Uma mulher de uns 50 anos caiu do alto da torre de observação do edifício da Praça Ville-Marie, que com os seus 45 andares, é considerado um dos mais altos da Comunidade Britânica (250 metros).

Ignora-se se se trata de um acidente.

A exposição «Portugal de Hoje» poderá ser doada a Guanabara

RIO DE JANEIRO, 29 — (A. N. I.) — É possível que a exposição «Portugal de Hoje», que tem funcionado com grande êxito, no Rio de Janeiro, venha a ser doada ao património cultural do Estado da Guanabara.

A informação, prestada pela embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, acrescenta que o assunto está a ser examinado em Lisboa.

A exposição tem valiosas peças históricas, incluindo o avião em que Gago Coutinho fez a primeira travessia do Atlântico Sul, entre Lisboa e o Rio.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Vai hoje a enterrar o rapaz afogado no Rio Lima

VIANA DO CASTELO, 29.—Efectua-se hoje, ao fim da tarde, o funeral do aprendiz de tipógrafo José Manuel do Sameiro, de 17 anos e residente no lugar do Moutinho, freguesia da Meadela, que ontem, á tarde, morreu afogado no rio Lima, quando tomava banho com outros rapazes.

A morte do pobre rapaz, que pertence a uma família humilde, mas muito estimada, causou grande consternação na freguesia da Meadela.

Festas de Perre

Com uma procissão e leilão de prendas, prosseguiram, hoje, as festas da freguesia de Perre.

O concurso pecuário chamou ontem áquela freguesia grande concorrência de lavradores, que apresentaram belos exemplares de gado bovino.

Espectáculo

No Teatro Sá de Miranda efectua-se, esta noite, um espectáculo de ginástica rítmica e bailados, a bem do Movimento Nacional Feminino.

LEITE PASTEURIZÁVEL ESPECIAL

Para tratar assuntos relacionados com a produção e o comércio do leite pasteurizável especial, reuniram-se num almoço, na residência do comendador Francisco José Simões, os srs. Serafim Figueiredo, administrador dos Lacticínios Vigor; eng.º Carlos Contreiras, presidente da direcção da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa; Francisco José Simões, o primeiro produtor daquele leite filiado na U. C. A. L., e Sales Madeira, este em representação de Beirão da Veiga, primeiro produtor abastecedor da Vigor.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Confraternizaram os estudantes que organizaram com grande êxito as festas da «Queima das Fitas»

Os estudantes que fizeram parte das diversas comissões das Festas da «Queima das Fitas» reuniram-se num jantar de confraternização, o qual, embora decorresse em ambiente de grande intimidade, constituiu pretexto para a troca de impressões e a dar-se o balanço das actividades dessas comissões, que, trabalhando, activa e devotadamente, realizaram festas que foram das mais brilhantes nos ultimos anos.

Vem a propósito recordar que o comércio e a industria contribuiram, largamente, com importancias para publicidade inserida nas piaquetas, que atingiu uma verba superior a três centenas de contos Assim foi possível apresentar os trinta e quatro carros alegóricos, artísticamente decorados.

Nesta reunião tudo foi ponderado, sem esquecer a colaboração dos órgãos de informação, em especial a Imprensa, que largamente contribuiu para o êxito das festas.

Bom serviço de um guarda da P.S.P. para boa norma do frânsito

Há dias, em Santa Clara, no cruzamento da Avenida João das Regras-Estrada de Lisboa e Rua António Augusto Gonçalves-Guarda Inglesa, um guarda da P. S. P., que não pertence á secção de transito (pelo menos não tinha qualquer distintivo), apitava e mandava parar vários ciclistas, determinando que se colocassem ao lado da faixa de rodagem. E claro que eles obedeciam e ficavam aguardando no que dava aquilo. Alguns, entretanto, passavam, e o guarda solicitava dos que estavam «detidos» que vissem bem como aqueles faziam a curva. Isto demorou bastante tempo, e o numero de ciclistas que estava ás ordens do guarda era já elevado, pelo que, no local, se juntou muita gente, que também queria saber no que aquilo dava.

Em determinada altura, o guarda passou, um a um, cada um dos ciclistas, e fez rigorosa análise aos seus documentos, todos, aliás, em ordem. Em seguida, o guarda fez-lhes uma prelecção, chamando a atenção pela forma incorrecta como faziam a curva, fora do que determina o Código da Estrada; e ele mesmo, montando uma bicicleta, demonstrou como se devia fazer, tanto na observação de caminho desempedido, como na sinalização e obediência ás outras regras de transito. No fim desta lição, o guarda determinou que cada um fizesse a curva como lhes tinha ensinado, e um ou outro que o não fez correctamente, teve de repetir.

Não sabemos se a lição aproveitou, mas temos de reconhecer que a atitude do agente da P. S. P. teve o seu mérito. Numa altura em que tanto se fala na educação de peões e na criação de escolas para as crianças, mas que apenas a iniciativa particular se tem preocupado com o caso, o gesto deste guarda merece ser, pelo menos, seguido por todos os seus colegas da P. S. P. Estamos certos de que haveria grande beneficio para todos se estes exames se fizessem de vez em quando, e se se aplicassem sanções aos que não seguissem as normas, retirando-se a ordem de conduzir a quem desse mostras de inaptidão.

Exposição sobre a luta contra a tuberculose

Incluída nas V Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, inaugura-se na quinta-feira, ás 16 horas, no Museu Machado de Castro, uma exposição sobre a Luta Contra a Tuberculose, promovida pela Direcção do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Afogado numa represa

O sr. Luís Pedro, de 53 anos, casado, trabalhador, natural de Logo de Deus (São Paulo de Frades), que residia em Lagares (Souselas), foi encontrado morto numa represa. Comunicado o facto ao regedor, este deu conhecimento ás respectivas autoridades, que logo compareceram, verificando não ter havido crime. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Espectáculos para hoje

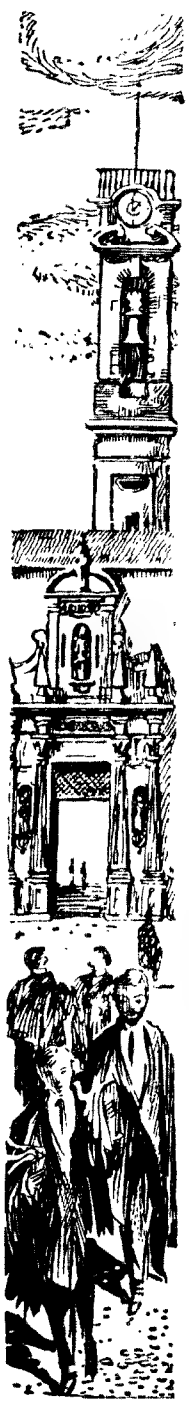
CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Falso culpado» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Operação V 2» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «A Dama de Beirute» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Tambores de Africa» (12 anos).

Farmácias de serviço

S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).
SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
UNIVERSAL — Praça 8 de Maio Tel. 23744).
ADRIANA — Praça da Republica (Tel. 23609).

Saudades de Coimbra — Maio



1916 — CASAMENTO DO VEGETARIANO

Alguns estudantes da «republica» Cometa, aos Arcos do Jardim, pregaram uma engraçada partida a um comerciante lisboeta que explorava um restaurante vegetariano, na capital, e que publicou um anuncio a propor casamento a «senhora com alguns meios». Os estudantes responderam ao anuncio, entabularam correspondência e combinaram uma entrevista com o noivo que viria de Lisboa e a «noiva», que o aguardaria, de carro de cavalos, perto da estação.

Passados alguns minutos o «noivo» descobriu o logro em que caíra, procurou fugir, mas depois submeteu-se e colaborou na «festa» que constou de cortejo, banquete, retrato e sarau no Avenida.

1926 — EXCURSÕES DA TUNA E DO ORFEÃO

Nos primeiros dias de Maio a Tuna Académica fez uma excursão pelo Minho e pela Galiza, sendo regida pelo estudante José da Silva Ramos. No fim do mês voltou ao Norte, colaborando no sarau efectuado no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, em homenagem ao general Gomes da Costa, chefe do movimento militar que saiu de Braga.

O Orfeão Académico sob a regência do dr. Elias de Aguiar, também organizou uma excursão ao Porto e ao Minho, tencionando efectuar uma deslocação a Lisboa, onde cantaria, no Coliseu dos Recreios, na presença do dr. Bernardino Machado, Presidente da Republica.

A excursão á capital foi adiada, por causa do movimento de 28 de Maio, e, no mês seguinte, o Orfeão Academico cantava no Coliseu, na presença do general Gomes da Costa.

1936 — CORTEJO HISTORICO FISICO-NATURAL

Integrado na festa da Queima das Fitas, uma comissão de estudantes, orientada por Danton Pessoa Nito e Motta Marques, organizou um «cortejo» de paródia ao Cortejo Medieval, que Leitão de Barros promoveu em Lisboa e que se repetiu em Coimbra.

Centenas de estudantes, vestindo improvisados e fantasiosos trajos medievais, figuravam personalidades célebres da história pátria, ou representavam em engraçadas alegorias diversos episódios históricos. O desfile demorou algumas horas e finalizou no Parque da Cidade, onde, depois decorreu um pitoresco «Torneio Medieval»

1946 — VIDA DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA

Realizou-se uma assembleia geral dos sócios da secção de futebol da A. A. sendo aprovada uma proposta do dr. Diniz Jacinto, no sentido da direcção da secção ser formada por três estudantes e outros três antigos estudantes.

Feitas as eleições verificou-se o seguinte resultado: drs. Américo Mota, Carlos de Freitas e Diniz Jacinto, pelos antigos estudantes e Jerónimo Coutinho, António Teles das Neves e Manuel Camões, pelos actuais estudantes.

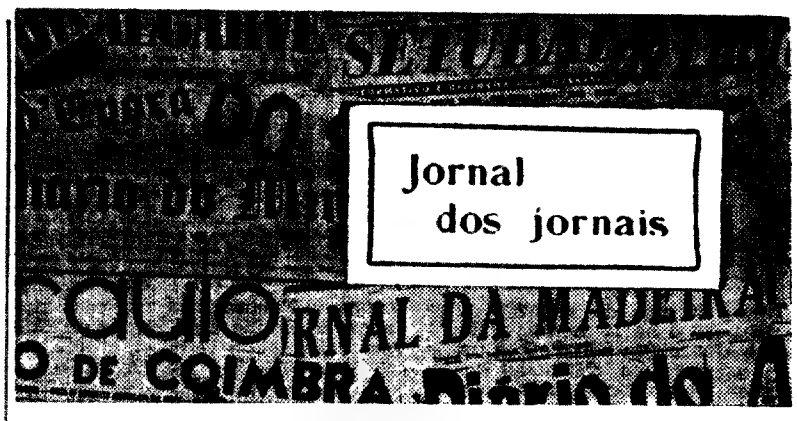
A propósito da maneira como se deveriam fazer as eleições da A. A. também foi decidido, num plebiscito muito concorrido, que o processo a adoptar seria o do voto directo de todos os estudantes e não o voto indirecto dos representantes de cada Faculdade.

1956 — ESTREIA DO C. I. T. A. C.

O Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, que poucos meses antes fora reconhecido como organismo autónomo, fez a sua estreia no palco da Faculdade de Letras, num sarau organizado pela comissão de estudantes católicos que promoveu a festa da «Benção das Pastas».

No espectáculo representou-se «Nau Catrineta», numa adaptação cénica de Egito Gonçalves e Vasco de Lima Couto e «Encontro», um acto de Alexandre Babo

Os primeiros actores-estudantes do C. I. T. A. C. foram Adérito Guerra, Aníbal Almeida, Francisco David, Francisco Delgado, Fernando Cardoso Santos, Manuel Alegre, Hugo Lopes, Paulo Fonseca e as estudantes Rosa de Jesus Lima, Maria Isabel Resende e Ivette Centeno.



Passageiros indesejáveis na linha de Sintra

A sociedade é vítima da sua própria incuria deixando que o homem se transforme cada vez mais em lobo do homem, porquanto, sem existir a repressão adequada prescrita na lei, o respeito que é devido á sociedade nunca será realidade se essa mesma lei não for interpretada á letra.

Será pretensioso falar em progresso e civilização sem arrumar a casa limpando-a dessa corja de vândalos que por todo o lado deixam, em numero crescente, a marca da sua nefasta presença entre as multidões ordeiras e progressivas.

Citemos, por exemplo, a malvadez constante praticada nos comboios suburbanos e nas automotoras novas, postas a circular entre Coimbra e Figueira da Foz, que demonstram bem a ferocidade devastadora desses inimigos da sociedade que, contrariada, os tem de suportar, logo que a autoridade não encontra meios suficientes para os neutralizar.

Não há carruagem que não tenha os estofos retalhados por lâminas que, cobardemente, esses indivíduos torpes, miseráveis de toda a casta, manejam cautelosamente e traiçoeiramente inutilizando as coberturas e arrancando ou especaçando a espuma do almofadado numa demonstração vil, de instintos bárbaros, a tenderem para uma vingança ignominiosa numa vitima indefesa e propriedade de todos.

Os cinzeiros, termómetros e outras peças que completam a comodidade dos passageiros, são roubados ou avariados, ficando até danificada a fórmica que forra as paredes.

Ainda não há um mês que entraram ao serviço do público quatro composições triplas. Pois a escumalha humana que vegeta na sombra para pôr em prática os seus baixos sentimentos, os tais meninos bestas, muitos deles filhos de gente *bem*, cuja unica inclinação é o prazer de destruir, logo se lançaram na faina do mal «estripando» os estofos e inutilizando ou apossando-se dos apetrechos de uso colectivo.

Não é fácil descobrir os biltres causadores destas tristes proezas, mas a C. P. devia procurar intensificar o policiamento dentro dos comboios por agentes da autoridade, á paisana. É a unica possibilidade de salvaguardar de mão criminosa o interior do material circulante. De contrário, dá-se azo ao deterioramento das carruagens e ao seu contínuo aviltamento, que oferece aquele aspecto deplorável que confrange e causa onda de revolta a quem se preza de contribuir para o progresso do País e de conservar o que está destinado á utilidade publica, dando uma nota deplorável aos nossos visitantes, esses quadros de incivismo.

Os prevaricadores deviam ser sujeitos aos rigores da lei fossem eles de boa ou má linhagem no nome, porque a benevolência por parte da autoridade em presença de influências, é sempre prejudicial.

Os revisores de bilhetes pouco mais podem fazer do que o seu dificultoso serviço, e quantas vezes nem isso, deparando-se-lhes estes estragos mal viram as costas.

Não seria preferível, salvo melhor opinião, utilizar nos comboios os agentes de autoridade, que na estação do Rossio se limitam, de uma maneira geral, a ver entrar e sair os passageiros, escalando-os para onde o bem comum mais os reclama?

Decerto que os passageiros podem policiar por conta própria, se assim o entenderem, mas estão sujeitos a participar num sarilho porque os tratantes ao serem admoestados respondem ofensivamente, o que já tem ocasionado uns bofetões de consequências aborrecidas, por levarem o pacífico cidadão a passar por mau bocado e a sentar-se no banco dos réus, voltando-se o feitiço contra o feiticeiro. — *C. L.*

(Do *Notícias de Sintra*)

Em Quarteira os mosquitos não deixam a população dormir descansada

Várias pessoas têm insistido com o correspondente do nosso jornal para que continue a lutar pela solução das necessidades prementes de Quarteira.

Não nos move a minima parcela de má vontade contra ninguém. Se alguém visse, nos nossos apelos, outro fim que não fosse o bem desta terra, erraria grandemente.

Há coisas que não estão certas e para bem de todos têm que se resolver o mais breve possível.

Que dirão os turistas que, de noite, na hora do indispensável repouso, fustigados pelos mosquitos, têm de interromper o sono, para dar caça aos insectos, se quiserem continuar a dormir tranquilamente?

Quando se iniciaram as obras de canalização das águas, lutámos grandemente para que os canos de esgoto se fizessem simultaneamente. A obra seria completa, mais económica e mais prática, mas foi luta inglória, apesar de ser uma necessidade premente. Sem esgotos, a higiene não pode existir.

— Muitas vezes temos apelado para quem de direito, para o conveniente policiamento de Quarteira. Não faz sentido que uma terra, com seis mil habitantes, não tenha um posto da G. N. Republicana.

Os discolos sentem-se favorecidos com esta deficiência. É justo que se tenha de caminhar 24 km para apresentar uma queixa?

(Da *Folha de Domingo*, semanário da diocese do Algarve)

FESTAS E ROMARIAS

Em Minde

MINDE, 29 — Continuaram hoje as festas em honra do Divino Espírito Santo. Ás 6 e 30, houve alvorada, com morteiros; ás 8, missa e comunhão geral; ás 9, peditório pelas ruas da vila, com a banda da Sociedade Musical Mindense; ás 13, missa solene, seguida de procissão; e ás 16, arraial e concertos musicais.

As festas prosseguem amanhã, com o seguinte programa: alvorada, distribuição de um bodo, missa, profissão de fé e comunhão solene das crianças, seguidas de um almoço em conjunto nas dependências da residência paroquial, missa solene, sermão, procissão e arraial; e, ás 21 horas, sarau pela orquestra típica e pelo coral do Círculo Alcobacense de Arte e Cultura, de Alcobaça, sob a regência do maestro Nunes Chamusca.

TOME VITACOLA
E VIVA MAIS
FORTE e SAUDÁVEL

Chegou a Lisboa (em férias) uma cantora portuguesa que não conhece Portugal...

Todos os dias da semana, entre as 10 e 30 e as 12 horas, a Rádio Santo Amaro (de São Paulo) transmite o programa «Melodias portuguesas». Esta rubrica da rádio paulistana tem vinte e cinco anos de existência e deve-se a uma cantora portuguesa, provávelmente pouco ou nada conhecida entre nós, mas com o nome feito no Brasil: Irene Coelho.

A história artística de Irene Coelho é invulgar. Filha de um emigrante italiano, da Calábria, estreou-se casualmente num programa de gente nova. Chamava-se então Irene Raimundo. Um *slogan* de Joaquim Pimentel — «Princesinha da Canção Portuguesa» — deu fama á jovem de 16 anos. Porque Irene Raimundo tinha cantado, e bem, um fado de Maria Albertina, «Duas Gémeas». Mais tarde, casaria com um português, radicado no Brasil, daí o seu actual nome de cartaz.

Irene Coelho está em Lisboa, onde seu marido a trouxe de férias. Não conhece Portugal. Nem a Itália. Confessa-se encantada com a capital. Quando começou a cantar musica portuguesa, houve qualquer coisa que lhe prendeu a sensibilidade, ela explica como sendo a nostalgia do fado». O marido, esse, não vinha a Portugal há trinta e oito anos. A família é da região de Castro Daire.

● **Recordações de Amália**

Irene Coelho gravou o seu primeiro disco em 1945, acompanhada pelo guitarrista Fernando de Freitas, que chegara ao Brasil como acompanhador de Amália Rodrigues.

Há vinte e cinco anos que Irene Coelho mantém na Rádio Santo Amáro o programa «Melodias Portuguesas».

— Cantei ao lado de Amália — explica Irene Coelho — e me senti bem! Nervosa? Coisa nenhuma. Foi no Ibirapuera, um grande pavilhão de São Paulo. Aliás, tenho cantado com todos os bons cartazes portugueses, tanto em São Paulo como no Rio. Mas Amália tinha qualquer coisa de diferente.

A' chegada de Amália já Irene Coelho era uma artista de reputação assente. «Melodias portuguesas» datava de 1941. Os nomes famosos dessa altura incluiam Filipe Pinto, Alfredo Marceneiro, Berta Cardoso, Maria Alice, Maria Albertina, Ercília Costa, Edmundo Bettencourt e dois cantores radicados no Brasil: Joaquim Pimentel e Manuel Monteiro. Hoje, o panorama modificou-se. Os discos mais pedidos são os de Amália, Fernando Farinha e Francisco José. Quase desconhecido, porém, o fado «O tempo volta para trás» de António Mourão.

● **Brasileiro gosta de fado!**

Há cinco casas de fado em São Paulo e uma nova [illegible] no Rio de Janeiro. O marido de Irene Coelho descobriu, no ano passado, uma «Adega Portuguesa», a sete quilómetros de Brasília. Mas sem fado!..

— Brasileiro gosta de fado — diz Irene Coelho — quase tanto como o português! Sou directora artística do «Restaurante Aviação», no Bairro de Santana em São Paulo. Uma casa meio internacional. Também temos fado; e uma [illegible] pretos sou [illegible] e [illegible] País o restaurante é frequentado por patrícios, sim, mas vai lá muito brasileiro.

Acompanhada de seu marido e do fadista Filipe Pinto, a portuguesa Irene Coelho confia-nos as impressões de uma carreira de quase trinta anos

A ementa das casas de fado assemelha-se ao normal de Lisboa: bacalhau assado, caldo verde, lulas, sardinhas assadas com pimentos, vinho tinto. Irene Coelho conhece em pormenor o problema:

— Eu e meu marido tivemos duas casas de fado, ambas em São Paulo. O «Retiro dos Marialvas», no Bairro de Vila Mariana, para onde contratámos, directamente, Lucília do Carmo e Manuel Fernandes. Depois, o «Solar da Alegria», na Consolação. Aí o *furo* era Francisco José. Cantava todas as noites. Certo dia os vizinhos queixaram-se de que o «Solar da Alegria» fazia muito barulho .. E mandaram um abaixo-assinado a Jânio Quadros.

A artista acrescentou:

— O cliente ficava sempre até ás cinco da manhã; e não o podíamos mandar embora. Foi aí que apareceu o adjunto de Jânio, o senhor Porfírio da Paz, em ar de inspecção. Trazia a esposa. Gostaram tanto que deixaram uma mensagem muito bonita no «Livro de ouro».

● **O Rio é fabuloso para o artista**

A vida artística do Brasil está centrada no Rio de Janeiro e em São Paulo, com relevo para a antiga capital:

— O Rio — diz-nos a cantadeira — é um campo fabuloso para o artista. Dá imensas possibilidades. Veja só: o caso de Joaquim Pereira, por exemplo. Um êxito tremendo! E Joaquim Pereira, que fora aluno do Conservatório de Lisboa, era um rapaz desconhecido. Está a vencer no Brasil. Canta no género de Luís Piçarra, talvez até com outra graça. Muito consciencioso.

Irene Coelho prefere não falar de si. Mas já tem no seu activo trinta e cinco gravações, incluindo três L. P. só de música portuguesa, porque não cai a [illegible] outra coisa.

A vinda a Portugal, como afirma, tem apenas um objectivo: passar férias. Entretanto, custa-lhe na massa do sangue.

— Se se proporcionar — afirma —, terei muito prazer e muito orgulho em cantar para os portugueses, aqui mesmo.

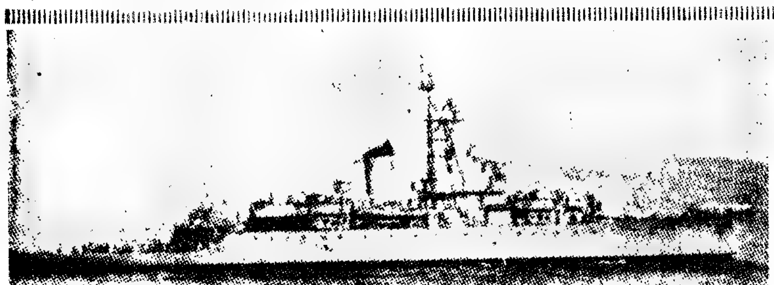
Para já, hoje, Sintra, amanhã Castro Daire. O marido quer cumprir um programa de férias perfeito. Dentro de algumas semanas, o casal partirá para a Itália, onde Irene Coelho tem á sua espera a Calábria paterna.

Erico Veríssimo visitou em Viseu lugares descritos por Camilo Castelo Branco no «Amor de Perdição»

VISEU, 29 — Acompanhado de sua esposa, esteve nesta cidade o romancista brasileiro Erico Veríssimo. O casal visitou [illegible] monumentos e [illegible] para a Guarda.

Falando ao nosso [illegible] Alberto de Carvalho, em sua casa, o grande escritor afirmou ser descendente de beirões. Com efeito, o seu tetravô, Manuel Veríssimo da Fonseca, de Ervedal da Feira, emigrou, em 1810, para as terras brasileiras de Ouro Preto.

Erico Veríssimo admirou nesta cidade em especial lugares descritos por Camilo Castelo Branco no seu famoso [illegible] «Amor de Perdição».



O navio-chefe da divisão espanhola que vem ao Tejo — fragata «Legazpi»

O PROGRAMA DE RECEPÇÃO À DIVISÃO NAVAL ESPANHOLA QUE CHEGA AMANHÃ AO TEJO

Chega amanhã ao Tejo, como noticiámos, uma divisão naval espanhola constituída por seis unidades — quatro fragatas, que atracam em Xabregas, o navio-escola «Sebastian El Cano», que atraca na Doca da Marinha, e um petroleiro que fica fundeado a meio do rio. O programa da estadia no Tejo é o seguinte:

Amanhã, depois dos cumprimentos haverá um passeio turístico aos arredores de Lisboa, oferecido aos cadetes espanhóis (1.º ano), pelo sr. ministro da Marinha; e, a bordo do «Legazpi», uma conferência de Imprensa. Depois de amanhã, os cadetes (1.º ano) visitam o Museu da Marinha e os arredores de Belém; estarão os navios patentes ao público e o sr. embaixador da Espanha dará recepção á oficialidade. Na quarta-feira, haverá idêntica visita dos cadetes do 4.º ano; no Alfeite, almoço na Escola Naval, oferecido pelo Ministério da Marinha aos comandantes da flotilha e dos navios e cadetes do 1.º ano; as fragatas estarão patentes ao público e haverá recepção a bordo do «El Cano». Na quinta-feira, largam as fragatas «Legazpi» e «Jupiter» e o «Teide»; os cadetes do 4.º ano («El Cano») dão um passeio turístico aos arredores de Lisboa, oferecido pelo Ministério da Marinha. Na sexta-feira, haverá, na Escola Naval, um almoço oferecido aos oficiais e cadetes do «Elcano», que prossegue viagem no sábado.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

HÁ NO MUNDO MAIS DE 162 MILHÕES DE TELEVISORES

NAÇÕES UNIDAS, 29 (F. P.) — O Mundo contava 162 milhões de postos de televisão no fim de 1964, dos quais 72 milhões na América do Norte, 65 milhões na Europa (incluindo a U. R. S. S.), 18 milhões na Ásia, 5 milhões na América do Sul e alguns milhares no continente africano, revela o anuário estatístico (1965), que acaba de ser publicado.

A França vinha em 6.º lugar com 5 414 000 postos, depois dos Estados Unidos, Japão, Reino Unido, União Soviética e Alemanha Ocidental.

Segundo o anuário, foi o Japão que em 1964 produziu o maior número de filmes de longa metragem, com 679, seguido pela India, com 301, Itália, com 2[illegible], e Hong-Kong, com 231.

Mas são os cidadãos da União Soviética os que vão mais ao cinema (3.900.000.000), á frente dos americanos com 2.178.000.000, dos indianos com 1 52[illegible] 000 000, dos italianos com 697 000 000 e dos japoneses, com 431.000 000.

Os marítimos poderão pro[...] por mais s[...] a greve act[...]

LONDRES, 29 — (F. P.) — «Se a comissão do inquérito [...] encarregada de examinar as

A «SEMANA DAS ROSAS» NA CURIA

CURIA, 29 — Abriu a «Semana das Rosas», que, há muitos anos, constitui um êxito nesta estância termal e atrai muitos visitantes da região do Centro.

Como é tradicional, o sr. Alexandre de Almeida, ofereceu hoje, no Palace da Curia, um almoço aos representantes da Imprensa, que decorreu num ambiente da maior cordialidade. Aquele conhecido industrial de hotelaria e pioneiro do turismo no nosso País e os seus familiares cumularam os jornalistas das maiores gentilezas.

EXPLOSÃO EM NICÓSIA

NICÓSIA, 29 (F. P.) — Uma bomba explodiu á noite passada em Limassol, provocando um grande incêndio que causou importantes prejuízos em vários estabelecimentos.

A semana passada uma bomba fez ir pelos ares o Correio Central de Nicósia, no bairro grego.

FÉRIAS: COMO E ONDE PASSÁ-LAS? — 6

• AS CALDAS DA FELGUEIRA ATRAEM, TODOS OS ANOS, MUITOS VISITANTES ESTRANGEIROS

Inumeras pessoas se têm referido á excelência das águas minerais das Caldas da Felgueira. Nomes famosos como os dos drs. Aquiles Machado e A. Pereira Forjaz deixaram escritos documentos que inequìvocamente demonstram a boa qualidade das águas e a sua importantíssima acção terapêutica. São precisamente aqueles dois cientistas que nos informam: «*Desejosos de organizar uma série de memórias análogas ás que vêm sendo publicadas no estrangeiro sobre o assunto, aproveitámos uma cura de repouso feita no Bussaco, para irmos visitar a Felgueira, cuja água nos constava ser muito interessante sob esse ponto de vista, o que era sobejamente justificado pela natureza geológica da região e pelos multiplos filões de autonite que nessas camadas se encontram.* Depois de se referirem ás propriedades da água, afirmam: *Também reconhecemos a grande propriedade rádica do ar atmosférico, verdadeiro emanatório natural.*

Apenas para ilustrar, de modo célere, o que acima afirmamos, transcrevemos um trecho de um artigo do dr. João Maria Quintela: *Passando por sistema* (determinado doente) *o Inverno de cama, carregado de vacinas, antibióticos, etc., passou todo o ano, a seguir aos primeiros tratamentos nas Caldas da Felgueira, sem um dia de cama e sem qualquer tratamento, fazendo uma vida normal.*

Muitos outros testemunhos haveria a invocar se se tivesse necessidade de provar o que não necessita, realmente, de ser provado. Basta uma visita, experimental ás Caldas da Felgueira, para imediatamente se fazer ideia justa dos altíssimos benefícios colhidos ali para a saude de milhares de pessoas que todos os anos visitam as termas, em especial as inumeras crianças que lá se têm curado de doenças para as quais se torna difícil o tratamento: asma, por exemplo, como já acentuámos.

As Caldas da Felgueira: um dos mais importantes factores de turismo do País

As Caldas da Felgueira constituem, de facto, uma das bases de um bem elaborado programa do turismo nacional, pelo qual a imprensa, a industria e o comércio nutrem um carinho especial e compreensível. As Caldas da Felgueira constituem precisamente um desses baluartes da propaganda de Portugal no estrangeiro: muitos visitantes de todos os países todos os anos as frequentam, com um intuito que nem sempre se identifica com a necessidade de um tratamento termal: a maior parte das vezes esses visitantes buscam apenas gozar, numa das mais belas áreas da Europa, a riqueza extraordinária de um clima que é unico no mundo: o português.

É prevendo isto e sabendo isto que a Companhia Medicinal das Águas da Felgueira não cessa os seus esforços no sentido de cada vez melhor servir aqueles que a procuram e que nela confiam. E é também por isto que nós possuímos uma certeza: se o leitor for este ano ás Caldas da Felgueira ficará um cliente certo e um propagandista entusiástico da estância e da região!

FEIRA DO LIVRO

Constitua a sua biblioteca beneficiando dos preços reduzidos

das 17 as 24 horas

AVENIDA DA LIBERDADE

s britânicos ongar is semanas al

reivindicações dos marítimos britânicos não concordar totalmente com os fundamentos das suas razões, particularmente no que se refere á introdução da semana de 40 horas, os marítimos em greve há duas semanas recorrerão á «ultima arma» — declarou ontem á Imprensa William Hogarth, secretário-geral do sindicato.

A propósito, o «Sunday Express» afirma que o racionamento da gasolina será inevitável três ou quatro dias depois de ser utilizada a «ultima arma». De facto, nesta hipótese, os transportes de carburante por caminho de ferro e por estrada, que asseguram agora a distribuição nos diversos pontos da Grã-Bretanha normalmente fornecidos por petroleiros, paralisariam também, por solidariedade para com os marítimos.

Estes tomam as suas disposições para se «instalar» numa greve que poderia, segundo os seus representantes, durar ainda seis semanas ou mais. Um numero crescente de marítimos está a empregar-se em parques de campismo, restaurantes, na construção civil ou em postos de gasolina.

As crianças ofereceram hoje o «pequeno-almoço» aos pombos dos jardins de Lisboa.

«Pequeno-almoço» de milho para pombos e pavões do Jardim das Amoreiras

O pavão está para o pombo como o aristocrata bem vestido para o campónio de surrobeco. Pelo menos os pavões do Jardim das Amoreiras, que esta manhã passeavam a sua importancia por entre os participantes do «pequeno almoço» ás aves, organizado pelo jornal «O Educador».

Um grupo de crianças lançava milho ás mãos cheias para o asfalto. Vinha então o pavão e debicava, com um olho no milho e outro no concorrente do lado. Este, que descera das árvores ou dos arcos das Amoreiras, esperava a sua vez. Não tinha pressa, o milho chegaria para todos. Filosofia do pombo. Um ou outro grão resvalava para longe, metia-se pela relva.

O pavão abandonava o banquete e ia á procura do grão perdido. Por fim, já com o papo cheio, sacudia o diadema da cabeça e retirava-se enfadado. Ocasião que o nosso amigo pombo aproveitava para atar o garfanhoto à volta do pescoço e atirar dilacerante o repasto.

Duas mil crianças em todo o País

O Grupo dos Amigos dos Animais e das Plantas tem cerca de dois mil filiados em todo o País. Quatro vezes por ano publica o seu jornal, «O Educador», que atinge uma tiragem média de 25 000 exemplares. A esta projecção acrescem-se á Rádio todos os sabados, ás onze e meia da tarde, via Lisboa, o seu programa «A hora do recreio» no numero certo da Rádio Peninsular.

O grande mês do grupo é outubro, quando centenas de crianças gastam uma manhã de domingo a distribuir pelos pombos de Lisboa. O IV «Pão dos Pombos», a realizar em Outubro deste ano, conta já com a adesão de mais sete escolas. Entretanto, o «pequeno almoço» de hoje, pela extensão que não foi em convites, será muito simplesmente de propaganda dos propósitos do grupo.

— Não temos a pretensão de fazer com que todas as crianças gostem dos animais e das plantas — explica-nos o principal organizador. — Já seria bom que a gente miuda os respeitasse.

As filiações têm aumentado de mês a mês. Até Outubro o grupo espera reunir o possivel o dobro dos participantes do «Pão dos Pombos», que foram na ordem das centenas.

AOS PROPRIETÁRIOS

de herdades e quintas

Casa Agrícola Lucas Espada, com escritório na Av. 5 Outubro, 31, r/c. T. 539774, Lisboa, dias 9 às 13 e 15 às 19 dias úteis, e exploração agrícola em herdades de sua propriedade no Alentejo, trata de: administrações, arrendamentos e explorações em sociedade. Venda e extracção de cortiças. Poda e venda de árvores de desbastes e matas-compostas. Plantações de eucaliptos em sociedade. Aluguer de courelas de caça. Compra propriedades de caça própria para povoar. Dá-se as mais amplas referências sobre profundos conhecimentos e idoneidade.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

INSTANTÂNEOS NO ESTORIL

«IT'S DIFFERENT STAFF, SIR!»

*É no Estoril, nas Arcadas. Duas esplanadas «coexistem» tranquilamente lado a lado, e o calor das tardes de Maio (ou o fresco das noites de Maio, tanto faz) atrai os estrangeiros para as mesas. Não há a americanissima coke, mas há colas parecidas. As aguardentes tradicionais escorrem com um ruído quase imperceptível para os cálices. O café—*black coffee*—é muito gabado. Tudo isto se bebe com poucas palavras, num perfeito ar de tranquilidade que faz das Arcadas o ponto de reunião do Estoril de passagem.*

• DUAS EQUIPAS EM DISPUTA...

Mas de súbito pára um taxi. Grande movimento nas esplanadas: dois pares de garotos investem rápidamente em direcção ao automóvel. É a disputa das equipas começa:

— Coffee, Sir? *(«É o cafèzinho do costume, senhor americano?»)*

— We serve coke, Sir! *(«Temos coca-cola fresquinha, da boa!»)*

O casal hesita. Parece-lhe a mesma esplanada, enfim. Mas são duas esplanadas com o aspecto de uma. Eis o que explica o Luís, 12 anos, vestido á marujo.

— It's different staff, Sir! *(«É pessoal diferente, pessoal diferente!»)*

Os americanos olham para o Luís, marinheiro de palmo e meio, e aceitam a argumentação. Vão sentar-se na esplanada da direita. O companheiro do Luís chama o criado de mesa:

— *Ó fulano!*

Fulano chega com a bandeja. E já o Luís desandou para o meio da rua, aflito por causa dum numeroso grupo de estrangeiros.

— It's different staff, Sir! *Batidos em toda a linha, os paquetes da esplanada da esquerda ainda ensaiam uma algaraviada luso-britânica: sem resultado. Triunfante, o Luís traz quase pela mão os seis ou sete estrangeiros, a quem cumprimentou com a maior sem-cerimónia («bacalhoada» á portuguesa, grande soma de gestos acessórios). E explica a quem quer ouvir:*

— Lights off, Sir! It's the mosquitoes! *(«As luzes estão apagadas por causa dos mosquitos!»).*

Os «Pupilos» finalistas do curso de 1941

A CONFRATERNIZAÇÃO DO CURSO DE 1941

DO INSTITUTO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

Finalistas do curso de 1941 do Instituto Técnico-Militar dos Pupilos do Exército reuniram-se esta manhã, nas 1.ª e 2.ª secções daquela instituição a fim de singelamente, comemorar as bodas de prata do fim dos seus estudos.

Entre outros, encontravam-se presentes os srs. tenentes-coroneis Rogério Gonçalves Prata, João Eduardo Miranda Relvas, Alexandrino José Martins Pinheiro, António Arruda Peixoto e José Nunes Ferreira; drs. Pedro António Saraiva e António Fernandes, José Couto Feerão, Ernesto Martins de Sousa, Aurélio Márcio, António Rodrigues Lopes, Eduardo Martins Tavares e Luís Bessa Pacheco.

Após uma visita ás instalações da 2.ª secção, onde foi descerrada uma placa com os numeros de todos os finalistas, deslocaram-se os visitantes á 1.ª secção, situada na Travessa de S. Domingos de Benfica.

Aí efectuou-se um almoço de confraternização, no qual participaram, como convidados, os srs. coronel Alfredo Ferreira Gonçalves e tenente-coronel Armando de Brito Sabiil, respectivamente, director e subdirector do Instituto Técnico-Militar dos Pupilos do Exército.

Trocaram-se vários brindes no decurso da reunião, tendo sido lembrados os camaradas desaparecidos e os ausentes no Ultramar.

MORADIAS

A estrenar, preços de 310 120, 50 e 500 contos, vendem-se boas moradias Linha Estoril, fac. pag. até 25 anos. Próprio ao próprio Av. 5 Outubro, 31, r/c., Lisboa, tel. 539773 das 9 às 13 e 15 às 19 dias úteis.

Entrega de um barco aos Voluntários da Figueira da Foz pela viúva de um banhista

FIGUEIRA DA FOZ, 29 — Vindo propositadamente de Inglaterra, foi hoje entregue um barco pneumático a motor á corporação dos Bombeiros Voluntários locais pela senhora Nicoll, cujo marido, o ano passado, ao tomar banho, teve de ser socorrido, falecendo, porém, a caminho de uma casa de saúde.

Assistiram a esta demonstração de gratidão pelos esforços feitos pelos bombeiros o cónsul britânico no Porto, sua esposa, o governador civil, o capitão do porto, o presidente da Câmara Municipal e os comandantes dos Bombeiros Municipais e Voluntários, respectivamente srs. eng.º José Nunes da Costa Redondo e Mário Santos.

Conforme o desejo da ofertante, não houve discursos, mas seguiu-se um beberete, oferecido pelos Bombeiros Voluntários.

As conservas portuguesas atingiram o maior expoente de qualidade que não será possível superar

— diz uma firma exportadora

Todas as questões que interessam à indústria de conservas de peixe têm merecido sempre especial atenção ao «Diário de Lisboa», dada a decisiva projecção desta actividade no quadro da economia portuguesa e a sua preponderante influência na balança do comércio externo. Tanto pelo volume das vendas ao estrangeiro como pela posição de prestígio conquistada em diferentes mercados, as conservas de peixe portuguesas ocupam hoje uma situação singular entre as nossas produções industriais.

Estas circunstâncias, e não outras, explicam o amplo espaço que consagrámos, por exemplo, ao esclarecimento das graves dificuldades criadas à indústria de conservas de peixe pelo fornecimento de óleos impróprios à preparação do produto, e ao esforço feito pela indústria para ampliar e aperfeiçoar o sistema produtivo, que mencionamos ao reproduzir os relatórios da actividade dos centros conserveiros em 1964.

E justificam também o facto de termos dado guarida a críticas feitas por importadores de diferentes países a certas deficiências porventura susceptíveis de abalar o prestígio das conservas portuguesas. Ao reproduzir da revista «Conservas de Peixe» os passos capitais dessas críticas, no que diz respeito a quebras na qualidade tradicional e sobretudo à utilização de embalagens insatisfatórias, pretendemos sublinhar uma exigência do progresso económico do País — assim definida: «Os animadores resultados obtidos ùltimamente indicam a conveniência de aproveitar a tradição de qualidade, para que a crescente utilização das conservas na dieta alimentar dos povos progressivos resulte em benefício da economia portuguesa». Entendemos, aliás, que as críticas formuladas deviam «merecer a mais atenta consideração», por isso que vinham de qualificados importadores e haviam sido divulgadas numa revista especializada cuja idoneidade é largamente reconhecida no sector conserveiro e fora dele.

A propósito dessas críticas recebemos, no entanto, e simultâneamente, duas cartas e um telegrama de industriais conserveiros do Norte do País, documentos que a seguir reproduzimos, pelo contributo que possam trazer ao esclarecimento do problema.

A boa qualidade das nossas conservas

A empresa Conservas Belamar, Ld.ª, de Vila do Conde, dirigiu uma carta em que diz:

«É, certamente, o «Diário de Lisboa», como jornal da tarde, o mais lido e estimado pelas populações do Porto e arredores, e, como tal, também o signatário não podia deixar de ser um dos assíduos leitores do v/ jornal.

Por outro lado, a indústria de conservas de peixe não esqueceu ainda quanto deve a esse jornal pela maneira leal e objectiva como generosamente tratou o problema mais grave que até hoje afectou este sector industrial. Pretendo referir-me ao caso das conservas fabricadas com azeite ou óleo impróprio, de que a indústria de conservas foi vítima pela insuficiência de meios analíticos contra as novas técnicas de adulteração de óleos comestíveis.

Já é um lugar comum dizer-se que a indústria de conservas representa uma das principais fontes de riqueza nacional, pelo lugar que ocupa na economia do País; no entanto, com profunda tristeza, temos verificado, como nesse malfadado caso dos azeites adulterados, que tudo se processa para a atingir na sua honorabilidade, quase se premiando os mixordeiros que, á sucapa, dela se vão servindo para viverem e prosperarem pelos meios mais ilícitos.

Assim, foi com enorme surpresa que lemos, no numero de 24 do corrente desse jornal, um extracto de um conjunto de várias opiniões de importadores ou agentes estrangeiros, publicadas pela «Revista das Conservas», e pelas quais se pretende concluir que a industria de conservas de peixe ainda usa métodos antiquados de produção, com embalagens insatisfatórias, chegando-se mesmo ao ponto de se pôr em causa a qualidade dos seus produtos.

Opiniões são presunções, como extractos são fragmentos, muitas vezes deturpadores do próprio sentido dos originais, e, embora assinantes da «Revista de Conservas», sinceramente confessamos que ainda não tivemos tempo disponível para ler as tais opiniões de importadores de vários países; no entanto, pela repercussão que pode vir a ter no espírito publico a sua inserção num jornal de grande expansão como o vosso, não podemos deixar de nos queixar a V. pela injustiça com que se acoima de menos progressiva e descuidosa uma industria que tem honrado a si e ao País em que trabalha.

Numa luta constante de mercados, desamparada por uns, malsinada por outros, enganada ainda na sua boa fé por maus fornecedores das matérias-primas indispensáveis; lutando ferozmente entre si, e dando vida a muitas outras industrias mais felizes ou mais protegidas, tem a industria de conservas de peixe imposto a todos os mercados do mundo um produto de qualidade inconfundível, tanto pela sua superior qualidade como pela sua *tradicional* apresentação. E tudo isto aliado a uma probidade inigualável no desempenho da sua missão comercial.

Podemos, é certo, queixar-nos uns dos outros, relativamente á comercialização dos nossos produtos; podemos, outrossim, queixar-nos dos poderes publicos, pela pouca assistência que deles recebemos, quando a solicitamos, ou pela sua inadequada interferência, mais teórica do que prática; podemos ainda queixar-nos de tudo e de todos, mas que haja alguém que honestamente possa queixar-se da boa qualidade das nossas conservas, jamais isso deveria vir a público, pela sua falta de fundamento. E seja numa chamada «Revista de Conservas», ou seja em qualquer dos mais conceituados jornais do País, tal afirmação carece de veracidade, e nunca deveria ter sido tão levianamente levantada.

Se qualquer produto industrial, e os produtos alimentares mais do que quaisquer outros, pode dar lugar a reclamações singulares, sempre possíveis, umas vezes com fundamento numa unidade, no nosso caso numa ou noutra lata defeituosa, outras vezes, e isto sempre acontece, por pura especulação de clientes menos probos, não se deve contudo generalizar ao ponto de se considerar desejável uma modificação de processos já suficientemente comprovados como eficientes para uma boa apresentação destes produtos mundialmente conhecidos.

Se o caso não partisse do vosso jornal, em que a industria de conservas confia, quase nos parecia um propósito de defender interesses de terceiros, o que certamente assim não é.

Não será veleidade da nossa parte afirmar que a qualidade das conservas portuguesas, superior e rigorosamente fiscalizadas pelos serviços do Instituto Português de Conservas de Peixe, atingiram o seu maior expoente de qualidade, não sendo possível melhorá-la, seja por novos processos, sempre de resultados funestos, seja pelo aperfeiçoamento dos antigos, suficientemente comprovados, pois as regras são imutáveis e só requere cuidado na sua aplicação.

E' fácil a um ou outro dos nossos clientes apresentar as suas críticas, mas as contingências do nosso trabalho é que nos dizem como melhor devemos tratar os nossos fabricos, não para satisfazer um ou outro, mas sim satisfazer o maior numero.

E, depois disto, vêm as alusões ás conservas marroquinas ou norueguesas, alusões já de nós bem conhecidas quando intencionalmente se pretende obter, por um preço baixo, um produto de superior qualidade. Se aquelas conservas se apresentam melhor, qual a razão de a sua venda ser sempre efectuada a preços mais baixos?

E com relação á tal propaganda inteligente, quer-nos parecer que ela tem sido feita á custa de grandes sacrifícios, vendendo barato o que tão caro nos fica; fabricando bem, e vendendo muitas vezes a preços inferiores ao custo. E pode-se compreender fazer a propaganda de um produto, cuja obtenção da principal matéria-prima, o peixe, é contingente em relação á sua maior ou menor captura, não se podendo assim dar continuidade de fornecimento em determinados tipos de conserva? Se quiséssemos fazer «blague», perguntaríamos qual a propaganda feita pelos industriais das secas do bacalhau para que a sua venda se efectue em tão larga escala que a poucas semanas da pesca já não se encontra o produto.

Se não nos querem ajudar, mas somente naquilo que pedimos, melhor será deixar-nos em paz e a regular-nos pelos tais processos obsoletos, de que os novos ainda não conseguiram convencer-nos a afastar.

Certamente que existem problemas que nos afligem, mas esses não são levados ao publico, com também temos outros que nos dizem unicamente respeito, e que não são da nossa culpa.

Fala-se ainda muito das embalagens, da qualidade da folha, que felizmente ainda é importada dos mesmos principais países importadores das conservas — Alemanha, Inglaterra, França, Estados Unidos, etc. —; mas se essa folha não satisfaz, agora, é a mesma que temo utilizado há muitos anos sem reclamações; salvo se, também neste caso, estejamos a ser enganados como o fomos nos celebérrimos azeites da industria nacional.

Com esta nossa carta queremos significar-lhe a nossa mágoa e o nosso protesto por tão levianamente se tratar de uma industria de reconhecida probidade e que tanto pesa na balança das nossas exportações.

Aceite os protestos da nossa consideração, etc. — a) *Tedorico de Sousa Malafaia*».

É sempre possível fazer melhor

1. Não nos compete a nós, nem isso está no nosso propósito, adoptar atitude tão optimista como a do sr. Tedorico de Sousa Malafaia, acerca da inatacabilidade do valor qualitativo de todas as conservas portuguesas e da impossibilidade de melhorar a sua qualidade, ou tomar posição contrária. Admitimos que as reacções de importadores de conservas portuguesas podem talvez, num ou noutro caso, encobrir propósitos inconfessáveis, mas receamos que seja errado presumir que todas as críticas traduzam malévolas intenções. Seria deplorável admitir que a tecnologia da industria conserveira foi condenada a uma estagnação irredutível e, por isso, cremos haver utilidade em conhecer todas as opiniões, mesmo que, aparentemente não sejam dignas da concordancia geral.

2. Se o sr. Tedorico de Sousa Malafaia já tiver tido tempo para ler as opiniões contidas na revista «Conservas de Peixe» (da qual, aliás, a sua firma é anunciante), terá verificado que os extractos publicados no «Diário de Lisboa» exprimem fielmente o sentido dos originais nos dois aspectos considerados: indicação das deficiências qualitativas (e insistência por uma fiscalização que garanta em todos os casos a «qualidade tradicional»), bem como da desactualização e da deterioração das embalagens.

3. Quanto á «propaganda inteligente», parece-nos significativo o seguinte passo da carta do gerente da firma conserveira António & Henrique Serrano, Ld.ª, adiante reproduzido: «Fomente-se uma propaganda das nossas conservas á escala de cada mercado (...) pois os montantes investidos serão largamente compensados num futuro próximo. Neste ponto, todos os depoimentos que aludem ás necessidades de propaganda têm inteira razão».

4. Não está na nossa mão investigar se e porque motivo as embalagens se revelam insatisfatórias. Parece-nos, no entanto, que a industria terá interesse em fazê-lo. E será realmente impossível adoptar uma embalagem mais prática, adequada ás exigências dos consumidores que procuram a simplificação das operações domésticas?

5. Gostaríamos que o sr. Tedorico de Sousa Malafaia atentasse melhor nas seguintes palavras com que acompanhávamos a transcrição das críticas: «E' inegável que o sector conserveiro, não obstante a sua excessiva dependência dos resultados da actividade de uma frota pesqueira insatisfatória, *tem vindo a ampliar e a aperfeiçoar o sistema produtivo e a comercialização, com reflexos evidentes na evolução ascensional no movimento exportador (...) Mas as reacções observadas e a evolução recente de alguns mercados tradicionais justificam, sem duvida, cada vez mais cuidadosa protecção da qualidade das nossas conservas e atenção ás exigências dos diferentes consumidores, para garantir no tempo e no espaço a expansão das exportações».*

Exportação e qualidade

Por outro lado, em telegrama que nos remeteu, a fábrica de conservas Independência, de Matosinhos, afirma:

«Analisando o artigo publicado no vosso jornal de 24 do corrente, consideramo-lo pernicioso para os interesses nacionais e reputação e bom nome das conservas de peixe portuguesas — posição conquistada por plena satisfação dos requisitos normais e comprovada pelo contínuo aumento das exportações. Aceitando pequenos pormenores do artigo, repudiamos, protestando, contra a generalidade — Cumprimentos. a) *Conservas Independência*».

Não temos dúvida em reconhecer a reputação das conservas de peixe portuguesas. No comentário que acompanhava a transcrição das críticas referimo-nos, como acima se vê, mas por mais de uma vez, ao justo prestígio das conservas nacionais no estrangeiro, que reclama «cada vez mais cuidadosa protecção da qualidade».

Supomos que a fábrica de conservas Independência, ao repudiar a generalidade, quer dizer que não se devem considerar as críticas como abrangendo a generalidade da produção nacional de conservas de peixe, opinião que, naturalmente, merece a nossa inteira concordancia, sobretudo no que diz respeito á qualidade.

A posição conquistada pelas nossas conservas, e o aumento das exportações, que podem alargar-se ainda em escala apreciável, parecem desaconselhar, no entanto, qualquer atitude de indiferença perante as críticas provenientes de comerciantes com posição no movimento da importação.

Temos em nosso poder mais alguns comentários a que daremos todo o relevo dado o facto de reconhecermos a importancia dos esclarecimentos que permitem destacar o esforço de tão valioso sector da produção nacional.

A Câmara Municipal da Moita do Ribatejo prestou homenagem ao dr. Miguel Bastos

MOITA DO RIBATEJO, 29 — Em virtude de o sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos ter sido nomeado juiz conselheiro do Tribunal de Contas, e em breve deixar as funções de governador civil do distrito de Setúbal, a Câmara Municipal local, na sua última reunião, prestou sentida homenagem àquele magistrado, manifestando o mais vivo reconhecimento por quanto o concelho fica a dever ao seu dinamismo, alto critério e dedicação pela função pública.

HOMENAGENS

Jantar de despedida

FARO, 29 — Um grupo de amigos do capitão Rocha e Cunha, que durante mais de dois anos exerceu as funções de comandante da P. S. P. do Algarve e que dentro de dias retira desta província para desempenho de missão de soberania, ofereceu-lhe um jantar de despedida no Restaurante Montenegro, ao qual assistiram numerosos amigos e admiradores das qualidades do homenageado e os comandantes e os oficiais da G. N. R. e da Guarda Fiscal desta cidade.

Falaram os srs. Pedro Martins e dr. Rocheta Cassiano, que entregou ao sr. capitão Rocha e Cunha uma salva de prata com uma inscrição.

O homenageado agradeceu.

Melhoramentos locais

Em Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 29 — Prosseguem activamente as obras de abastecimento de água á vila das Taipas. Os últimos trabalhos de captação datam de há mais de 35 anos e foram feitos pela Câmara Municipal de Guimarães, da presidência do falecido dr. Alfredo Fernandes.

As nascentes e os depósitos situam-se no lugar da Rocha e o seu caudal era agora insuficiente para o consumo, principalmente no Verão.

As obras em curso estão arrematadas por 3500 contos e devem estar concluídas em 1967; e a água é captada do rio Ave, que passa nesta vila.

ÁFRICA

EMBARQUES RAPIDOS em todas as classes de barco e avião

na AGENCIA UNIVERSO (Fundada há 27 anos)

Tel 324790 367249 — RUA DE S. PAULO, 9 — L I S B O A —

MARIA JOSÉ LEITÃO BASTOS RIBEIRO

Missa do 7.º dia

Maria José de Mello Leitão Bastos Ribeiro, João d'Andrade Bastos Ribeiro, João Francisco da Silveira Bastos Ribeiro, Maria Teresa da Silveira Bastos Ribeiro, participam que será rezada amanhã, Missa, por alma de sua querida e chorada Filha e Irmã, pelas 12 horas, na Igreja do Loreto (ao Chiado).

P. N. A. M.

Parece estar afastada a «ameaça do petróleo» nas praias italianas

ROMA, 29 — (F. P.) — A «ameaça do petróleo», que pesava sobre as praias do mar Tirreno, de Fiumicino, ao sul de Roma, em Civitavecchia, a uns 50 quilómetros ao norte, parece, pelo menos por agora, afastada graças ao vento que atira para o largo a imensa camada vazada há oito dias a onze quilómetros da costa pelo navio-tanque belga «Finanoruega».

Tinham sido proibidos os banhos nestas praias, mas, a pedido dos hoteleiros e proprietários de estabelecimentos balneares, cuja situação parece tornar-se dramática, o Ministério da Marinha Mercante imediatamente iniciou a luta, primeiro por meio de bombagens, e depois utilizando uma emulsão especial americana para dissolver o petróleo. A camada pode, deste modo, ser fraccionada e reduzida.

A Rússia tornou-se uma potência naval de primeira classe

—adverte um senador americano

WASHINGTON, 29 — (A. N. I. e F. P.) — «A Rússia tornou-se uma potência naval de primeira classe» — afirmou ás comissões senatoriais de Forças Armadas e dos Negócios Estrangeiros o senador democrático norte-americano Stuar Symington, que recentemente visitou o velho Mundo. O seu depoimento foi agora divulgado, depois de ser submetido á censura.

«Os russos estão a aprender bem as suas lições operacionais e a sua força deve ser tomada em consideração» — acrescentou o senador.

«Vemos continuamente no Mediterrâneo navios russos de primeira linha, unidades como as fragatas lança-mísseis do tipo «Kinda».

Algumas páginas das suas declarações sofreram tantos cortes da censura que ficaram incompreensíveis. Num dos pontos, Stuart Symington declara:

«Outro aspecto das operações russas no Mediterrâneo é o número crescente de visitas a portos egípcios. Os russos fazem estas visitas muito tranquilamente e evitam chamar a atenção. Por exemplo, ainda em Março, um cruzador, um contratorpedeiro, um petroleiro e dois submarinos estiveram em Port Said, em visita particular».

AMEAÇA NO MEDITERRÂNEO

«A ameaça russa no Mediterrâneo não pára. Por meio de um grande programa de auxílio naval, unidades russas encontram-se nas Armadas de diversos países do Mediterrâneo, incluindo a Argélia, o Egipto, a Síria, Chipre e a Jugoslávia.»

Unidades navais soviéticas, especialmente submarinas, deslocam-se actualmente, com regularidade, nos mares livres europeus — declara o senador Stuart Symington.

O senador, citando nesse relatório oficiais da Marinha americana que interrogou durante uma recente viagem á Europa, afirma «que já lá vai o tempo» em que a frota soviética estava bloqueada no mar Negro e no oceano Árctico.

ESTRADA DO DAOMÉ FINANCIADA PELO MERCADO COMUM

BRUXELAS, 29 — (F. P.) — O Mercado Comum vai financiar no Daomé a construção de um troço da estrada constituindo a peça central de uma via económica e moderna, que reunirá, dentro de alguns anos, em 220 quilómetros, a fronteira do Ghana e da Nigéria, atravessando as regiões mais ricas do Togo e do Daomé.

Os trabalhos são objecto de uma das decisões de financiamento, não reembolsável, tomadas esta semana pela comissão do Mercado Comum. O projecto estabelecido pelo Governo do Daomé, no total de 795 milhões de francos (C. F. A.), ou sejam uns 94 mil contos em moeda portuguesa, prevê a entrega ao Estado e a melhoria da estrada principal do Daomé que liga em 95 km Togo a Cotonu.

Luta em Cuba

KEY WEST, FLORIDA, 29 (A. N. I.) — Foram mortos vários elementos anticastristas e presos sete que os policianos de Fidel Castro surpreenderam numa reunião clandestina, em Consolacion del Sur.

Muitos milhares de franceses perderam a vida em Verdun. Algumas companhias ficaram reduzidas a um punhado de homens.

Quinze mil velhos combatentes (entre os quais o general de Gaulle) comemoram a batalha de Verdun

VERDUN, 29 — (F. P.) — Milhares de cruzes negras, milhares de cruzes brancas, o general de Gaulle, de pé, com o rosto marcado por fundas rugas, diante do ossário de Douamont, cujos muros formam o túmulo de centenas de milhares de mártires mortos entre 21 de Fevereiro de 1916 e o fim de Outubro do mesmo ano.

O cinquentenário da batalha de Verdun foi ontem assinalado por uma impressionante velada mortuária, em que se destacavam esses estranhos velhos, alguns dos quais mutilados, com o corpo coberto de condecorações. Empunhando, alguns com custo, as bandeiras das associações de antigos combatentes, davam uma impressão estranha de força e de tristeza, cinquenta anos depois, eles estavam ali, de pé, sobre a terra que contém ainda mais de 100 mil corpos que nunca foram encontrados. Alguns traziam os uniformes de outros tempos, outros vinham á paisana.

Antes da cerimónia, que começou com a chegada do general de Gaulle, ás 22 e 15 de ontem, á porta do ossário de Douamont, o pensamento dominante dos «antigos combatentes» foi, durante a tarde, encontrar o lugar exacto onde combateram, e onde muitos deles não tinha voltado, nestes 50 anos. Mas, mesmo com a ajuda de guias, não era tarefa fácil dar com os antigos lugares de combate.

DE GAULLE PERMANECEU IMÓVEL DURANTE MEIA HORA

O general de Gaulle ficou uma meia hora imóvel e visivelmente emocionado, contemplando os 15 mil homens empunhando outros tantos archotes, diante das sepulturas do cemitério. A rainha de Verdun é a morte. A velada durou até ás duas horas da madrugada de hoje.

De manhã, começaram as grandes cerimónias publicas, na presença do general de Gaulle: a missa, o desfile militar e, por fim, o esperado discurso de de Gaulle de evocação de Verdun, o solo onde ele próprio foi ferido antes de ser feito prisioneiro.

Na velada da noite passada, havia 25 mil pessoas. O general de Gaulle sobrevoara, de tarde, após a sua chegada, de helicóptero, o antigo campo de batalha, onde tombaram, em alguns meses, 700 mil franceses e alemães.

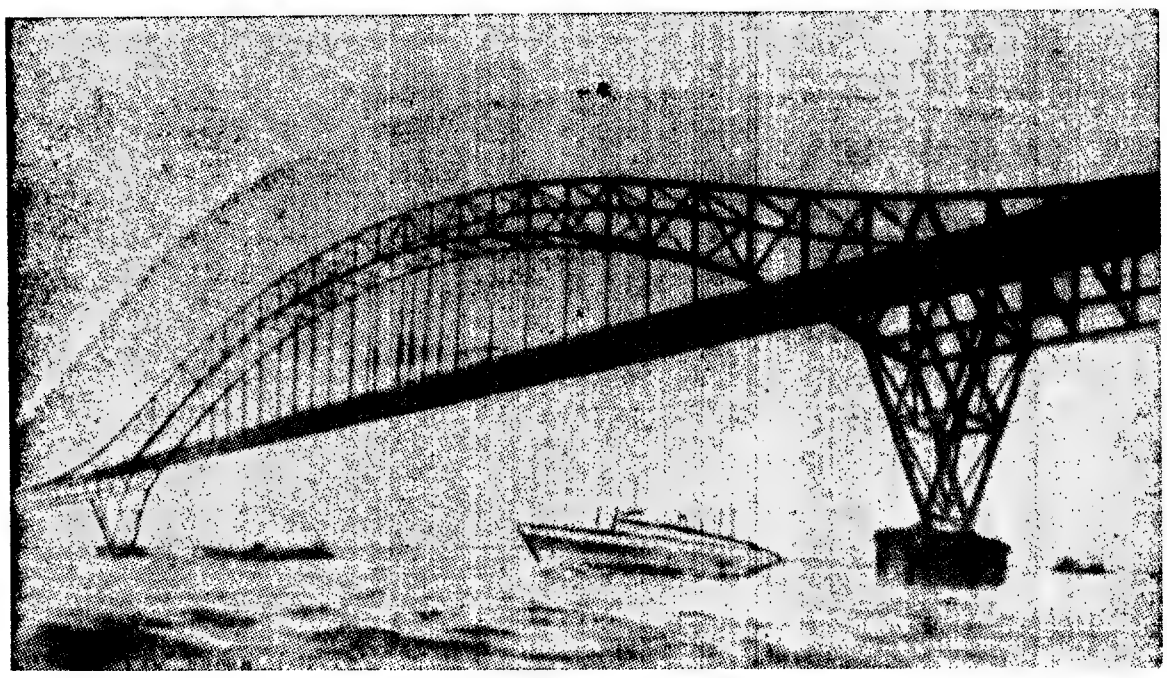
A França vai concordar com a construção do túnel sob a Mancha

LONDRES, 29. — (F. P.). — Georges Pompidou anunciará a Harold Wilson a concordancia da França para a construção de um tunel sob a Mancha, durante a visita que ele deve fazer á Grã-Bretanha no mês de Julho — segundo afirma o redactor diplomático do «Observer».

«O general de Gaulle, depois de ter dito «não» á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, e «não» ás bases da N. A. T. O. em França, pode julgar politicamente oportuno, em meses pré-eleitorais, dizer «sim» a alguma coisa, para variar» — escreve o jornal.

Pelo seu lado, Wilson «terá a possibilidade de sair da regra quanto ao projecto do tunel para confundir os seus criticos, que o acusam correntemente de ter uma mentalidade insular e anti-europeia» — acrescenta o «Observer».

Em qualquer caso, segundo os técnicos, será necessário um período de dois anos depois de decidida a construção do tunel, para que os trabalhos possam iniciar-se.



A ponte sobre o Canal da Mancha, o projecto que foi definitivamente abandonado

Erhard fala sobre a «oferta de paz» alemã

HAMBURGO, 29 — (F.P.) — «A política de paz alemã manifestar-se-á por uma política consequente de cooperação em todos os domínios — (Ciência, intercâmbios económicos, auxílio ao desenvolvimento) — como no de uma acção concertada para a segurança e a liberdade, não sòmente na Europa e na Aliança Atlântica, como no Mundo inteiro», declarou o chanceler Erhard numa entrevista hoje publicada pelo semanário «Welt am Sonntag». Nesta entrevista, Ludwig Erhard repete que a recente «oferta de paz» do Governo federal «não é mais que o início de um diálogo que prosseguirá por via diplomática».

A IMPORTÂNCIA DAS MULHERES NAS ELEIÇÕES DOMINICANAS

SÃO DOMINGOS, 29 — (R.) — Uma nova lei, concedendo ás mulheres maiores direitos de voto, pode vir pôr termo á crise política que ameaça as eleições presidenciais dominicanas de quarta-feira próxima.

A disputa sobre o direito de voto das mulheres forçou ontem ao abandono das eleições o dr. Joaquin Balaguer e o Partido Reformista a que preside.

Na noite passada, porém, o Governo provisório apressou-se a pôr em vigor uma lei que vai ao encontro das exigências do Partido Reformista e que permite ás mulheres com mais de 25 anos votarem, sem necessidade de estarem inscritas como eleitoras. Outra lei, promulgada na mesma altura, prolonga até 30 de Maio o prazo de inscrição de eleitores nos cadernos eleitorais.

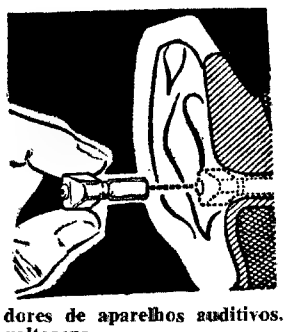
Na noite passada, o dr Balaguer, comentando as novas medidas, declarou que, conquanto não tivesse sido notificado ainda oficialmente da entrada em vigor das novas leis, participaria nas eleições desde que ás mulheres com mais de 25 anos fosse dado direito de voto sem necessidade de prévia inscrição nos cadernos eleitorais.

O Partido Reformista está convencido de que muitos milhares de mulheres dominicanas votarão por ele nas próximas eleições.

S U R D O S

A CASA SONOTONE CONTINUA NA VANGUARDA DA CIÊNCIA ELECTRO-ACÚSTICA

O NOVO MODELO MIRACLE VI É MAIS UM ÊXITO DA NOSSA ORGANIZAÇÃO. — Este minúsculo aparelho é todo usado dentro do ouvido — sem fios e sem tubos. — Corrige a audição nos casos de surdez perceptiva e nervosa.



APRESENTAMOS SEMPRE A MAIOR DIVERSIDADE DE MODELOS indicados para todas as perdas auditivas com possibilidades de recuperação. MIRACLE V e MIRACLE VI, oos aparelhos mais pequenos construídos até hoje; ÓCULOS, muito finos e leves; RETROAURICULARES (usados atrás da orelha) pequenos e cómodos; MODELOS DE BOLSO, muito potentes para grandes perdas e ainda os APARELHOS POPULARES para as classes menos abastadas.

EXPERIÊNCIAS GRÁTIS — ASSISTÊNCIA TÉCNICA a todos os possuidores de aparelhos auditivos. Pilhas de mercúrio e de carvão de diversas voltagens.

VISITE A CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratem, 33-S/1 — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602.

ATENÇÃO: A nossa brigada de serviços técnicos que periódicamente visita os nossos clientes nas várias Províncias para assistência, trocas, demonstrações, vai sempre provida da necessária aparelhagem audiométrica para os respectivos testes e, assim, não vendemos aparelhos ao acaso! — **Também não concedemos aparelhos á experiência porque quando os vendemos é com a certeza do modelo indicado á respectiva perda auditiva e também para depois não vendermos por novos os que foram usados em experiências!**

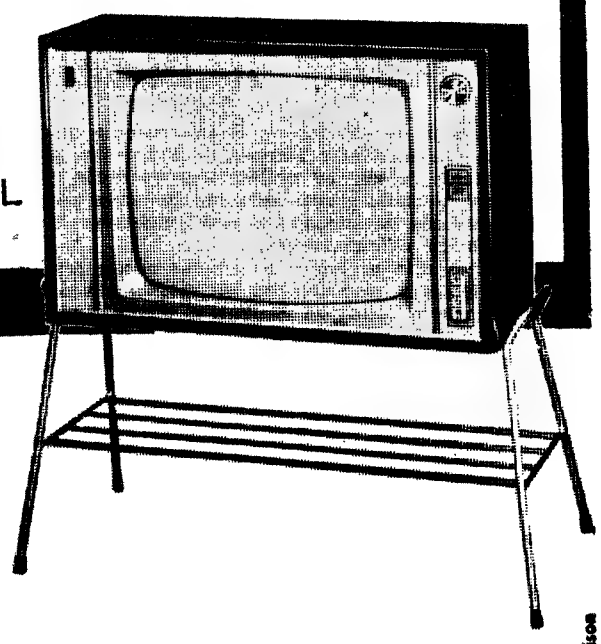
ATENÇÃO SURDOS DE CASTELO BRANCO: Novamente a Casa Sonotone estará convosco no HOTEL TURISMO, no dia 6 de Junho, para prestar assistência, fazer demonstrações, trocas e vendas dos últimos modelos de aparelhos para correcção da surdez.

---

televisores
TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

* 120$00 MENSAIS
* SEM ENTRADA INICIAL
* SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

Mobylette ... a que sobe sem pedalar

- Apresentação da novíssima Cadiy com motor ao centro e transmissão clássica.
- Dupla embraiagem automática "DIMORY" e a técnica mais avançada da **MOTOBÉCANE**
- a maior organização mundial em ciclo-motores.

1,3 litro aos 100 km.
1 ano de garantia.

3.995$00

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Em exposição com outros variados modelos nos DISTRIBUIDORES GERAIS

SOC. DE COMERCIO INTERNACIONAL, LDA.
RUA PEDRO NUNES, 14-A — LISBOA

Algumas áreas disponíveis para agências a nomear

Tenha sempre boas recordações com diapositivos

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Repres. F. COSTA, LDA.
Rossio, 74, 3.º — LISBOA

GUARDA-MÓVEIS

Guardamos móveis, malas, caixas, pequenos e grandes volumes.

RAUL GALAMAS, LDA.

RUA DA MADALENA, 68
TELEF. 86 96 00

ORÇAMENTOS GRÁTIS

CLUBE ARTE E SPORT

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos estatutários, são convocados os sócios deste Clube a reunir na sua sede, em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 31 de Maio, pelas 21 horas, com a presença da maioria dos sócios, ou pelas 21.30 horas, com qualquer número, para efeito de apreciar, discutir e votar o relatório e contas da gerência do exercício findo e para eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1966/1967.

O Presidente
da Assembleia Geral

INDESIT

MAQUINAS DE LAVAR E FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

COMUNICADO

JOÃO DE CARVALHO tem o prazer de informar a todos os seus estimados clientes, amigos e público em geral a abertura de um SALÃO DE VENDAS na AV.ª GUERRA JUNQUEIRO, 13-B — Telef. 713252, onde tem ao dispor de V. Ex.ª toda a aparelhagem electro-doméstica e assistência técnica a qualquer marca por técnicos especializados.

COM O
CHÁ DE HAMBURGO
LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias, Estimulante digestivo. À venda nas Farmácias.

DISCOS LIGEIROS — DISCOS CLÁSSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS **55$00** POR MÊS

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

Vapedrone

54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

DISCOS — DISCOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MUSEU DA CARICATURA

AS «CELEBRIDADES CONTEMPORÂNEAS»

Fo em 1857 que apareceram as *Celebridades contemporâncas*, uma publicação periódica anunciada pelo jornal *Asmodeu*, «contando as biografias dos homens mais célebres da nossa terra». Publicava-se em folhetos, dedicado cada um ao seu personagem. Um retrato caricaturado figura, também, como extratexto em cada folheto.

Foram publicados uns 7 ou 8, com os nomes disfarçados dos criticados: *Coelho em Latim* é Latino Coelho; *José Mendes* é Mendes Leal; *Lopesius Midorra* é António Pedro Lopes de Mendonça; *Bisterius* é Ernesto Bister, *Julius Cezar Massadoff* é Julio César Machado, etc. Também foram assim retratados Alexandre Herculano, Silva Tulio e Luís Augusto Palmeirim.

Alguns folhetos apresentam na capa amarela uma vinheta com a caricatura de Mendes Leal e António Lopes de Mendonça de mãos dadas

Ficou anonimo o autor das caricaturas, apenas subscritas por EU, ultimas letras do jornal editor. Os perfis literários são contundentes. O *Asmodeu* não era de falas brandas. Veja-se como começa a biografia de Mendes Leal:

«Entrava nos seus 19 anos quando uma fresca madrugada pilhou na gaveta de um tio frade, certo manuscrito de eternas luminárias, que encerrava a pedra filosofal da sua glória. Era um drama em que, pelos modos, toda a gente tinha mau génio, o que fez com que se lhe desse por título *Os arrenegados*...

E como lhe faz o retrato físico: «José Mendes é uma espécie de espectro de paródia, um duende em caricatura, um gnomo que principia a encarnar. As feições contraídas e torturadas denotam a dificuldade que a natureza teve em se resolver a dar ao Mundo um tão grande homem. Um dos olhos, pequenino e escondido, parece olhar para dentro e estar em contemplação estática dos miolos do génio»...

O retrato de Latino Coelho é assim descrito:

«Curriculos de Latio é um frade de sabugo vestido de janota. O cabelo espesso e ainda pouco civilizado, os olhos piscos, e quase a esconderem-se, semelhantes a dois pirilampos que ora luzem ora desaparecem, o nariz arrebitado, a boca enorme, o queixo saído como queixo de velha, chapelinho á banda, chibatinha, luneta no olho, presumido, gostando de si e não querendo acreditar no espelho que lhe anda a demonstrar em vão quanto ele, louvado Deus, é esquisito!»

Do perfil de Júlio César Machado damos esta amostra:

«Este *portento* serve para provar o que resulta de louvores exagerados com que os capões da crítica enfeitam os frangaítos novos a quem logo incha o papo! Lá se vê! em 1851 era um mancebo esperançoso, diziam os padre-mestres da literatura; agora, em 1857, continua a ser um jovem de esperanças, e há de ter oitenta anos e dizerem todos ainda que é um *jovem esperançoso!* Pois não fostes!»

E sobre António Pedro Lopes de Mendonça

«Lopesius de Midorra é uma espécie de *menino gordo*, com fisionomia semelhante á daqueles anjos papudos, que por aí se vêem pintados tocando trombeta! Os olhos, pequenitos e azulados, sem claridade nem expressão — andar exagerado, aprendido no espelho — dois pés largos e desastrosos, metido quase sempre em botas depressa acalcanhadas e tortas — luneta no olho direito — chapéu no alto da cabeça como Pitt — cobrindo o auditório de *perdigotos* inumeráveis — dando aos braços e parodiando sem felicidade o seu original Zé d'Este-Vão. publicou as *Memórias de um Doido* que segundo o título indica, devem ser as suas próprias memórias».

F. R.

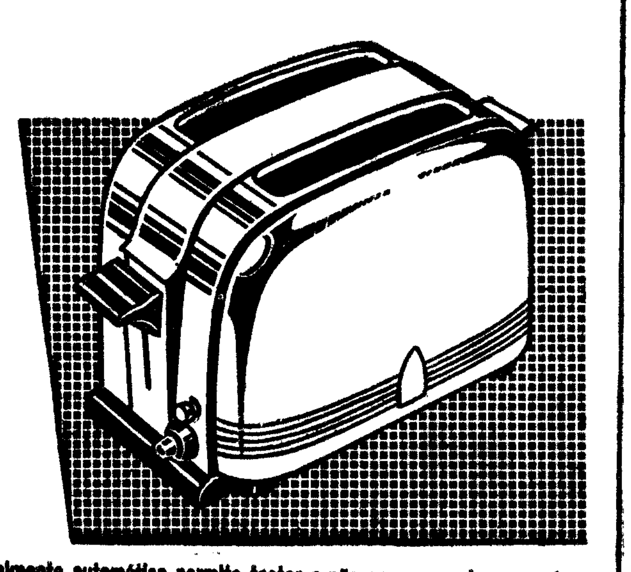
PUBLICAÇÕES

«COMÉRCIO PORTUGUÊS»

O ultimo numero da revista «Comércio Português», órgão da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, insere, entre outros, os seguintes artigos: «A função do agente comercial»; «A importância do mercado da CEE para os países da EFTA», «A integração económica dos territórios portugueses — Considerações gerais»; e «Investigação agrária e desenvolvimento económico-social do País».

MORPHY-RICHARDS

TORRADEIRA AUTOMÁTICA



● Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.

● 2 torradas simultâneas desde um minuto.

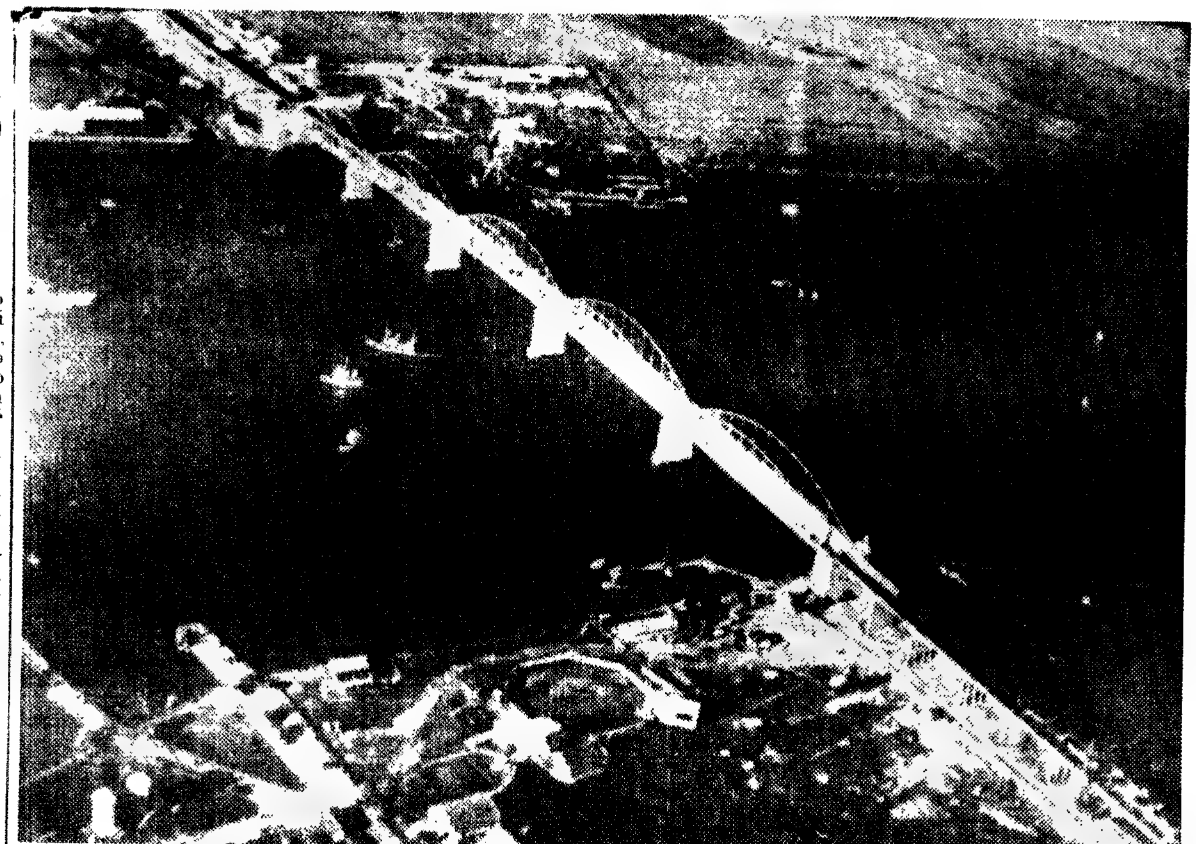
● Cromada, ou esmaltada em cores numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

À venda nos nossos revendedores autorizados.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA - SUECA, limitada

Rua de S. Nicolau, 44-48 — LISBOA-2



A ponte de Vila Franca de Xira, além de ter contribuído para o progresso de duas regiões próximas: Ribatejo-Alto Alentejo, proporcionou, por forma notável, a expansão das actividades turísticas, dependentes, cada vaz

CARTAS CATALÃS

Portugal é no outro mundo

por FÉLIX CUCURULL

Que eu saiba, em catalão existe apenas um livro que trata de Portugal. O seu autor é Agustí Calvet, ex-director do mais importante jornal de língua castelhana: «La Vanguardia», Escritor bilingue, conhecido quase exclusivamente pelo pseudónimo que usou ininterruptamente, «Gaziel», foi desde a primeira guerra mundial até ao ano de 1936, uma das figuras mais relevantes do jornalismo hispanico. Logo, manteve-se em silêncio até 1953 em que voltou ás lides literárias valendo-se, exclusivamente, do idioma do seu povo. Escreveu varios livros que reforçaram o seu antigo prestigio. Três deles, sobretudo, foram acolhidos muito elogiosamente pela crítica e mereceram o favor do publico. Nestes livros é estudada, geralmente com lucidez, a problemática da Peninsula Ibérica. Trata-se da trilogia *Castella endins*, *Portugal enfora* e *La Peninsula inacabada*. Mesmo em *Portugal enfora* (Editorial Selecta, 2.ª edição, Barcelona 1963) a gumas das observações de Gaziel merece pena que sejam tidas em conta. Mas, notos, quase exclusivamente quando se refere a Castela ou á Catalunha, ou quando estabelece alguma relação historica entre Portugal e as outras nacionalidades ibéricas. Infelizmente, quando trata do Portugal de agora, do que ele visitou demoradamente mais de uma vez, geralmente não vai alem da anedota trivial, do tipismo convertido em lugar comum, da simples nota paisagística. Dá a impressão que o fervilhar humano do dia a dia lhe escapa quase por completo

Com referência á cultura portuguesa contemporanea, fica explicitado o interesse que lhe suscitou pelo comentário que se segue. «Acho piada em passear, como um burgues mais, no meio desta pulcra burguesia lisboeta, filha e neta da que lia Eça de Queiros, Camilo Castelo Branco, Oliveira Martins e Guerra Junqueiro Eu não sei que e o que deve ler a de agora. Disseram-me que o melhor romance actual de lingua portuguesa já não e lisboeta nem metropolitano — vem do Brasil» (pág 101) Mas Gaziel conhece razoávelmente os hoteis, e faz-nos saber, por exemplo, que uma das vezes que esteve em Lisboa se alojou no Hotel X e, em Coimbra, no Y.

Talvez não seja demasiado grave ignorar que o hábito de tomar chá foi introduzido na Grã-Bretanha pelos portugueses e que, portanto, não constitui em Portugal um rito sagrado como o poderia ser para os ingleses (pág. 29), senão o contrário. Mas resulta incompreensível que escreva que o Algarve é «desolado e sem alma, como todas as paragens que além do sem enxutas por natureza, secaram espiritualmente» Hoje o Algarve é como «a Galileia, Troia, Ninive, Babilónia...» (pág. 22).

Informa-nos de que, em Portugal, «é muito difícil fazer as refeições com normalidade e bem». E acrescenta: «Até mesmo em Lisboa, os restaurantes — excepto algum muito caro ou um par de clubes fechados, com cozinha requintada — são faltos de qualidade» (pág. 201). Comunica-nos que a gente elegante desertou do Chiado e dos seus arredores, e que ele sente saudades das ruas do Carmo e Garrett que descreve Eça de Queirós (pág. 31). Gaziel fica maçado com o actual barulho dos automóveis. Quisera que la apenas circulassem carros com cavalos e que o cocheiro ainda dissesse: «Obrigado, meu fidalgo!» (pág. 33).

Claro que não é nenhuma obrigação que os estrangeiros saibam português. Nem há nada a dizer por não o terem aprendido apesar de haverem visitado Portugal varias vezes, como é o caso de Gaziel. Mas resulta chocante que queira reproduzir conversas em lingua portuguesa sem, previamente se assegurar da sua exactidão Transcrevendo fragmentos de conversas, comete erros sensacionais. Escreve «Hespanha», como nos tempos do Eça e usa o apóstrofo depois da preposição «d». Confunde «mais» com «mas», «costas» com «costelas», junta o pronome ao verbo, sem o traço, etc. Na página 37, num texto de apenas quatro linhas, encontramos nove erros graves. A proporção é aproximadamente, a mesma no resto das citações em português

Porem, o mais curioso é o que nos conta das mulheres lisboetas. E' sabido que a portuguesa não têm fama de ser belas. E' certo que não têm, com frequencia, a vivacidade, o atractivo inato das de outros países. Até alguns autores portugueses se referiram a este fenomeno. Mas não é licito chegar a certos extremos nas generalizações. Honestamente, num livro que pretende orientar os estrangeiros sobre Portugal não se podem escrever coisas como as que se seguem: «Aquela interrogante que todos os forasteiros másculos levam dentro, como uma grande ilusão, quando vão visitar uma terra desconhecida — «como serão as mulheres?» —, não acontece precisamente que aqui termine em decepção, é que nem chega a poder-se formular. Vemos mulheres de mulheres, e é exactamente como se não vissemos nenhuma. E ainda mais raro: porque, se apenas não viramos nenhuma, prosseguiriamos no desejo de as ver, mas aqui, logo depois de ter visto tantas como calha, acabamos por desejar não ver mais. Também não é isso; o que acabamos é, exactamente, esquecendo totalmente que haja mulheres e até que possam existir.

«Eu já disse que se tratava dum fenómeno raríssimo. Seria falso, por exemplo, afirmar que as mulheres em Lisboa são feias Não: são algo que não tem nada a ver com a fealdade ou a beleza. São — não sei como dizer isto melhor — nulas. Quando já estamos habituados, já não as vemos; e não parece, apenas, que é como se não as visse ninguém, senão que nem elas proprias se vêem, nem cada uma a ela própria, nem umas ás outras»

Acrescenta que olhar para uma mulher lisboeta é como olhar para um poste de eléctrico. «E a mulher, quando se sente olhada, também não reage de alguma das muitas maneiras, todas deliciosamente femininas, com que reagem as mulheres de Londres ou de Calcutta, na planície ou na montanha — senão como o poste do eléctrico, que não pode nem remotamente suspeitar que emana *sex-appeal*. Está tão desprovido disto o ar de Lisboa, que chega a ser um mistério explicar-se como se perpetua a espécie. Aquilo que dizem - que as crianças encontram debaixo de uma couve, ou que as trás a cegonha, ou que vêm de Paris, em Lisboa pode ser acreditado dum modo total, não apenas por um inocente, senão por um homem de barbas brancas». (Págs. 16 e 17)

Acho desnecessário comentar esta grotesca descrição da «feminilidade asséptica». Para Gaziel, é um dos mistérios lisboetas. O outro, é o da saudade. Mas este chegou a esclarecê-lo Depois de muitos anos de pensar nele, de subito, num momento de lucidez, deu-se conta que tudo se deve ao orientalismo de Portugal. «Lisboa — afirma — é oriental com toda a plenitude, porque só olha o Oriente profundo, o mais denso, remoto e autêntico o Extremo Oriente». (Pág. 15). Tantos rios de tinta fez correr o tema da saudade e tão simples é para Gaziel o esclarecimento deste mistério num momento de lucidez... Tão simples, que comenta com ar muito generoso: «Darei (o esclarecimento) a troco de nada, pois já é sabido que quem procura encontra e, a mim não me custou nada encontrar isto: chegou-me sózinho».

Devo aqui acentuar que este livro de Gaziel é o unico que, sobre Portugal se editou na minha lingua desde que, no primeiro quartel deste século, Ignasi Ribera i Rovira publicou uns pequenos mas interessantes volumes sobre arte e literatura portuguesas. Volumes que, práticamente, toda a gente do meu país ignora.

motor SAI AS 5.as FEIRAS

Estes 15 barbeiros experimentaram a NOVA LAMINA

O 15º BARBEIRO
A UTILIZAR ESTA
"SUPER LAMINA"
SCHICK
TESTEMUNHA...

15 BARBAS BEM FEITAS COM UMA ÚNICA LAMINA

SUPER! SCHICK

SUPER STAINLESS STEEL

Eu abaixo assinado, António Duque, exercendo a profissão de barbeiro, agremiado no. 2882, declaro que me barbeei suavemente com uma lâmina SCHICK Super de aço inoxidável.

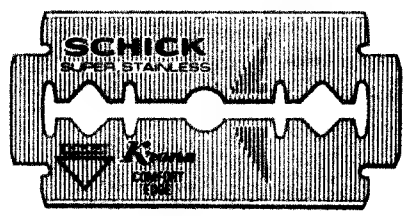
Esta mesma lâmina barbeou outros 14 barbeiros na minha presença.

Fui o 15º a utilizar esta lâmina e fiquei perfeitamente barbeado.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1966

António Duque

* segue reconhecimento



DISTRIBUIDORES: João Machado da Conceição & C.ª, L.ª LISBOA-PORTO

Dominando o horizonte, o Hotel da Baleeira integra-se perfeitamente na paisagem algarvia de barlavento — e constitui um exemplo típico de arquitectura funcional (Foto de Artur Pastor)

Papel actual dos investimentos do poder público

(Continuação da 8.ª página)

privado, que se exprime especialmente pelas despesas de investimento cada vez mais individualizado e intervenções próximas das formas comerciais tradicionais marcadas pelo interesse geral.

Depois da análise da evolução que acaba de ser feita, as intervenções do poder publico em matéria de investimentos para o desenvolvimento turístico notam-se na quase totalidade dos casos numa perspectiva de planificação, seja qual for o regime económico.

Classificam-se de diferentes maneiras:

a) *Intervenções de formação intelectual* — Como resultado da análise feita anteriormente, a acção de investimento do Governo no campo de turismo toma hoje um lugar primordial, sem contar com o sistema económico e é geralmente tratada e organizada de maneira a dar assistência no sector físico; no campo de investimento ultrapassa, muitas vezes, a possibilidade financeira de promotores privados. É preciso sublinhar aqui a existência de um plano de equipamento, cuja parte de elaboração necessita de um importante e colectivo esforço financeiro

Estas intervenções têm por objectivo auxiliar a promoção.

b) *Intervenções de prevenção* — Destinam-se a proteger o património turístico, as construções comerciais e instalações publicitárias. E' o caso de evitar a especulação susceptivel de perturbar a execução de um tal programa. Podem-se apontar nesta categoria algumas intervenções de dissuasão, bem como as de natureza regulamentar, fazendo jogar estas interdições absolutas ou restrições de forma a provocar despesas de contrapartida ás limitações, constituindo elas próprias um investimento ou pelo menos implicando uma utilização livre de espaços assim protegidos.

c) *Intervenções de vocação tradicional* — Referem-se aos trabalhos de infra-estrutura geral e aos organismos representantes da colectividade publica nos diferentes sectores, meios de transporte, estradas e portos.

Outras normas

d) *Intervenções de incitamento* — Suscitam o investimento privado e incitam o seu interesse pelos meios propostos para este caso. Os concursos deste género são feitos de maneira selectiva. Estas intervenções são as mais numerosas e cobrem uma vasta particularmente variada:

1) *Auxílio natural*, sob a forma de cessão de terras por forma favorável (doação, venda simbólica, venda local e hipotecas a longo prazo).

2) *Subsídios*, destinados a autofuncionamento, projectos de interesse social, constituir fundos especiais para um fim de interesse e encorajar a modernização do equipamento.

3) *Os empréstimos*, feitos em condições privilegiadas de percentagem, taxas e duração, no que respeita ao mercado bancário vulgar e a diferentes categorias de equipamento turístico (hotelaria, alojamento complementar, equipamento colectivo e estabelecimentos termais).

e) *Intervenção de harmonização* — Para assegurar o equilíbrio de um programa de conjunto, tomando o encargo das operações feitas pela iniciativa privada ou acelerando o desenvolvimento de qualquer sector cujo atraso faria correr o risco de perturbar o conjunto geral.

f) *Intervenções de substituição* — Para remediar as insuficiências e falências e realizar operações-piloto, ás quais se refere o carácter exemplar, ou para explorar, simplesmente, um sector de demonstração com fins uteis.

Faltam-nos ainda invocar, rápidamente, os instrumentos que permitem ao poder publico executar as diversas formas de intervenção financeira. Num certo numero de casos faz-se directamente, se se trata de administração central ou de colectividades locais agrupadas ou não em sindicatos, mas, muitas vezes, ela precede o agrupamento de instrumentos ou mecanismos, do qual cada país possui um bom numero mais ou menos variável, em função do seu regime económico, concepções jurídicas, administrativas, comerciais e técnicas.

Requisitos diversos

Sublinharemos assim:

a) *Sociedades de economia mista* — Podem aqui encontrar-se associadas colectividades publicas, estabelecimentos de crédito e promotores privados. A sua vocação específica e competência territorial são eminentemente variáveis. A sua atitude teórica passa além do domínio do turismo, mas este é ainda aberto campo de acção. As autoridades de tutela interferem na legitimidade do interesse turístico como motivo de intervenção das colectividades.

b) *Fundos especiais* — Para acções definidas nas diversas intervenções abaixo classificadas e alimentadas na totalidade ou em parte, exprimindo cada uma, na sua própria linha, a vocação financeira do Estado. Citaremos entre outras:

1) O fundo de investimentos para o desenvolvimento do território, o fundo nacional de urbanismo e o fundo especial no investimento de estradas e auto estradas.

Um exemplo de intervenção sistemática do Estado, para tratar uma região nova: o litoral Languedoc-Roussillon.

Conclusão

Depois de ter sido tradicionalmente restringido á área de infra-estrutura geral, os fundos publicos para o investimento no desenvolvimento do turismo tanto no Estado como no plano local foram postos a vários e específicos usos entre o publico e a economia privada e a importação crescente ligada ao turismo, particularmente nos países em desenvolvimento, para os quais indubitávelmente traz uma maior oportunidade de êxito.

Várias formas e métodos de intervenção financeira estão agora em moda, as quais tentámos classificar e analisar nos termos de um processo jurídico que, sem duvida, ainda não acabou; mas uma cooperação esquemática que especialmente promete várias aplicações é a sociedade de economia mista.

Através das suas funções económica, financeira e social o turismo oferece oportunidades para o futuro, que nenhum governo pode desprezar.

Assim, especialmente onde o investimento financeiro está ligado, o Estado deveria normalmente exercer a sua função de coordenador e verificador. Mas a capacidade de acção que este próprio investimento requer, um princípio que lhe é dado conforme as suas possibilidades de investimento, não podem senão ganhar uma eficiência e criar um clima de «souplesse» indispensável á expansão da industria de viagens e férias. Em resumo, o Estado deve ser o chefe de orquestra com direitos e deveres essenciais nesta função, chefe de orquestra responsável por uma repartição de taxas, cujo equilíbrio é garantido pelos bons resultados a esperar no interesse geral da colectividade. — *V. P.*

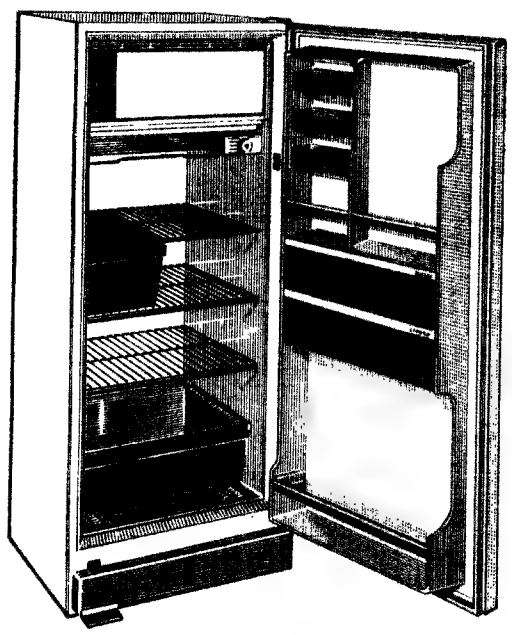
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O PROGRESSO EM TODA A LINHA

15**+

NO MÍNIMO ESPAÇO A MÁXIMA CAPACIDADE



FRIGORÍFICOS PHILIPS

75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891 1966

UM PEQUENO **SUPERMERCADO** EM SUA CASA

CONSULTE OS AGENTES E REVENDEDORES PHILIPS E CONHEÇA EM PORMENOR AS VANTAGENS DO SÍMBOLO 15**+

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.as FEIRAS

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO

PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA, N. 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

● Era um homem tão infeliz que todas as noites tinha um pesadelo: sonhava que estava numa ilha deserta e de repente, sem prévio aviso, uma canoa meia escavacada trazia-lhe, imagine-se, a Lollobrigida. O pior — e aí começava o pesadelo — é que o infeliz era, em sonhos, a irmã da Lollobrigida.

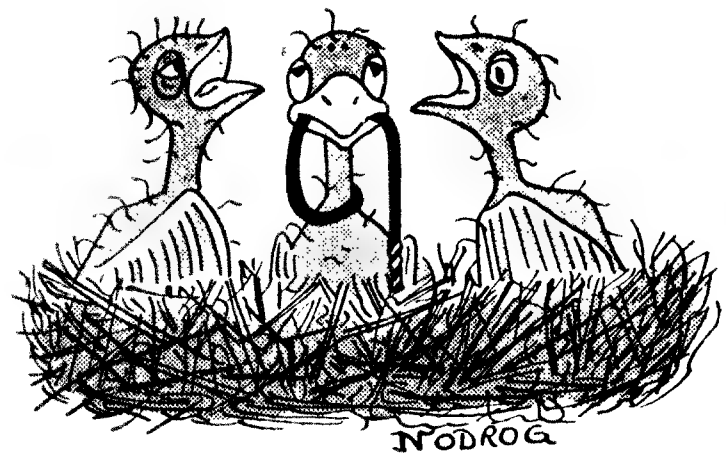
● **O velho «gangster» anuncia a um grupo de amigos que vai abandonar a vida perigosa.**
— E que queres tu fazer? — pergunta um dos amigos.
— Pintura.
— Ah, bem — suspira o amigo — logo vi. Vais então fazer pintura á pistola.

● — Mimi, é verdade que a tua filha vai casar?
— Exactamente. E com um rapaz estupendo!
— Mas o rapaz não sabe que ela tem uma perna de borracha?
— Ainda não. Preferimos fazer-lhe essa surpresa.

HÁ 30 ANOS

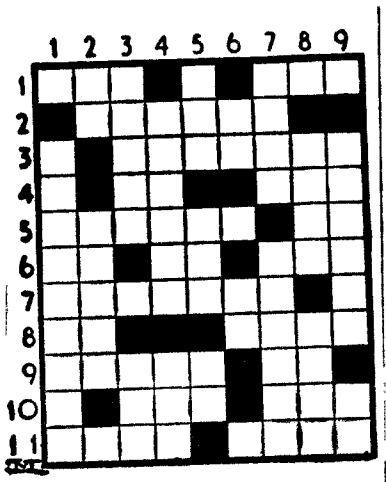
O «Diário de Lisboa» de 9 de Maio de 1936 publicava:

«O crítico alemão Walter F. Otto estuda num livro recente a origem, interpretação e significado do mito de «Dionísios», que tantos sábios e escritores tem apaixonado. Deus estrangeiro — veio para a Grécia da Trácia ou da Frígia —, o mar o trouxe ás paragens helénicas, e nunca foi, como depois se julgou, apenas o Deus do vinho, da embriaguez. Walter Otto mostra bem que o seu culto é um dos elementos fundamentais, primordiais da alma humana. Deus da purificação e do sacrifício, da morte e da ressurreição. Vítima expiatória, constantemente renascida da própria dor, terá porventura, representado a forma mais primitiva e mais completa do sentimento do divino. Assim o diz o erudito germânico.»



— Estou preocupado com a mamã. Este é o terceiro atacador de sapato que nos traz esta semana.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4117

HORIZONTAIS: 1 — Rio dos distritos de Braga e do Porto. De modo agradável. 2 — Investiu. 3 — Caixões funerários. 4 — Pretexto. Cincho. 5 — Desenhar a pontos miúdos, sem linhas de contorno. Preposição. 6 — Graceja. A ti. Debaixo. 7 — Não revela. 8 — Símbolo químico do escândio. Funciona. 9 — Teve conhecimento. Existe. 10 — Desgraça. Poesia. 11 — Empregar. Intensidade.

VERTICAIS: 1 — Entrou. 2 — Dirija-se. Perigo. 3 — Distância que se vence sem parar. Certa. 4 — Aplicado. Botequim. 5 — Escavada. Unidade monetária do Japão. Artigo antigo. 6 — Conjunção. Oferece. 7 — O fundador da religião professada no Extremo Oriente. Dono. 8 — Feito de bronze ou cobre. Propensa. 9 — Espaço não iluminado. Pronome pessoal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4116

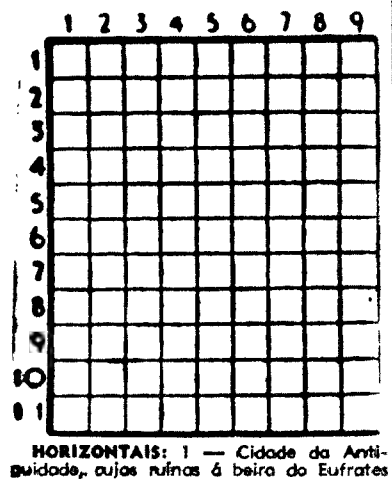
HORIZONTAIS: 1 — Opa. Fraca. 2 — DO. POUPAR. 3 — Elmo. Gole. 4 — Vá. Parma. 5 — Sinta. Aos. 6 — Altera. 7 — Lhe. Coava. 8 — VEM. O. TER. 9 — Ai. Estar. 10 — Nu. Riga. 11 — Amo. Bisas.

VERTICAIS: 1 — Ode. Salvava. 2 — Polvilhei. 3 — Mantém. Nó. 4 — Po. Te. Eu. 5 — Fó. Parcos. 6 — Ruga. Ao. Tri. 7 — Ápora. Atais. 8 — Calmo. Verga. 9 — Áreas. Ar. Ás.

(Provérbio: DO POUPAR VEM O TER).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7963



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Antiguidade, cujas ruínas á beira do Eufrates se encontram a 160 km a S. E. de Bagdá. 2 — Prender com as gavinhas. Leito. 3 — Urdida. 4 — Botequim. Nome de mulher. 5 — Rezar. Senhoras. 6 — Nome de uma flor. 7 — Fluido aeriforme. Governanta. 8 — Viração. Cinquenta e cinco em romano. 9 — Virtuosa. Limpo com água. 10 — Acrescentar. Leva ó sirga. 11 — Ramalhete. Xaile das mulheres indias e parses.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do berílio. Jibóia. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Ara. Cola. 3 — Coberta com qualquer substancia mole. Víscera dupla. 4 — Caminhará. Chefe etíope. Cincho. 5 — Pedra de moinho. 6 — Vazia. Fecha as asas para descer mais depressa. Pêlos de certos animais. 7 — Flutuaram. 8 — Magnetiza um corpo. Freguesia do concelho de Portimão. 9 — Em partes iguais. Puga. Ide pelo ar com grande rapidez.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7962

HORIZONTAIS: 1 — Naco. Idas. 2 — Arar. Mera. 3 — Ano. Ase. 4 — Aba. Cãs. 5 — Mirandela. 6 — Im. Er. 7 — Coa. Sãs. 8 — Co. Rua. Ar. 9 — Asse. Tola. 10 — Real. Adir. 11 — Oriá. Rera.

VERTICAIS: 1 — Na. Ame. Caro. 2 — Arabi. Coser. 3 — Canário. Sai. 4 — Oro. Amarela. 5 — An. 6 — Imã. Desola. 7 — Descera. Ode. 8 — Areal. Sair. 9 — Sa. Sam. Rara.

EFEMÉRIDES

Maio

● 1453 — Dia 29 — *Maomé II apodera-se de Constantinopla, e é o fim do Império Grego ou do Oriente.*

● 1580 — *O Prior do Crato, D. António, tenta um assalto a Lisboa, e é repelido.*

CURIOSIDADES

● **Vida moderna e acidentes cardíacos**

Na medida em que o nível de vida subiu, é cada vez maior a parte da população que pode viver de maneira insensata — afirma o dr. Christian, da Clínica Universitária de Heidelberg. E acentua que o cigarro eleva o perigo do enfarte do miocárdio, diminuindo, porém, tal risco quando o fumador abandona o vício.

Alude o cientista aos que, em várias profissões, estão mais sujeitos a esse acidente cardíaco e refere-se aos factores psicológicos que favorecem as perturbações do sistema circulatório. Diz que entre os homens activos e dinâmicos a taxa dos enfartes é três vezes e meia maior; e acentua que os incómodos na vida familiar elevam a taxa dos enfartes cinco vezes acima do nível normal.

● **O Sol ameaça os astronautas**

Uma empresa especializada de Berlim deu valioso e decisivo contributo para a segurança dos astronautas americanos que pensam partir, ainda antes do fim deste decénio, para a Lua.

No quadro dos preparativos do «Projecto Apolo», aquela firma instalará em sete estações de observação dos Estados Unidos, distribuídas por todo o Mundo, filtros de polarização e interferência para a observação do Sol, de modo que os astronautas sejam advertidos a tempo de um dos maiores perigos que os ameaça no Espaço: o efeito da radioactividade solar.

FACTOS REAIS — «PORTO ARTUR OU A GUERRA RUSSO-JAPONESA»

25 — *O círculo aperta se em torno dos defensores de Porto Artur. Apesar da encarniçada resistência dos russos, os japoneses apoderaram-se de uma colina que os irá ajudar no bombardeamento do porto. Com o intuito de evitarem os obuses japoneses, refugiaram-se no porto alguns couraçados — restos da esquadra de Porto Artur. São rapidamente postos a pique. Nestas ultimas semanas de 1904, cada dia que passa vai marcando uma nova vitória dos japoneses. Um após outro, os fortes caem nas mãos do assaltante. A linha principal de defesa foi ultrapassada, Porto Artur sofre um terrível bombardeamento contínuo. A cidade está transformada num grande montão de ruínas. A situação é insustentável.*

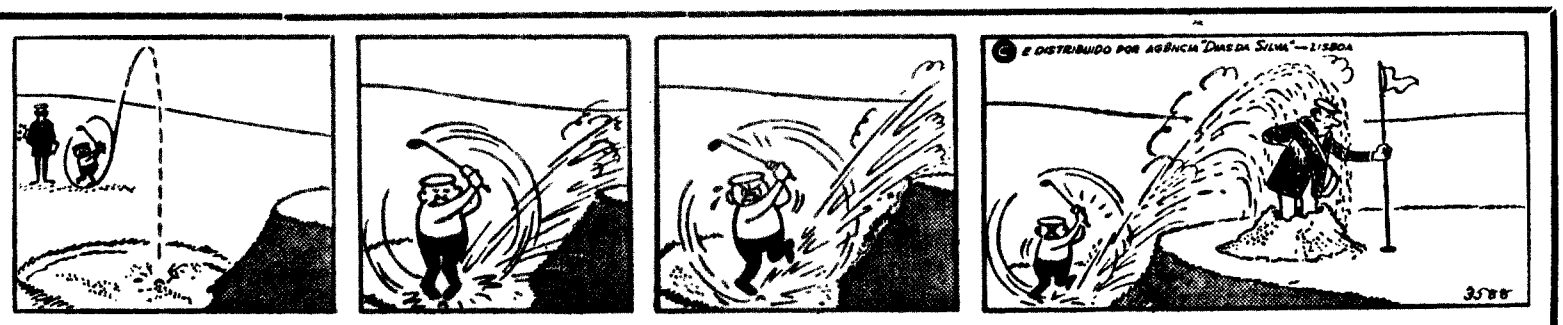
26 — *A 29 de Dezembro, após seis meses de cerco, o general Stoessel reune o seu conselho de guerra. Se se quer evitar o massacre dos heróicos soldados da guarnição, há que aceitar a capitulação. A maioria dos oficiais recusa encarar esta hipótese vergonhosa. Mas a decisão do general está tomada. No dia 1 de Janeiro de 1905 os parlamentadores russos encaminham-se para as linhas inimigas, ao mesmo tempo que o general Stoessel envia o seguinte telegrama ao czar: «Grande soberano, fizemos o que era humanamente possível. Julgai-nos com misericórdia. Durante quase onze meses uma luta ininterrupta esgotou as nossas forças. Os homens estão reduzidos á condição de sombras. A rendição é assinada na tarde do dia 2 de Janeiro. Todas as nações, incluindo o próprio Japão, prestam homenagem ao heroísmo dos defensores de Potro Artur. O Mikado concede aos russos as honras de guerra. Os oficiais podem conservar as suas espadas, todos aqueles que se comprometerem a não combater até ao fim das hostilidades são autorizados a regressar á Russia. Por telegrama o czar autoriza-os a tomar esta atitude, mas muitos recusam os termos da rendição e são feitos prisioneiros. No dia 8 de Janeiro os vencedores fazem a sua entrada oficial em Porto Artur.*

27 — *A queda de Porto Artur não encerra o conflito russo-japonês. O Exército — agora disponível — do general Nogi, vencedor de Porto Artur, vai reforçar as tropas do marechal Oyama. Este retoma a ofensiva e esmaga Kuropatkine na batalha de Mukden, onde os russos perdem 100 mil homens. Os restos do exército russo recuam para o Norte e passam á inactividade. Esmagada em terra e no mar, a Russia faz uma derradeira tentativa. A 27 de Maio de 1905 a esquadra do Báltico aparece á entrada do Estreito da Coreia. Dois dias depois é práticamente aniquilada pelo almirante Togo.*

28 — *A instancias do presidente Theodore Roosvelt, a paz acaba por ser assinada. O tratado é ratificado em Portsmouth (Agosto de 1905). De acordo com as cláusulas mais duras, a Russia é obrigada a evacuar a Manchuria e a ceder o seu direito de ocupação da península de Liao Tung e de Porto Artur ao Japão, o qual faz reconhecer pelas grandes potências o protectorado que exerce sobre a Coreia. Os interesses materiais do Japão estavam amplamente satisfeitos, e bem assim o seu prestígio nacional. O Celeste Império vingara-se das humilhações. A Europa, que fora sabendo periódicamente das espantosas derrotas sofridas pelo gigante russo, compreendia finalmente que uma força temível fizera a sua aparição no Extremo Oriente.*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DOIS SALÕES DE ARTE EM PARIS

por ANGEL DIEZ DE LAS HERAS

PARIS — *(Serviço especial da Associated Press)* — Todos os anos, em Paris, coincidem nesta época duas exposições de pintura das que atraem o público entendido e mundano, e que quase sempre provocam discussão: — A exposição individual de Bernard Buffet, em que o «B. B.» da arte da pintura francesa contemporânea apresenta as obras realizadas no ano anterior, e o salão dos «Pintores testemunhas do seu tempo», mas que abre, também, suas portas a escultores no Museu Galliera.

Ambas as exposições têm um denominador comum: que, pela própria vontade do expositor solitário, num caso, e por imperativo do juri noutro, se trate apenas, em cada uma dessas exposições, de um tema.

Depois de ter apresentado, durante muitos anos, entre outros temas, «Os Pássaros», «Nova York», «Veneza», «Os Insectos». «O Homem desolado» e a sua mesma gentil esposa, vista sob vários ângulos, Bernard Buffet ataca agora o tema «As Mulheres».

Poderia reduzir-se a epígrafe ao singular e dizer «A Mulher», porque, mesmo sendo várias as reproduções da personagem nos nove quadros enormes, é sempre a mesma, ou, pelo menos, assim parece ao espectador. E' uma mulher em diversas posições. De pé, sentada, deitada, de frente, de costas, mas sempre a mesma.

A concepção pessoalíssima que o artista tem, corresponde, por hipótese, aos cânones clássicos da beleza feminina; talvez não devesse falar-se de «beleza», ao referirmo-nos a esta série.

O cartaz da exposição acentua, também, que se trata de nus, mas não deve tomar-se a designação na sua habitual integridade, já que todas as figuras têm meias, ligas, «slips» e «soutien-gorge», o que poderia acrescentar certo chamariz erótico, no caso de o autor o ter querido explorar. Na realidade, as formas brancas sobre fundo negro tomam aspectos de mulheres muito especiais: altas, descarnadas, angulosas e sérias, para não dizer triste, que olham o espectador com um olho apenas, com frialdade e sem nenhuma malícia.

Como é sabido, Bernard Buffet, o «B. B.» da pintura francesa jovem, não só não é abstracto, mas detesta esse estilo. E, além disso, é ele próprio quem o diz: «A pintura abstracta não é pintura; qualquer a pode realizar... O pintor, a primeira coisa que tem a fazer é aprender a desenhar... Um artista não pode ignorar os rudimentos da História da Arte: tem de saber quem foi Rembrandt...».

Buffet sabe, por certo, tudo isso, como sabe, também, quem foi Rubens, embora, cioso da sua independência de inspiração e de estilo, não tenha, agora, procurado tratar de recordar nas suas «Mulheres» as que, carnudas e rosadas, pintava o grande mestre flamengo. Também não foi para o lado inteiramente oposto.

O salão dos «Pintores, testemunhas do seu tempo», já passou em revista, nos seus quinze anos de existência, os temas mais distantes: «O Trabalho», «O Domingo», «O Desporto», «A Era Mecânica», «A Juventude», «Os Caminhos», «O Amor», «O Pão e o Vinho»... O tema deste ano é «Os franceses».

Fàcilmente se compreende que os artistas que concorrem a esta exposição colectiva não podem senão ajustar-se á realidade daquilo de que querem deixar «testemunho». Quer dizer, que não cabem extra-limitações «abstractas», que dariam lugar a «testemunhos» de muito difícil interpretação para as gerações futuras. Dentro desse imperativo categórico do «Realismo», os autores ficam em liberdade de apresentar á vontade os franceses e a sua vida contemporânea.

O anedotario é muito variado, e grande é, também, o risco de cair no típico. Nem seria preciso dizer que há, na exposição, um retrato da «B. B.», «a veranear em Saint-Tropez». Há, também, um desfile de modelos «Em casa de Chanel», uma apoteose de revista no «Moulin Rouge», uma cena das corridas de cavalos em Deauville, um retrato do dr. Schweitzer (Prémio Nobel da Paz) e outro de três ilustres académicos, «Sob a Cúpula».

Os escultores adaptaram-se, também, ao padrão realista e clássico e, nesse estilo, muitas das peças apresentadas — nus masculinos e femininos — são, realmente, notáveis. Destaca-se, por sua originalidade, um busto da República, adquirido pela cidade de Besançon, e que muito difere da representação clássica, aquele que serve para milhares e milhares de reproduções em pedra ou gesso, e que existe em todas as salas dos municípios de França. Tem estranho dramatismo, também, a estátua esquálida e contraída de um francês em campo de deportação na Alemanha.

Em semelhante espírito de testemunho se acha concebida uma exposição intitulada «O Automóvel na Arte», que é, provavelmente, a primeira que com tal tema se realiza em França. Nela se deixou a maior liberdade aos autores, pelo que não são de surpreender interpretações do tipo «abstracto» como as do chileno Matta e do catalão Guanse. E as da generalidade dos escultores, como Cesar Quien, por outro lado já se tinham especializado nas obras realizadas e trabalhadas com esforço sobre blocos de um material fornecido pelos automóveis destruídos, triturados e esmagados sob a prensa.

Os «veristas» manejam com rara destreza os aspectos das estradas, ruas e avenidas, sulcadas e invadidas pelos modernos veículos a motor. Não faltam as interpretações surrealistas, nem as «futuristas», que fazem pensar nos automóveis atómicos, nem as «ingénuas» mais ou menos autênticas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Fernando Carrilho Gralha

Faleceu, no Hospital de Santa Maria, o sr. Fernando Carrilho Gralha, solteiro, funcionário da Direcção de Finanças de Évora, natural de Marvão. Era filho do sr. dr. José Martins Gralha e de D. Maria José Carrilho e irmão dos srs. Manuel V. Gralha, tesoureiro da C. M. de Sintra, Abel Carrilho Gralha, gerente industrial em Luanda, e José Carrilho Martins Gralha, empregado na firma Ind. Repenicado & Bengala.

O funeral saiu daquele hospital para o cemitério de Marvão.

D. Maria Carolina do Amaral Pais de Almeida

VISEU, 29 — Faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Carolina do Amaral Pais de Almeida, viuva do antigo senador da Republica dr. Bernardo Pais de Almeida e tia das sr.as D. Matilde Lebre e D. Clara Lebre Coelho, casada com o sr. João Coelho e dos srs. capitão Fernando Lebre e eng.º Amaral Fuschini.

SUFRAGIOS

Flaviano Augusto de Araujo

A família do primeiro-tenente Flaviano Augusto de Araujo manda rezar missa de 7.º dia, por sua alma, amanhã, ás 7 e 30, na igreja de S. João de Brito.

Não perca a vida num minuto...
Perca um minuto na vida,
protegendo-a com
CINTOS DE SEGURANÇA EM
« TREVIRA »
de Alta Resistência
Fabricantes exclusivos
Passamanarias Monte Meão, Lda.
CUCUJÃES

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

campanha de facilidades

Bardo

BOAS MARCAS ✻ MENORES PREÇOS ✻ MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES

EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK

DESDE **100$00** MENSAIS

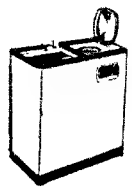
FRIGORÍFICOS

BOSCH
BENDIX
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
IGNIS

GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS

DESDE **100$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

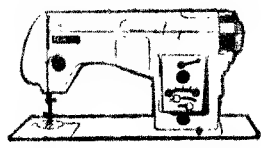


BENDIX
BOSCH
GALA
HOOVER
PHILCO
PHILIPS
SERVIS

GENERAL ELECTRIC

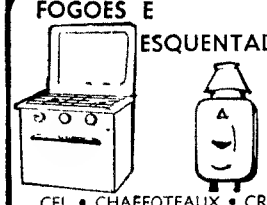
DESDE **100$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE COSTURA



DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MÓVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO

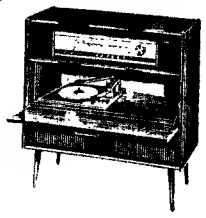
FOGÕES E ESQUENTADORES



CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEÃO • OEIRAS • PRESMALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS

DESDE **20$00** MENSAIS

RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS



RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE e ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS

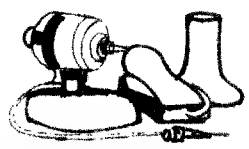
DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ

DESDE **50$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE TRICOTAR

SIMPLES E AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS



DIVERSOS MODELOS

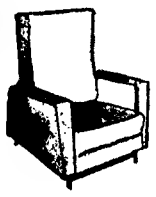
✻

APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS

✻

DESDE **100$00** MENSAIS

ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALEIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFÁS CAMA



DESDE **100$00** MENSAIS

ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENGOMAR • PANELAS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS, MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCREVER E FOTOGRÁFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC.

DESDE **20$00** MENSAIS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

APARTAMENTOS TORREMAR

— CASCAIS —

Av. Infante D. Henrique (Bairro do Rosário)
Tel. 282522

PROPRIEDADE HORIZONTAL

Edifício de 14 pisos, com vista sobre a Baía de Cascais.

Apartamento tipo STUDIO c/ 50 m2, composto de: hall, cozinha, casa de banho, arrecadação, living room/quarto, roupeiros e terraço.

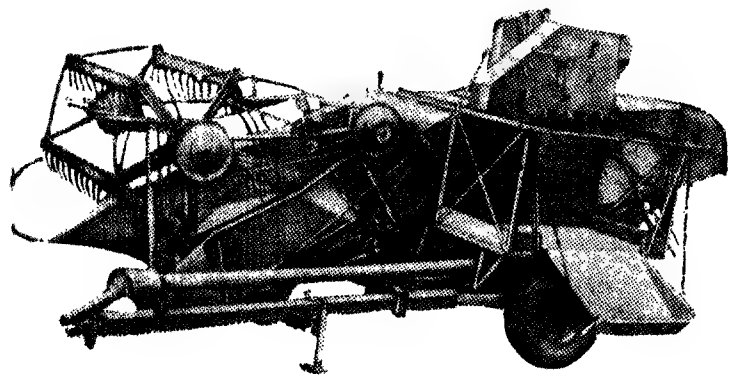
Entrada ligada a grande salão luxuosamente mobilado.

PISCINA no 14.º piso.

CEIFEIRAS — DEBULHADORAS

«VETY»

COM FOICE DE 1M,80 (6 pés)



Rebocadas por tractor de potência superior a 35 HP, todos os comandos accionados hidràulicamente

A máquina de mais baixo custo é que proporciona debulhas perfeitas e económicas

Aproveitamento máximo do cereal

PARA ENTREGA IMEDIATA

O.L.I.V.E.R.

Alameda D. Afonso Henriques, 60-A a 60-C — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

FABRE LINE

PARA:

SAN JUAN P. R., MIAMI, TAMPA, NEW ORLEANS, HOUSTON e MOBILE

carrega em 3/6/66
o m.s. «MALAGA»

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33265/361847

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

ANDAR — ESCRITÓRIO

Aluga-se o andar que resta, em prédio construído para comércio, piso amplo, c/ área de 410 m² permitindo aos interessados compartimentá-lo à sua vontade, ficando sempre as divisões a receber luz natural. O edifício tem 3 frentes, R. dos Anjos, Largo de St.ª Bárbara e R. de St.ª Bárbara, 46.

FRIGORIFICOS

RECOFIX
G. E.
KELVINATOR

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

INDESIT
BOSCH
FRIGECO

CASA M. L. FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º andar

O CONTO DE DOMINGO

A mansarda número 8

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO — Ilust. de CARLOS BOTELHO

JÁ não podia mais. Estava exausta, absolutamente exausta. Num dado instante, apeteceu-me, mesmo, coisa absurda, tirar os sapatos e caminhar descalça, como fazia em casa, em horas de despreocupação. Devo ter sorrido, pois vi que alguém me olhava e sorria também, com um daqueles sorrisos cúmplices e que quase denunciam atracção irresistível ou um começo de entendimento. Apertei a boca e os lábios ficaram-me túmidos. Queria afirmar dignidade e somente consegui que se aproximassem de mim, com fibrilhas de curiosidade, uns olhos grandes e pretos. Disparei ainda mais apressada, sentindo na têmpora esquerda uma veia a latejar. No momento em que não devia fazê-lo, atravessei, de cabeça erguida, num desafio, uma rua cheia de movimento. Apesar da fadiga, a força dos nervos quase me dava asas. Prossegui, portanto, tenazmente disposta a acabar com a perseguição de que era vítima... Eu na verdade não sabia quem me perseguia com obstinação. Nunca olho para trás. Não quero... E assim, compreendendo que me seguiam, limitei-me a caminhar apressadamente. Uma espécie de fuga ao destino implacável.

Estivera mais de duas horas no Museu Rodin, entusiasmando-me até á volupia de querer olhar bem de perto os corpos contorcidos em euforias sublimes. Mas, deixando aquelas salas a emoção que persistiu foi a sentida junto da bela cabeça de «O Adeus», com uma expressão inesquecível de saudade do impossível, saudade do beijo que se recebeu num sonho... Desci as escadas, atravessei o jardim, ultrapassei o portão e de subito apercebi-me daquela presença... Seguiam-me... Contornei os Inválidos, com os membros frementes. Continuei a andar depressa, pelo Bal Montparnasse, passando, quase sem a ver, pela Gare em demolição, já dominada pelo edifício gigantesco que se ergue e vai erguendo á sua ilharga. Montparnasse brilhava ao sol da tarde. Encontrava-me em plena zona de pintores, escritores, modelos, cineastas e estrelas. Ainda me seguiam? Sim, não havia duvida... Entrei na «Coupole» áquela hora com poucas mesas ocupadas. Dirigi-me para o fundo da enorme sala, procurando o conforto macio dos bancos fixos á parede. Ia para sentar-me... E tive de cerrar as pálpebras, dilatar as narinas, suspirar... Pousei a bolsa sobre a mesa... As mãos arrefeceram-me; isto acontece-me sempre que uma comoção intensa me invade. Compreendera que me seguiam e não adivinhara...

Ele veio para mim de braços estendidos, sem cautelas, e envolveu-me os ombros nos seus compridos braços. Depois fixou-me o rosto e beijou-me a fronte.

—Esplêndida! Esperava-te... Contei os meses, relembrando tudo... Sabia que voltarias Christiane... Tinha a certeza...

— Richard! Veloz que o tempo passa... Foi há um ano...

— Os nossos passeios, Christiane, os nossos longos colóquios... O meus projectos... Reviamos os mesmos locais com um entusiasmo sempre novo.. E aquela manhã em que fomos ao Jardim das Plantas? Caia uma chuva miuda e luminosa... Caminhavamos de mãos dadas, olhando os canteiros, as árvores, as pessoas. Estivemos a observar os animais...

— Sim, chovia e nós nem sentiamos a chuva...

— Quantos passeios demos, querida... Aquelas caminhadas ao longo do Sena... Falava-te dos meus ciumes e recordo que te disse numa hora de abandono perigoso: quando o ciume mais me flagelar, chorarei entre as rosas do teu peito... O seu perfume atenuará a minha dor... Nada esqueci, Cristiane...

—Posso dizer-te que também nada esqueci, Richard, pois não esqueço os momentos belos, mas...

— Mas?! Christiane, vamo-nos sentar antes naquela mesa além, sim?...

— De acordo...

Peguei na bolsa e com o braço esquerdo de Richard no meu ombro direito, lá fui, curvada, para a mesa que ele preferia. Sentámo-nos. Richard procurou com inquietação os meus olhos.

— Estás diferente, Christiane?! Acaso...

— Há tantas ilusões paralelas, tantas emoções desencontradas, Richard... Tu, que és artista, deves compreender melhor que os seres vulgares, a alma humana...

— O que queres dizer, Christiane? O teu silêncio de meses representava aviso? Não tiveste coragem de escrever-me uma frase que sabias deixaria em mim uma chaga?!

— Por favor, Richard, não dramatizes... Não nos prometemos palavras escritas... Admirei-te como artista...

— Eu não sei muito bem transmitir os meus sentimentos...

— Fomos amigos com imensas afinidades... A mesma sensibilidade... Inumeros pontos de contacto...

— Não me amavas?!

— Só posso dizer-te que agora, amo.

— Como é possível? Tu não estarás enganada contigo mesma? Afirmas que sentes um novo amor?

— Não, Richard! Eu não disse tal. Não é um novo amor que sinto. Está em mim um amor que me vai penetrando lentamente e que, quase minuto a minuto me enriquece...

— Christiane, não posso estar aqui... Bebamos o nosso chá, este chá de hortelã-pimenta de que tanto gostas, pelo seu sabor, aroma e cor e vamo-nos embora... Vamos até á minha mansarda, peço-te...

— Sim, Richard... Sou tua amiga...

Sorvi lentamente o meu chá preferido. A minha memória recusava-se a obedecer-me. Queria ser gentil para com Richard, que doze meses antes me ensinara a descobrir Paris, mas o meu pensamento ia para longe e as frases que mentalmente compunha eram despropositadas. O silêncio semelhava bruma densa a separar-nos irremediávelmente. Iria Richard gritar o meu nome, para cortar o nevoeiro que aumentava?!

— Tens pintado muito?

A minha voz enrouquecera...

— Um pouco... Tenho até uma surpresa para ti...

— Verdade? Estou curiosa...

Então avancei a minha mão direita e afaguei as mãos de Richard, umas bonitas mãos de raça, estreitas e de dedos finos e longos. Um gesto feminino que Richard apreciou. Devolveu-me a carícia. Levantámo-nos, aparentemente descontraídos.

A mansarda de Richard ficava relativamente perto e eu já não me sentia cansado como quarenta ou sessenta minutos antes.

Deixámos a «Coupole» mais animada pois começavam a chegar figuras interessantes dum exótico atraente. As ruas e os Boulevards bem podiam comparar-se a estranhos mares de ondas revoltas, singularmente monótonas apesar da sua renovada alacridade. Os castanheiros ostentaram cachos de flores. Paris vivia uma hora eufórica. Aproximava-me esse minuto-duplo em que a tarde é absorvida pela noite entre nuvens de fluidez maravilhosa com franjas cor de fogo que se estendem até ao infinito e aí se diluem em arabescos que são caprichos de desejos roxos de sonhos de paixão.

Na Rue de Rennes, num certo ponto, parei. Não, não queria olhar a gare de Montparnasse, mas Richard assim o julgou.

— Fico triste, vendo ruínas...

— Tudo se abate e tudo se levanta...

Dei-lhe o braço e depressa alcançámos a Rue Littré onde vivia Richard, onde Richard se sentia seguro e forte. Ele conhecia todas aquelas pedras de tantas vezes as ter pisado em sentidos opostos.

Subimos os vários lanços da escada de caracol, sem trocarmos uma palavra. No ultimo patamar parámos. Debrucei-me do corrimão de ferro e logo a seguir olhei Richard que me trespassava com as suas pupilas pardas e inteligentes.

— Chegámos, Christiane. Aqui estamos... Recordas o que disseste da primeira vez em que aqui viste?!

Concentrei-me, sorrindo a Richard. Para lá da cabeça de Richard via um enorme 8, um 8 gordo desenhado a negro. A mansarda numero 8, era a mansarda de Richard.

— O que disse?! Ah! Sim... Talvez... Que o numero 8 era por muitos considerado o numero do amor...

— Exacto... E foi nesse instante que senti que te amava...

— Diz-me, antes, que sentiste que me estranavas...

— Se assim o queres...

Richard abriu a porta. Penetrei na mansarda mal iluminada e imediatamente sufoquei um grito, levando uma das mãos á garganta e a outra á boca. Senti-me no divã, com as pernas trementes, a boca completamente seca.

— Como foi possível, Richard?! — O amor é uma força criadora... Andei sempre contigo... No entanto, partiras... Até voltei a Versalhes, um dia de calor... Lá andei a «falar-te», a trocar impressões a enaltecer o teu requinte...

— Diz-me como conseguiste... Isto é extraordinário... Não será uma alucinação... Cheira a incenso...

— Não, não se trata de alucinação. É o teu retrato! Trabalhei nele durante estes meses todos... Os meses da tua ausência... Quem o vê diz que é a minha obra-prima... Tenho amigos que querem conhecer o modelo...

— Está belo o meu retrato, Richard... Embelezaste-me...

— Criei beleza porque és bela, estranhamente bela... Escuta... Esta noite reunirei aqui vários amigos... Tu virás, para que te conheçam e vejam como soube reproduzir os teus traços...

— Richard...

— Promete...

— Mas Richard...

— Amas alguém... Isso porém não te impede de satisfazeres o pedido que te faço...

— Hei-de voltar...

— Esta noite!

— De acordo. Agora não me retenhas. Nem te desloques donde estás.

— O teu retrato és tu...

— Estou perturbada. Digamos até sempre, porque a palavra sempre está carregada de sortilégios.

Estava na minha boca um sorriso crispado; recuei até á porta, abri-a, saí, e, mansamente fechei aquela porta encimada pelo numero 8. O numero do amor, como alguém o dissera e eu repetia...

Bruscamente, corri pelas escadas, ansiosa por alcançar a liberdade das ruas cheias de gente, dos Boulevards regurgitantes.

Teria eu amado Richard?! Ele era um cerebral... Logo, o seu amor prolongar-se-ia sem a tempestade de sofrimento que vergasta aqueles que se sentem preferidos... Não, eu não o amara... Eu não voltaria á mansarda onde estava o meu retrato perfeito e soberbo...

Já era noite. Lembrei-me de repente, que tinha bilhete para o concerto, unico, de Rudolf Serkin que teria lugar no «Théatre des Champs-Élysées» dali a uma hora...

... Uma hora depois e até quase á meia-noite, a musica transportou-me para um «mundo» sem tormentos triviais, um «mundo» de mágicas opulências de sons e cores. Durante todo o concerto de quem me lembrei, foi daquele que estava longe, do meu amado que ignora o meu amor, que é apenas imagem que nada pode destruir... Não recordei Richard. No «mundo» dos sons e das cores, na verdade só há lugar para o sonho que nos projecta para o clima do intocável com asas que parecem imóveis mas que estão vivas no seu voo eterno...

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE

ELLERMAN LINE

Navio Norueguês

«ITALIAN»

Recebe carga para

LIVERPOOL

em 2 de Junho

AGENTES.

MASCARENHAS & CO., LTD.

Trav. do Corpo Santo, 10, 1.º, Dir. — Lisboa — Tel. 327311 - 361765—Telex 204 MASCAS P

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

Directo para

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«COVADONGA»

esperado em 17 de Junho p. fut.

Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística

CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telef. 324671 e 327258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

UTIC—SICAR

COMUNICAM AOS SEUS EX.MOS CLIENTES QUE OS SEUS SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO, VENDAS E OFICINAS RENAULT, OM E AEC PASSAM A ENCERRAR AOS SÁBADOS A PARTIR DO DIA 1 DE JUNHO PRÓXIMO.

PRÉDIOS—PERMUTAM-SE

POR

LOTES DE TERRENO APROVADOS

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º-Dt.º LISBOA

LUCINDA ALVES DOS SANTOS SALGUEIRO

Missa do 7.º dia

Seu Marido, Filhos, Nora e Genro, e mais família, participam que amanhã, dia 30, pelas 9.30 horas na Igreja de S. João de Deus, será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 665 kc/s — Às 18 e 15: Noticiário; 18 e 25: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo — De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Esteia Alves; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — 18: Concerto de domingo, 1.ª parte; 18 e 33: Canções de Ricardo Strauss; 18 e 55. 2.ª parte do concerto de domingo; 20. Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 2.º acto da ópera «Der Freischütz»; 21: Recital, pela pianista Nello Maissa; 21 e 24: Concerto de câmara; 21 e 45: Teatro do século XVIII; 22 e 45: «»Fantasia para piano»; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 23 e 52: Musica de piano; 23 e 57: 3.º, 4.º e 5.º actos da ópera «Orfeu»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m 1034 kc/s — Às 18: Domingo musical; 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao Sr Produtor — QUADRANTE 2-9-0; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noitem em FM; 22. Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1 e 31: Fecho.

Emissor de Miramar — 383, 7 m — 782 kc/s — As 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas — ENTARDECER: 19. Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas da teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 15: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades — PROGRAMA PARA TODOS; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Destile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20. Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo. 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — 2.º período: ás 15, Abertura; 15 e 01, Telejornal — 2.ª edição da tarde; 15 e 10, «Na Grande Cidade» — filme de grande metragem com Robert Preston, Margaret O'Brien e George Murphy; 16 e 50, No Mundo da Mulher — magazine feminino; 17 e 10, Concerto para piano e orquestra — N.º 3 Op. 30 de Serge Rachmaninov; «Allegro ma non tanto»; «Adágio»; «Alla breve» (pianista: Kurt Lerner; orquestra de Svizzero Italiana dirigida por Otmar Nussio; programa da Televisão Suiço para a Eurovisão); 17 e 45, Telejornal — 3.ª edição da tarde; 17 e 55, Passatempo Infantil (realização de Vitor Manuel); 18 e 35, Informação Desportiva — sobre os principais acontecimentos do dia; 18 e 40, Desenhos Animados; 19 e 05, TV Rural — programa para os agricultores pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30, Viagens Sem Passaporte — apresentação de Maria João Aguiar; 20, Cinema 66 — actualidades de mundo cinematográfico por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 20, Parada Musical — rubrica preenchida pelo Conjunto «Ritmos Caboverdeanos»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda do Praça; 21 e 35, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22 e 05, «No Mundo e Contar» — um programa musical (cenografia de Hernâni Lopes e realização de Ruy Ferrão); 22 e 30, Um episódio filmado da série «O Agente Sentimental»; 23 e 25, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24: Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — História de Arte; 19 e 35, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 20, Culinária — programa de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Um filme sobre o Marechal Gomes da Costa; 22 e 55, Selecção Policial — um filme da série «Defenders», com Robert Preston (apresentação de A. Varatojo); 23 e 55, Telejornal — ultimas notícias; 24, Meditação; 0 e 05, Fecho.

FILATELIA

MUNDO DOS SELOS

Foi fértil a semana em cartas e contactos filatélicos. Com efeito, recebemos expressivas cartas de Morais Calado, presidente da comissão organizadora do 1.º Congresso Filatélico Nacional, de Aveiro, e do juiz dr. Frederico de Morais Sarmento, presidente do Clube Filatélico da Madeira. Aqui deixamos apertados abraços aos dois queridos amigos.

☆ E sobre todos os assuntos filatélicos ultimos, conversámos longamente com José Gonzalez Garcia, coronel Francisco Cardoso Salgado, dr. Montenegro Carneiro, cap. Horta Veiga, dr. Jorge de Melo Vieira, José Rodrigo Dias Ferreira, Henrique Mantero, etc., etc., aos quais agradecemos as informações e provas de simpatia que nos deram.

☆ A pedido insistente da sua ilustre directora, a escritora D. Gabriela Castelo Branco, é o presidente do Clube Filatélico de Portugal quem, a partir do próximo numero, subscreverá a crónica filatélica do jornal «A Esfera».

☆ O nosso amigo dr. W. Alexander-Katz, distinto filatelista, publicou no «Diário de Notícias» de 23 do corrente um excelente e sensato artigo sobre «Os valores postais das províncias ultramarinas portuguesas», ilustrado com as reproduções de três selos de 1886, nos quais se lê: «Provincia de Cabo Verde», «Província de Moçambique» e «Província de Angola».

☆ De um dos nossos mais distintos filatelistas, recebemos uma carta que ressuma total desilusão, para não empregar palavra mais amarga. Nós lamentamos profundamente. Mas, querido amigo, ela só nos dá razão a nós.

☆ O grande jornalista E. Kehr, aqui referido frequentemente, enviou-nos afectuosa carta, escrita em espanhol, dentro de um sobrescrito com o selo e o bloco da «Sixth International Philatelic Exhibition, Washington D. C. 1966», e carimbo de 1.º dia, Washington, 23-5-66.

☆ Para esta grande exposição filatélica, o eminente filatelista português José Gonzalez Garcia acaba de enviar duas notáveis participações, Portugal e India Portuguesa, seguras em quantias multimilionárias, e cujas despesas, de seguro, transportes e quadros, ultrapassam as três dezenas de milhares de escudos...

☆ Edições Jútora, Caixa Postal 1396, Beira, Moçambique, vão editar um luxuoso sobrescrito com o selo e carimbo comemorativo da inauguração da estação central dos caminhos de ferro naquela cidade da Beira. Com todas as despesas incluidas, serão vendidos a 10$ cada.

☆ Do desenhador litógrafo sr. Rafael Estêvão Rosa Guerra, de Vila Real de Santo António, Rua Candido dos Reis, 137, recebemos a amável oferta de um postal que, em 62.000 letras de 12.000 palavras, publica, numa das faces, a história de 55 anos de futebol Benfica-Sporting, anos 1907-1962, respeitantemente a 233 desafios. Executado com lupa, representa trezentas horas de paciente trabalho.

☆ Também recebemos um exemplar do catálogo e sobrescrito com o carimbo comemorativo da XI Exposição de Divulgação Filatélica de Alhandra.

☆ Continuamos recebendo regularmente, e até em duplicado (n.os 4.418 e 4.837), a excelente «Tribuna Alemã», Hamburgo, Maio de 1966, remetida por Vitória, R. da Alegria, 70, 1.º, esq., em Lisboa.

☆ Com grande atraso, um dos nossos mais antigos correspondentes, o distinto filatelista Félix da Costa Ilha, de Alcoentre, enviou-nos notícias e duas belas fotografias da exposição filatélica realizada na Colónia Penitenciária de Alcoentre, no ultimo «Dia do Selo», durante a visita do sr. prof. Doutor Antunes Varela, ministro da Justiça, acompanhado de altos funcionários do seu Ministério.

☆ O Clube Filatélico da Madeira está preparando intensamente a sua próxima exposição filatélica, no final deste ano, preparatória da do ano seguinte, á escala nacional, como os filatelistas madeirenses bem merecem.

A «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira» – 3

Já aqui dissemos que a «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira», LUBRAPEX — 66, se realizará no Rio de Janeiro, de 19 a 27 de Novembro próximo.

Hoje, podemos acrescentar que tão grandiosa exposição, do mais alto interesse filatélico e patriótico, terá lugar no 2.º andar do Museu Nacional de Belas-Artes, majestoso edifício sito na Avenida Rio Branco, no coração da cidade, e principal avenida do Rio de Janeiro.

Ficarão nas paredes os quadros, brasileiros e estrangeiros, daquele valioso museu, e a dois metros e meio de distancia serão colocados os quadros dos selos, pelo que os visitantes terão ocasião de ver e de admirar duas belas e ricas exposições.

Os quadros serão mil e duzentos, em seiscentas unidades, pois cada uma destas terá duas faces. Construídos em alumínio, como em vão algumas vezes temos propugnado em Portugal, sabemos que neste pelouro entusiásticamente tem trabalhado o nosso compatriota e querido amigo eng.º Fernando Cravo, grande filatelista, há longos anos radicado no Rio de Janeiro.

Além da comissão organizadora, cuja constituição já aqui publicámos, estão em preparação as comissões auxiliares, de propaganda, do programa social, de recepção, etc.

Foi publicada a circular n.º 1, dactilografada. E vai sair, impresso, o boletim n.º 1, que conterá a constituição das comissões, regulamento da exposição, artigos e várias indicações.

Fomos o primeiro, em Portugal, a ser contactado sobre esta exposição, e, depois, temos mantido correspondência assídua com o entusiástico e querido Hugo Fraccaroli, actualmente em Washington, e tivemos, aqui em Lisboa, contactos com outro velho e ilustre amigo, o almirante Magalhães Macedo, pelo que sabemos bem do interesse que todos os filatelistas brasileiros estão a pôr nesta exposição, a maior até hoje realizada no Brasil, e interesse em que os filatelistas portugueses, clássicos e temáticos, exponham no Rio de Janeiro, na sua máxima força.

Filatélica e patrióticamente, impõe-se que tal aconteça. Seria deselegante, mas seria, sobretudo, estupido, que os filatelistas portugueses não aproveitassem esta bandeja de ouro que os filatelistas brasileiros, totalmente á custa do Governo respectivo, nos estendem.

V. C.

Novos selos portugueses

Depois dos ultimos e infelizes selos portugueses, ontem postos em circulação, será lançada, no próximo dia 8, uma nova série, comemorativa da tomada de Évora aos mouros.

Dois selos das taxas de 1$00 e 8$00, tiragens, respectivamente, de oito e um milhão, com desenho unico do pintor Candido Costa Pinto.

Continuamos protestando contra este desenho unico em dois ou três selos, prática pobre, monótona e antifilatélica, que Portugal é o unico país do mundo a adoptar.

Reprodução autorizada pelos C.T.T.

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários 538524

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária 725380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N.

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ Linalda R. (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 48738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar do Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635)

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça 26 (863632)

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358)

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772)

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471)

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56- B-C (776070) ✲ João XXI, Av. João XXI, 76-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. da Solitre, 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, A. de Outubro, 147-A (763107) ✲ Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ Império Ld.ª R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 21, n.º 4? (389216)

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ Barral, R. Aurea, 126 (31535)

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (27896) ✲ Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (324554)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 18-A (688857) ✲ Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (455778)

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453)

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (36842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (86435) ✲ St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (852333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Suc., R. do Quelhas, (661275)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720103).

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (718953).

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ Oriente, R. Lopes, 120 (843383)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Machado Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. dos Barrocas, 50-A (Tel. 275182)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408), Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933903); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L., lote B (Tel. 930213)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); e Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29100?2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 990088)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho do Silva — Av. Potrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247?785)

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116)

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º

Telef. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M 12 anos)

Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
20.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A odisseia indiscritível de nove homens lançados num inferno chamado deserto!
O VOO DA FÉNIX
com James Stewart — Ernest Borgnine

EDEN
Telef. 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Paul Newman 6...
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Lauren Bacal — Janet Leigh — Shelley Winters

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma maravilha de rara sedução e encantamento
SÓ OS FRACOS SE RENDEM
com Brian Keith e Vera Miles
Uma das mais belas obras-primas de Walt Disney
(Tecnicolor) (M. 12 anos)

ODEON
Telef. 32 62 83

Às 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
SENSACIONAL ÊXITO COM SARA MONTIEL
A DAMA DE BEIRUTE
com Giancarlo del Luca e Fernand Gravey
Admiráveis canções e bailados
Eastmancolor (Adultos)

ALVALADE

Às 15 e 21 horas
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
(M. 12 anos)
4 NO TEXAS
A VELHA CASA SOMBRIA

MUNDIAL
Telef. 53 87 43

Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana
2 grandes prémios da Academia Francesa
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA

estúdio 444
Telef. 75 0095

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
5.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

RESTELO

Telef. 61 03 75
Às 21,30
(M. 12 anos)
FÚRIA NA BAÍA PARA OSS-117
com Frederick Stafford e Mylene Demongeot

«COMITÉ» EUROPEU das Associações de Fabricantes de Tintas e Vernizes

Partem amanhã para Roma, a fim de assistirem ás reuniões dos secretários e ao conselho geral do «Comité» Europeu das Associações de Fabricantes de Tintas e Vernizes, que se efectuarão de 31 do corrente a 2 de Junho próximo, os srs. Rogério Sarmento Afonso e J. Amaral Leitão, respectivamente, directores da Robbialac Portuguesa, R. L., e de Lorilleux-Lefranc, que naquelas reuniões particiam nas qualidade de presidente e 1.º secretário da Secção de Tintas e Vernizes da Associação Industrial Portuguesa.

IMPERIO
Telef. 55 51 34

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Lotações esgotadas com o mais sensacional e emocionante filme até hoje exibido, em 2.ª semana
AFRICA ADEUS

estúdio

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
BARBARA BASSIE em
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72

Às 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
4 NO TEXAS
A VELHA CASA SOMBRIA

SÃO JORGE

Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO
com Eric Morecambe e Ernie Wise

LIDO
Telef. 4 85 60

Às 21 horas
(Adultos)
LADY L
ESCRAVOS DO IMPÉRIO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 16, 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VARIEDADES — Às 16, 20 e 45 e ás 23: Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «As Raposas» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — «Mar» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21.45: «O gato» (17 anos).
AVENIDA — Às 22: «Morte e vida Severina» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O analfabeto» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Gendarme de Saint-Tropez» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Lady L» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Robinson Crusoé em Marte» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Fome de vingança» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A 6.ª testemunha» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Um espião com a minha cara» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O rufar dos tambores» (12 anos).
CAMPOLIDE — «Constantino, o Grande» (12 anos).
CINE-ORIENTE — «Dos fracos não reza a História» (12 anos).
CINE-BÉLGICA — «Touro, o da força bruta» (12 anos).
B. VOL. LOURES — «A nova Cinderela» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Amor clandestino» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Gringo» (12 anos). CINE BARREIRENSE — Às 21: «Minha alma por um amor» (12 anos). FERROVIÁRIOS — Às 21: «Mulher de palha» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Série negra» e «Catarina da Russia» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O rapaz do circo» e «Mão maldita» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O gendarme de Saint Tropez» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Cantinflas, o bom pastor» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Mocidade em férias» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Joselito, vagabundo» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Beyrouth - 24 horas para matar» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Coplan, acção imediata» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «S. Ex.ª o Mordomo» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Passaporte diplomático» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Louco por garotas» (17 anos).
PAREDE — ROYAL — CINE — Às 21: «A grande aventura de Escraramouche» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30 «Passaporte para o desconhecido» (12 anos).

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15.30, 18.30 e 21.45
Adultos
Mel Ferrer, Magali Noel e Peter Van Eyck no emocionante filme de Paolinelli
A LEI DA GUERRA
Um espectáculo implacável, cruel, panfletário!...
AR CONDICIONADO

CONDES

Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A história imortal das lutas, ódios e paixões da corte do Rei Artur...
OS CAVALEIROS DA TAVOLA REDONDA
(Knights of the Round Table)
com Robert Taylor — Ava Gardner — Mel Ferrer
CINEMASCOPE e COLORIDO

AVIS
Telef. 1 71 63

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA!
Um festival de gargalhada com Totó — o único agente secreto com ordem para matar... a rir
TOTÓ NA ARÁBIA
em eastmancolor, com dezenas de ondulantes odaliscas!
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef. 66 10 16

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
É insuperável quando beija!... quando luta!
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Laureen Bacal — Paul Newman — Shelley Winters

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
Às 15,15 e 21 h.
(M. 12 anos)
O BANDOLEIRO
LUTA DE GIGANTES

TERRASSE
Telef. 32 09 17

Às 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
COMO MATAR SUA MULHER
TIARATAHITI

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º Telef 46710.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40976

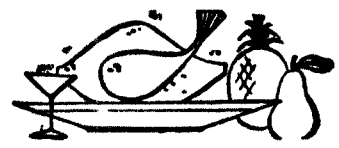
Jean Simmons, convidada pelo produtor Bud-Yorkin para participar no seu novo filme, a comédia «Divórcio á americana», em que aquela actriz trabalhará com Dick Van Dyke, Debbie Reynolds, Jason Robards e Van Johnson

Virna Lisi, que actuará ao lado de Anthony Quinn no filme de Henri Verneuil, adaptado da obra de C. Virgil Gheorghiu «A vigésima-quinta hora». As filmagens prosseguirão na Hungria, Alemanha e na França, uma vez concluídas as que estão ainda em curso na Jugoslávia

FRIGORÍFICOS
DESDE
1.850$00

A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...
BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE
GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL
SENSACIONAL CAMPANHA DA
FRINEVE
A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO
CONSULTE-NOS E VERÁ!...
RUA CONDE REDONDO 62-A - TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

bom apetite



RESTAURANTE
«O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.º — Telef 34982
Parque Mayer — Telef 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef 369495

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango à tripeira
Bacalhau á Gomes de Sá
3.ª-feira:

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef 178817 167775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE
EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Recomeçou o transporte de cobre da Zâmbia pelos C. F. rodesianos

DESTINO: PORTOS DE MOÇAMBIQUE

LUSAKA, 29 — (R.) — Os Caminhos de Ferro da Rodésia começaram de novo a transportar o cobre zambiano para os portos de Moçambique, por onde é exportado, depois da decisão do Supremo Tribunal que não lhes concedeu o direito de impor novo sistema de pagamento dos fretes.

A direcção dos Caminhos de Ferro, na Rodésia, ordenou á companhia, que é formada com capitais rodesianos e zambianos, que voltasse a adoptar o antigo sistema de pagamentos.

Fontes ligadas aos Caminhos de Ferro disseram que a direcção obedecia á ordem do tribunal, pois doutro modo seria considerada culpada de desrespeito ao mesmo.

Um porta-voz de um dos principais grupos mineiros, a Anglo-American Corporation, disse esta manhã que tinha sido carregado o primeiro comboio desde a suspensão das exportações, na semana passada, e que este seguia o seu destino,

O mesmo porta-voz acrescentou que outros comboios carregados de minério, que se encontravam imobilizados desde que começou a crise, seguiam a caminho de Moçambique.

O procurador-geral do Zâmbia, James Skinner, disse no Supremo Tribunal que o novo sistema de pagamentos — pagamento adiantado em dinheiro pelo transporte de mercadorias zambianas — era ilegal e constituia uma exorbitância de poderes pela parte da direcção dos Caminhos de Ferro. O tribunal declarou a queixa com razão para que se realize um julgamento e expediu uma ordem temporária para que se mantenha o antigo sistema de pagamento até se realizar o referido julgamento para o qual não foi ainda marcada data.

O caminho de ferro constitui a via mais importante para as exportações zambianas de cobre, que atingem o volume de 2000 toneladas diárias.

De Gaulle: EUROPA À FRENTE DO PROGRESSO MUNDIAL É O OBJECTIVO FRANCÊS

VERDUN, 29 — (A. N. I.) — A França continua interessada em manter com a República Federal Alemã um grau de colaboração que permita a unificação da Europa e faça do continente o guia do progresso mundial — afirmou em Verdun o general de Gaulle.

Depois de ter lançado um apelo para a concretização da colaboração entre os dois países — prevista na aliança firmada em Janeiro de 1963 — o chefe de estado francês, num discurso que durou meia hora e foi retransmitido para todo o país pela Rádio e TV, prestou homenagem ao papel desempenhado pelas tropas norte-americanas na primeira grande guerra mundial, «poucas semanas antes do fim da guerra».

Chegou hoje o autor de «Morte e Vida Severina»

Por via aérea, vindo de Genebra, chegou esta tarde a Lisboa, o escritor brasileiro João Cabral de Mello Neto, autor da peça «Morte e Vida Severina», que se estreia, á noite, no Teatro Avenida.

Esclarecimento sobre a queda dos jactos franceses

PARIS, 29, — (A. N. I.) — «Todos os pilotos abandonaram os aparelhos ao mesma tempo devido a uma ordem do comandante da formação, que não podia deixar de ser obedecida» — esclareceram hoje círculos ligados ao Ministério da Defesa de Paris, a propósito da queda de aviões franceses a jacto, no Sul da Espanha.

As decisões individuais para efeitos de regresso ao ponto de partida, de mudança de local de destino ou de tentativa de aterragem de emergência, como de abandono dos aparelhos em voo, estão fora de causa, uma vez que os regulamentos frisam claramente que só o comandante da formação pode tomar tais decisões.

Os mesmos círculos acrescentam que os aparelhos não têm afinal o valor inicialmente atribuído, por serem modelos antigos relegados para meras funções de treino.

Embateram duas traineiras que andavam à pesca e uma ficou danificada

FIGUEIRA DA FOZ, 29 — No mar, por alturas de Mira, a umas 45 milhas da costa, andavam, durante a noite, na faina da pesca, diversas traineiras, entre as quais a «Sereia do Mar», de que é proprietário e mestre o sr. João Maria, de Buarcos, com 35 homens de tripulação.

A certa altura, quando manobrava, a traineira «Costa Brava», propriedade do comerciante desta cidade, sr. Joaquim da Silva Carvalho, e que tem como mestre o sr. Carlos da Costa Caetano e 30 tripulantes, por motivo do nevoeiro, abalroou, em cheio, a «Sereia do Mar», danificando-a grandemente; e só não a cortando por completo, devido ao volume da rede.

Não houve desastres pessoais, tendo apenas caído ao mar, devido á violência do choque, um moço de bordo, que logo foi recolhido.

A «Sereia do Mar» — que sofreu prejuízos avaliados em cerca de 100 contos — conseguiu, com dificuldade, atingir este porto, de madrugada.

televisores

DE TODAS AS BOAS MARCAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA

Pardo

AV. DA LIBERDADE 131
RUA DE S. BENTO 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS 124-B

UMA INICIATIVA DO MAIOR INTERESSE DE EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA. EM CUJO STAND NA FEIRA POPULAR VAI HAVER APAIXONANTES SORTEIOS DE ARTIGOS ELECTRO-DOMÉSTICOS

Quando no próximo dia 1 de Junho a Feira Popular abrir ao publico os seus portões para a grande quermesse de alegria a que o Verão ali preside, um dos pontos de atracção do grande publico será, sem duvida, o Salão da Firma Exclusivos Eléctricos, este ano decorado com muita elegancia e originalidade e que, seguindo a sua tradição das épocas anteriores, vai proceder aos habituais sorteios de artigos electro-domésticos, que obtêm sempre o maior êxito.

Procura a Firma Exclusivos Eléctricos trazer deste modo ás mais vastas camadas do publico o conhecimento directo dos seus artigos, que se estendem do candeeiro e do ferro eléctrico ao televisor e ao frigorífico, e proporcionar a esse mesmo publico não só informações que lhe serão prestadas por pessoal de recepção especializado, mas a possibilidade de fazer aquisições em condições particularmente atraentes.

Exclusivos Eléctricos, Lda que é uma das empresas mais categorizadas deste ramo, encontrou, de facto, uma fórmula muito feliz de contacto e diálogo com todo o publico. E este não esquece que entre os prémios dos referidos sorteios houve nos dois ultimos anos um automóvel, no qual todos ficavam enlevados. E os prémios deste ano serão uma grande surpresa...

ROMAGEM

Á CAMPA DO EDITOR MANUEL RODRIGUES

SÉTIMO ANO DE SAUDADE

Sua família e seu pessoal, como preito de homenagem á memória do que foi fundador e proprietário da Editorial Minerva, reunem-se amanhã, dia 30, pelas 9 horas, no Cemitério da Amadora, seguindo-se Missa por sua alma na Igreja da Vitória, pelas 18 horas.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Apanhado a dormir na cozinha do seminário foi entregue à Polícia...

Na noite de sexta-feira, o aprendiz de mecânico Angelo Maria Ferreira da Silva, residente na Rua de Santana, 16, introduziu-se furtivamente no Seminário Maior do Porto, com o fito de ali passar a noite, pois há oito dias já que andava a dormir pelos portais.

Entrou para a cozinha e como a fome o apertasse, lançou mão de algumas batatas, couves e ovos, meteu tudo numa panela e preparou-se para saborear uma refeição como há muito não tinha. Simplesmente, o sono foi mais forte do que a fome e adormeceu.

Quando, ás 6 horas, entraram os empregados da cozinha do seminário, depararam com o rapaz estendido na passadeira, a dormir regaladamente...

Na 1.ª esquadra da P. S. P., para onde foi conduzido, contou a sua curta e triste história: a mãe vive com um invidíduo que o não quer em casa e há sete meses que anda desempregado, por ter fracturado um pé.

O Angelo vai ser remetido á Polícia Judiciária, que investigará o ocorrido.

Recepção no Palácio da Bolsa aos notários franceses

Os notários franceses, membros do 64.º Congresso dos Rotários de França, que andam em visita ao nosso País, foram recebidos no Palácio da Bolsa, que visitaram demoradamente, sendo obsequiados com uma recepção pelo Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Armando Silva, presidente da Direcção do Grémio; Benoist de Benedite, presidente do Congresso, e Maurice Contans, cônsul-geral no Porto.

Os congressistas seguiram hoje para o Alto Douro, na continuação da sua viagem.

As comemorações centenárias de Évora

ÉVORA, 29 — Integradas no programa das comemorações centenárias da reconquista desta cidade, preparam-se as seguintes manifestações: amanhã, no salão nobre do Município, uma conferência da sr.ª D. Ana Maria Varela Cid; no dia 2 de Junho, no claustro do Liceu, a actuação do Coro Easo, apresentado pela Fundação Gulbenkian; e no dia 4, no antigo celeiro da Casa Barahoná, o Salão Nacional de Arte, do S. N. I.

Cinco feridos num acidente de viação

Esta manhã, no Largo de Álvaro Velho, para evitar colidir com um autocarro de Transportes Urbanos, uma motoreta de transporte de gás, conduzida pelo sr. Manuel Rosmaninho da Silva, de 26 anos, casado, residente no Bairro da Comenda, foi chocar violentamente numa parede. Por sua vez, o áutocarro fez uma paragem brusca, do que resultaram ferimentos nas sr.as Gregória Baltazar, de 58 anos, casada; Maria Rosa Patrocínio, casada, de 56 anos, ambas residentes na Travessa da Pomba; Mariana Amália Canudo, de 60 anos, casada; e no condutor da motoreta, os quais foram transportados ao hospital de Évora, donde, depois de tratados, seguiram para suas casas excepto este ultimo, que ficou internado.

D. Juan de Bourbon chegou a Palma de Maiorca

PALMA DE MAIORCA, 29 (F. P.) — Don Juan de Bourbon, pretendente ao trono de Espanha, chegou a Palma de Maiorca, a bordo do seu iate «Giralda».

O conde de Barcelona, que é acompanhado por alguns amigos pessoais, permanecerá em Palma alguns dias antes de iniciar um cruzeiro pelo Mediterraneo.

CURIA

SEMANA DAS ROSAS

nos jardins do PALACE HOTEL e da PISCINA «PARAISO» de 29 de Maio a 5 de JUNHO

Conferências

No salão nobre do Hospital de Santo António, por iniciativa do Centro de Reabilitação Respiratória daquele estabelecimento hospitalar, os profs. P. Sagou e Teslin, da Faculdade de Medicina de Nancy, proferem amanhã, ás 11 horas, duas conferências sobre problemas daquela especialidade.

— Na «Sala de Jerónimo Osório, da Biblioteca Pública Municipal, o sr. D. José de Arteche profere amanhã, ás 21 e 30, uma conferência, na qual versará o tema: «Juicio de Magalhães-replica respetuosa a Camões».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco e caíam chuviscos em algumas localidades.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 18°; Funchal, 19°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 14°. Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 17°; na água do mar, ao meio-dia, 17°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 18°,5; mínima, 14°,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 21°; mínima, 13°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco; neblina ou bancos de nevoeiro durante a manhã na faixa marítima ocidental e terras baixas; possibilidade de períodos de chuvisco para esta tarde e amanhã de manhã.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 15 Ocaso ás 20 e 53*

FASES DA LUA

Dia 3 — Dia 11 — Dia 18 — Dia 25

MARES

PREIA-MAR — Dia 29 — Ás 12 e 22 (3,4 m). Dia 30 — Ás 0 e 47 (3,7 m); 13 e 28 (3,6 m). Dia 31 — Á 1 e 30 (3,9 m); 14 e 02 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 29 — Ás 5 e 55 (1,3 m); 18 e 18 (1,4 m). Dia 30 — Ás 7 (1,1 m); 19 e 22 (1,2 m). Dia 31 — Ás 7 e 30 (1 m); 19 e 52 (1 m).